FUNDADOR — JOAQUIM MANSO · DOMINGO, 25 DE OUTUBRO DE 1959 · ANO 39.º — NUMERO 13 247

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSAO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A tomada de Lisboa aos Mouros
foi hoje celebrada pelo Município
com manifestações de carácter festivo

Comemorando hoje o 812.º aniversário da tomada de Lisboa aos Mouros, a Camara Municipal deu ao feriado da cidade um ar de festa a que o publico não estava acostumado. Logo de manhã cedo girandolas de foguetes e morteiros acordaram a população, relembrando-lhe a data histórica, em que Martim Moniz pagou com a vida a coragem de romper a entrada no castelo de S. Jorge.

Ás 11 horas, realizou-se, pela primeira vez, um desfile das viaturas motorizadas municipais, que se concentraram uma hora antes ao longo das ruas Joaquim António de Aguiar e Castilho, até á Penitenciária. Muitas centenas de pessoas tomaram lugar nos dois lados da faixa central da Avenida da Liberdade, especialmente em redor de uma pequena tribuna, erguida quase defronte do monumento aos mortos da Grande Guerra, onde assistiram á parada o ministro do Interior, sr. Coronel Arnaldo Schulz; o secretário-nacional da Informação, sr. dr. César Moreira Baptista; o presidente o vice-presidente do Município, respectivamente, sr. brigadeiro França Borges e Aníbal David; os comandante-geral e comandante distrital da P. S. P., srs. coronel Marques de Oliveira e Luz Cunha; vereadores, directores de serviços e antigos presidentes da Camara, etc.

Apesar da chuva que caiu durante grande parte do desfile, o publico seguiu com viva curiosidade aquele original e verdadeiro «cortejo do trabalho, que permitiu pôr o Lisboeta em contacto com o equipamento moderno e o pessoal que o serve ardua e ignoradamente. Não sendo, é claro, uma manifestação

(Continua na página central)

São irrisórias as verbas para a luta contra a pobreza em comparação com os gastos em armas

RIO DE JANEIRO, 25—«A Organização das Nações Unidas terá exactamente a força que os Estados que a compõem, queiram que ela tenha» — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, Horácio Lafer, num discurso que pronunciou por ocasião do XIV aniversário da criação da O. N. U.

«Até agora — acrescentou — infelizmente não nos apercebemos da decisão, especialmente da parte das na-

(Continua na página central)

Um aspecto do desfile de viaturas municipais

Os Chineses penetraram
sessenta quilómetros *no território de Ladakh*
— dizem notícias não oficiais

NOVA DELHI, 25.—Os Chineses teriam penetrado cerca de sessenta quilómetros no território de Ladakh. Com efeito, de acordo com notícias, não confirmadas oficialmente, recebidas em Srinagar, capital de Caxemira, os invasores teriam ocupado o planalto de Gunsa, na parte oriental da região, assim como a região do lago salgado de Amtogar. De qualquer modo, o incidente de 21 do corrente, na região de Chang Chenmo, em que foram mortos 17 sargentos da Polícia indiana, mostra a importancia da penetração chinesa no Ladakh.

(Continua na 12.ª página)

Mário Pinotti
candidato a vice-presidente *do Brasil*

RIO DE JANEIRO, 25. — O deputado pelo Estado de São Paulo, Milton Brandão, esteve no Palácio do Catete a conferenciar com o presidente Kubitschek de Oliveira, comunicando-lhe ter iniciado um movimento com o fim de apresentar a candidatura do actual ministro da Saude, Mário Pinotti, para vice-presidente da Republica, nas próximas eleições.

Milton Brandão sublinhou que Mário Pinotti é um elemento que contará com o apoio da maioria dos partidos políticos brasileiros. — (A. N. I.).

Uma obra de Camus
adaptada ao cinema

PARIS, 25 — «O Estrangeiro», de Albert Camus, será levado para o cinema, por iniciativa de uma firma produtora francesa.

O escritor — laureado com o Prémio Nobel da Literatura de 1957 — não possui, até agora, nenhuma das suas obras no cinema. Por exigência de contrato, todas as personagens serão escolhidas depois de consultado o autor. — (A. N. I.).

O foguetão «Saturno»
já na fase de aperfeiçoamento
é o mais ambicioso projecto
planeado nos Estados Unidos

WASHINGTON, 25 — O foguetão norte-americano duas vezes mais poderoso do que qualquer outro fabricado pelos Russos, o «Saturno», vai continuar a ser aperfeiçoado e construído sob a direcção cientifica do dr. Werner von Braun. O «Saturno», cujo desenvolvimento estava a cargo do Exército foi transferido para a N. A. S. A., em conjunto com toda a equipa de cientistas da chefia de von Braun.

Este cientista afirmou que o «Saturno» terá força de impusão suficiente para realizar a proeza do «Lunick III», mas com um satélite com tripulação humana, ou ainda colocar em órbita em torno da Terra um satélite de 30 toneladas.

A sua impulsão será da ordem das 600 toneladas e será obtida por um grupo de oito grandes motores-foguetão, alimentados com carburante líquido. Von Braun, segundo se afirma, teria pedido um reforço de 50 milhões de dólares á verba já concedida para o «Saturno» no ano fiscal 1959-60.

Roy W. Johnson, director da A.

(Continua na 12.ª página)

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
oito das quais são dedicadas ao DIA DESPORTIVO

O Presidente da Republica da Guiné (×) ao chegar ao aeroporto da Portela, acompanhado de sua esposa

O presidente da República da Guiné
passou hoje por Lisboa
onde esteve apenas 90 minutos

Em viagem, a convite oficial, para os Estados Unidos e o Canadá, no avião da P. A. A., passou esta manhã por Lisboa, demorando-se cerca de hora e meia, o presidente da Republica da Guiné, sr. Sekou Touré, acompanhado por sua esposa, incluindo-se na comitiva os srs. Diallo Saifoulaio, presidente da Assembleia Nacional, e esposa; Keito Foudoba e Boavogui Lansana, ministros, respectivamente, do Interior e da Economia Geral, e madame Barry, secretária particular do presidente, que, no regresso a Conaki, visitará, também, a Grã-Bretanha e a Republica Federal Alemã.

Estiveram no aeroporto a saudar o estadista, além do embaixador da Guiné em Paris, ontem chegado a Lisboa, os srs. brigadeiro Teixeira Pinto, chefe da Casa Militar do sr. Presidente da Republica, em nome de quem apresentou cumprimentos; drs. Carreiro de Freitas, chefe do Protocolo, em representação do sr. embaixador dr. Marcelo Matias, ministro dos Negócios Estrangeiros; Mendonça e Cunha do protocolo do Ministério dos Estrangeiros, e José Violante, chefe dos Serviços Aduaneiros do aeroporto.

O presidente da Guiné foi acompanhado, a seguir, á aerogare onde, num dos salões de recepção, permaneceu todo o tempo de escala do avião que seguiu, depois, para Nova York.

E' de certo modo invejável a posição deste macaquinho do jardim zoológico de Chessington, no Surrey. Repudiado pela senhora macaca sua mãe, anda agora pelos braços de beldades como esta deliciosa hospedeira do ar, a irlandesa Katie Byrne, que á nossa vista o penteia com extremos de carinho...

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

NOITE NEGRA

AS noites de sábado para domingo são estranhamente negras. Cada vez é mais difícil andar numa estrada, numa rua; preciso é andar com sete olhos e sete cautelas. E' que a uma esquina, numa recta, numa curva, por toda a parte onde se pode circular sobre rodas, estamos sujeitos a ser amachucados e mortos, como se a vida fosse coisa despicienda. Isto é, á luz clara do dia, á luz da lua ou nas noites negras como breu; mas nas noites de sábado o perigo multiplica-se por dois, por três e ás vezes mais. Isso vem da noite de folga, com estranhas alegrias e libações extemporaneas, com pressas excessivas de chegar a determinado lugar, arriscando a vida, com imprudências de peões e de automobilistas. Noite de sábado, quem pegue no volante benza-se duas vezes e repita três vezes — «prudência, prudência, sempre prudência...». Hoje é domingo. O balanço feito desde o anoitecer de ontem, nos arredores de Lisboa dá nada menos de 1 morto e 16 feridos. Um morto e dezasseis feridos. Em S. José foi um desfilar contínuo de desgraças e misérias. Manuel da Fonseca Mauricio, de 16 anos, entrou ali por volta das 23 horas, depois de colhido por um automóvel, em S. Lourenço, Estremoz. Pouco tempo durou. Noites de sábado, noites caliginosas que o diabo escolheu para andar á solta.

FEIXE DE NOTICIAS

EM Castanheira, Mogadouro, vivia o lavrador Manuel Baptista Cordeiro, de 53 anos, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Cabeira, de 54 anos. Casal feliz e com posses. Os cogumelos e os míscaros nesta altura do ano são de apetite. Piteu de se lamber os beiços. O casal comeu cogumelos. Entre eles, o veneno que matou o sr. Cordeiro e deixou em estado grave sua esposa. Houve tempo de chamar o médico ou levar o doente ao hospital de Mogadouro, mas não. Cristalizados na boçalidade, deixaram-no contorcer-se de dores, com as entranhas a arder e expirar, sem lhe acudir.

* No sitio do Rouxinol, Monchique, seguia na bicicleta motorizada o funileiro Fernando do Nascimento Rosa, de 38 anos. Embateu com uma camioneta. Levado ao hospital de Monchique o infeliz ciclista morreu pouco depois.

* Em Alcanede, D. Ermelinda da Conceição Lopes, de 50 anos, seguia num automóvel guiado por sua amiga D. Maria Albertina Lopes Baptista. Desceu do carro, atravessava a estrada para falar a uma filha sua. Vem de lá uma camioneta que a arrastou por longo espaço. Levada ao hospital de Santarém pelo dr. Fernando Melo Rodrigues lá ficou internada em estado grave.

JORNAL PEQUENO

COM o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros, das Obras Publicas, do Ultramar e da Economia, e o secretário de Estado da Agricultura. * Perto de Samora Correia em desastre de automóvel que caiu numa ribanceira ficaram feridas nada menos de sete pessoas. * Em Souto, V. N. de Famalicão, D. Albina Dias Campos, de 60 anos, casada, ia a atravessar a linha férrea. Era surda, não se apercebendo do perigo real, tão real que uma automotora a matou. * Em Coimbra, no Tribunal da Relação, tomou posse o novo desembargador dr. António Fragoso de Almeida. * Também na cidade dos doutores, tomou posse do cargo de professor da cadeira de Processo Civil da Faculdade de Direito, o dr. Artur Anselmo de Castro.

Regressaram ao Rio de Janeiro os senadores brasileiros

Regressaram ao Rio de Janeiro, no avião da «Panair», os senadores brasileiros srs. drs. Gilberto Marinho, secretário do Senado Federal, e Rui Palmeira que participaram na Conferência Interparlamentar de Luxemburgo e permaneceram durante alguns dias em visita ao nosso País.

O senador Gilberto Marinho, grande amigo de Portugal, tem defendido com o maior entusiasmo e energia, em várias sessões do Senado, a efectivação do Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro, demonstrando as vantagens que existem, para os dois países de dar completa execução ao tratado, que corresponde ás aspirações dos dois povos, dentro da unidade que entre ambos deve constituir autentica comunidade.

No aeroporto foram cumprimentados pelos srs. embaixador dr. Lafayette de Andrade, encarregado de Negócios da Embaixada do Brasil; dr. Fanor Cumplido Junior chefe do Escritório Comercial do Governo Brasileiro em Portugal e outras individualidades.

CORTOU UM PÉ com uma enxadada

COIMBRA, 25 — Recolheu aos Hospitais da Universidade João Barros de Oliveira, de 23 anos, solteiro, de Pedrulha, que ficou sem um pé, decepado por uma enxadada.

— Ficaram internados nos mesmos hospitais, com fractura do cranio, o pedreiro Armindo dos Santos Rigueiro, de 31 anos, casado, morador nas Casas Novas, que foi atingido pela derrocada da parede de um prédio em demolição; António Ferreira dos Santos, de 5 anos, filho de Ermelindo Custódio dos Santos, de Rochul (Arganil), que foi atingido por um cantaro; e Manuel Cabete Simões, de 34 anos, casado, de Ribas (Figueira da Foz), muito ferido em resultado de uma queda.

Vida social

CASAMENTO

Celebrou-se hoje o casamento do sr. José Manuel Alves da Silva Gomes, filho do sr. António da Silva Gomes e da sr.ª D. Celínia das Mercês Guerreiro Alves Gomes, com a sr.ª D. Emília Pereira Simões, filha do sr. José Simões e da sr.ª D. Laurinda Gomes Pereira Simões. Foram padrinhos, por parte do noivo, seus pais; e por parte da noiva, o sr. Mário Neves e a sr.ª D. Rosa Canilho Neves.

Em casa dos pais do noivo, foi servido um fino copo-d'água e os nubentes seguiram para o Norte, em viagem de nupcias.

MADAME CAMPOS

Regressou da Suiça, Alemanha, Bruxelas e Paris, Madame Campos, directora da Academia Cientifica de Beleza.

Centro de Formação Familiar

O Centro de Formação Familiar, que funciona na sede da Obra das Mães pela Educação Nacional, na Rua da Imprensa, á Estrela, n.º 1, encerra as inscrições no fim do mês. As aulas reabrem em 3 de Novembro.

O programa abrange puericultura, primeiros socorros, higiene alimentar, corte e costura, cozinha, ceramica, história da arte e cultura religiosa.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Maria Luisa de Lima

apresenta a sua colecção dia 26 e 27 ás 15 h.

Av. Duque de Loué n.º 20-1.º Dt.º Telf 55183

Guarda-fiscal condenado a quatro anos de prisão por ter morto um homem

VISEU, 25 — No Tribunal Militar desta cidade, respondeu o 2.º cabo da Guarda-Fiscal, sr. Silvério Fernandes, de 34 anos, casado, natural de Vilar de Perdizes, concelho de Montalegre e residente em Caniceira, do concelho de Cantanhede, acusado de haver morto a tiro de pistola, o agricultor Manuel Rodrigues Gandaio, casado, natural da mesma povoação de Caniceira e ali residente.

A vítima fora acudir á mulher do guarda-fiscal, quando este a sovava, como era costume, e perdeu a vida no seu acto generoso. O tribunal era constituído pelos srs. coronéis Américo de Reboredo (presidente) e Raul Ramalho Fernandes (acessor), juiz Manuel de Oliveira da Cunha Alvéolos, o tenente-coronel Falcão dos Santos, como promotor de Justiça, e o major Martins Engrácia, como defensor oficioso. A acusação esteve a cargo do dr. Alvaro Monteiro e a defesa ao cuidado do dr. Afonso de Andrade, dois dos mais distintos advogados do foro local.

O reu foi condenado em quatro anos de prisão maior.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. Francisco José dos Anjos Ribeiro Ferreira, presidente da comissão da Feira-Parque da Estela, recebemos uma carta de agradecimento pela atenção dispensada pelo «Liário de Lisboa,» aquela feliz iniciativa da Camara Municipal.

III SALÃO DE ARTES DOMESTICAS

NO PAVILHÃO DA F. I. P. — A Junqueira

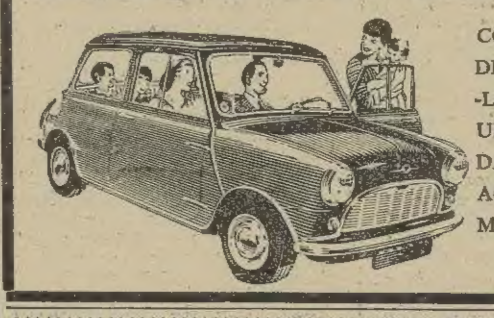
Uma organização do jornal «O SECULO»

ENTRADA 2$50

UM MUNDO DE MARAVILHAS PARA TODAS AS DONAS DE CASA

ABERTO DAS 15 AS 24 HORAS

No stand NEOFON, às 17 e 22.30 horas, audição de HANS GUNTHER PLATH, 1.º solista alemão de acordeon



COM O SEU BILHETE DE ENTRADA, SER-LHE-Á ENTREGUE UMA SENHA NUMERADA QUE O HABILITARÁ AO SORTEIO DESTE MAGNIFICO AUTOMÓVEL MORRIS-850

TERMAS DE MONFORTINHO

Especialmente destinadas ao tratamento de afecções hepáticas, ginecológicas e doenças de pele e dos climas quentes

ABERTAS ATÉ 30 DE NOVEMBRO

HOSPEDE-SE NO

HOTEL FONTE SANTA

Telefones 4 e 28

A CIDADE

A urbanização da cidade

Foram confirmadas, por escrituras celebradas na Camara Municipal, várias aquisições e alienações, quer de terrenos, quer de imóveis, com vista a obras de urbanização na cidade. Incluem-se, entre outras, a compra da propriedade da Penteeira, em Lameiros de Baixo (Lumiar) e a empreitada de demolição de um prédio da Rua do Socorro, a efectuar no prazo de 30 dias, indispensável á construção da futura Praça de D. João I.

— A Camara Municipal autorizou que seja passada á pedra a estátua decorativa destinada ao Largo do Roseiral, no Parque Eduardo VII, cujo prazo de execução é de 180 dias.

Carreiras de autocarros

Começou a funcionar a nova carreira de autocarros, com o nura 21-A, entre a Praça dos Restauradores e o Largo Heitor Pinto, que serve os moradores do troço poente da Avenida dos Estados Unidos da América, compreendido entre o Campo Grande e a Avenida do Rio de Janeiro, e, tambem, os desta ultima artéria.

— Foi estabelecido pelo Municipio, consoante os estudos para as saídas da cidade, que a placa central da Avenida Joaquim António de Aguiar, no cruzamento com a Rua Rodrigo da Fonseca, seja prolongada, fechando o cruzamento.

Assim, tornava-se necessária a alteração do percurso das carreiras deautocarros, n.ºs 3, 4 e 15, o que depois da aprovação superior, foi efectivado pela Companhia Carris.

Pelos hospitais

BICICLETA MOTORIZADA CONTRA AUTOMOVEL — António Maria de Carvalho, de 19 anos, aprendiz de pintor, seguia perto de Alverca na sua bicicleta motorizada. No choque com um automóvel ficou gravemente ferido numa perna. Recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

FERIDO QUANDO ASSISTIA AO DESFILE DAS VIATURAS—Adolfo de Sousa Nicolau, de 53 anos, ajudante de cozinheiro, da Rua Martim Moniz, 36, 4.º, assistia ao desfile das viaturas na Rua do Ouro. Uma viatura dos bombeiros derrapou e foi contra ele que ficou levemente ferido numa das mãos. Recolheu a casa depois de tratado em S. José.

FALECEU NO HOSPITAL — Morreu na sala de observações do Hospital de S. José Francisco Ney Coutinho, de 20 anos carpinteiro, morador em S. Lourenço (Estremoz), que foi colhido por um automóvel na terra da sua residência.

CONFERÊNCIA No Centro de Estudos Gregorianos

Amanhã, ás 21 e 30, realiza-se a sessão solene de abertura do Centro de Estudos Gregorianos, proferindo D. Julia Almendra, directora deste centro, uma conferência subordinada ao tema «O canto gregoriano e a sua estética».

—Quinta-feira, ás 22 horas, no Centro de Estudos de Higiene Escolar Universitária, o dr. Fernando Leal profere um confererência subordinada ao tema «A medicina preventiva na Universidade».

Reunião de antigos a'unos do Liceu de Aveiro

AVEIRO, 25 — (Pelo telefone) Reuniram-se hoje nesta cidade, por iniciativa do sr. Humberto Monteiro, verificador da Alfandega de Lisboa, 27 alunos do Liceu de Aveiro, do 7.º ano de Ciências, do curso de 1919. Os antigos estudantes, de cujo numero fazem parte o anterior reitor do liceu aveirense, dr. José Tavares, e a reitora do liceu do Porto, D. Maria Eulália, visitaram, ás 10 horas, as instalações liceais da cidade e assistiram depois a uma missa por alma dos companheiros falecidos na igreja da Misericórdia, seguindo depois em romagem para o cemitério local, onde depuseram ramos de flores nas campas dos condiscípulos que ali foram sepultados.

Houve depois um almoço de confraternização durante o qual se trocaram calorosos brindes.

60 INSTRUTORES de condução automóvel reunidos nas Caldas

CALDAS DA RAINHA, 25 (Pelo telefone) — Reuniram-se hoje, nesta cidade, cerca de 60 instrutores de automóvel, pertencentes a várias escolas de condução de todo o País. Após o almoço, iniciaram-se as conversações para criação de uma comissão, chefiada pelo sr. engenheiro Belarmino Soares que vai convidar o sr. ministro das Obras Publicas a participar na homenagem ao director-geral dos Transportes Terrestres, sr. eng.º Miranda Coutinho.

Essa comissão será constituída também pelos directores das seis direcções de Viação que há no País.

O 107.º aniversário da Sociedade Filarmónica Palmelense

Prosseguiram hoje os festejos comemorativos do 107.º aniversário da Sociedade Filarmónica Palmelense (Loureiros), de Palmela, velha e prestigiosa agremiação com uma valiosa obra cultural e de benemerência.

De manhã, houve alvorada festiva e, depois do embandeiramento da sede, a banda de musica percorreu as principais ruas da vila. À noite, haverá sessão solene, durante a qual será prestada homenagem a dedicados servidores da colectividade, seguindo-se concerto pela banda, sob a regência do maestro Joaquim Pinto, e reunião de confraternização.

O PORTO pelo telefone

Foi salva uma vaca que entrou pelo mar dentro

PORTO, 25 — Cerca das 9 horas de hoje, foi pedido á capitania de Leixões, por um lavrador do lugar da Memória, socorro para uma sua vaca que havia entrado pelo mar dentro e nadava em direcção ao alto-mar! Imediatamente, foi ordenado que saísse a lancha da «Malheira». No entanto, quando esta ali chegou, já não foram necessários os seus serviços, visto que uma outra embarcação tinha já chegado eu auxílio do infeliz bovino. Os seus tripulantes tinham conseguido passar-lhe um cabo e trazê-la a reboque para a praia, onde o seu dono a aguardava com incontida alegria, levando-a depois para a corte e dando-lhe uma ração a dobrar.

Almoço de confraternização agrícola

Como foi anunciado, efectuou-se o 217.º almoço de confraternização agrícola com agricultores do Porto e arredores, do Minho, Beira Litoral e Douro. Foram encarados alguns problemas do momento, merecendo particular atenção os da produção do vinho, de mecanização da agricultura, da assistência técnica e da valorização dos produtos agrícolas.

Foi depois visitada a exposição apícola que foi pretexto para nova troca de impressões, sendo apreciadas em especial as fraudes do mel, o problema de transumancia agrícola, a luta contra os insecticidas agrícolas, etc.

Queda grave

Recolheu ao hospital da Misericórdia, o reformado da C. M. P., sr. Manuel Gomes, de 84 anos, viuvo, residente na Rua de Agramonte, 134, que caiu nas escadas da sua residência, sofrendo fractura duma perna.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «Eles, elas... e os meninos».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A Revolta dos Cossacos».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Corações destroçados».
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Orfeu negro».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto.
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os mistérios de Paris».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Só ficou a saudade».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A mulher que sabia sofrer».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Duelo na lama».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «O morto voltou».

MULHER AGREDIDA com uma aguilhada

ARGANIL, 25 — No Hospital da Misericórdia recebeu tratamento a vários ferimentos na cabeça, Maria Helena da Conceição Trindade, de 35 anos, casada com António Reis Gonçalves, residente em Coja, que foi violentamente agredida com uma aguilhada.

Tome sal de fruta ENO, todas as manhãs para manter essa sensação de bem estar.
ENO com as suas propriedades anti-ácidas, estimula o fígado e actua como laxante suave

SAL DE FRUTA ENO

ENO e SAL de FRUTA são marcas registadas

ASPIRINA BAYER

SOREL LIMITADA

CONVIDA OS SEUS CLIENTES E O PÚBLICO EM GERAL A VISITAREM A EXPOSIÇÃO DO SENSACIONAL MODELO

CORVAIR — CHEVROLET

NA AUTO-ESTRADA – AV. ENG. DUARTE PACHECO

NOS DIAS 25, 26 E 27 DAS 9 ÀS 24 HORAS

TEATROS E CINEMAS

«Lucy Crown» no Trindade

A estreia ontem no Trindade (para abertura da temporada) da peça extraída por Jean-Pierre Aumont da obra célebre de Irwin Shaw «Lucy Crown» demonstra á saciedade como um excelente romance pode degenerar em mau teatro. Numa capital como a nossa, durante tantos anos afligida pela frivolidade, pelo convencionalismo ou mesmo pela estupidez, agora em decréscimo (o diabo seja surdo...) de inomináveis espectáculos ao gosto de «ontem», parecem-nos ainda dignas de simpatia as virtudes que nesta adaptação sobraram do romance: a autenticidade dos problemas; a ironia, a vivacidade e a profundeza de muitos diálogos, a tonalidade emotiva de alguns momentos. Só falta uma coisa, infelizmente importante numa sala de espectáculos: teatro a sério, com sequência, surpresa, movimento e ritmo.

É-nos dada uma versão folhetinesca (não no fundo, mas na forma cénica) da matéria do romance: uma condensação quase cinematográfica, onde, por exemplo, as pequenas mudanças de quadro, agravadas por uma desastrada lentidão, não aparecem com o carácter de necessidade das verdadeiras obras dramáticas. A acção está desligada, a tal ponto que já não é sequer acção, mas «ilustração». E, mesmo assim, o caso de Lucy Crown — esse adultério fortuito, adultério por solidão, que o destino torna irremediável, fazendo do filho adolescente testemunha visual do erro da sua mãe — resiste, como tema infinitamente rico, aos maus tratos do adaptador. Assim a defesa da mulher culpada em face do marido que lhe pede contas e a quem ela exprobra o paternalismo adormecido; como a derradeira conversa entre os esposos frustrados, que imolaram o filho á sua tentativa de reconciliação, quando sobre eles definitivamente aluía o edifício conjugal; e, no ultimo quadro, o encontro entre Lucy e o homem infeliz, sombrio, por ela gerado (sua vítima e seu carrasco) para que a piedade enfim o liberte dos rancores e dos pavores que o apartam da vida de toda a gente — essas cenas contêm um potencial de experiência, de inteligência dolorosa do coração, e mesmo virtualidades patéticas que, graças a um desempenho no geral convincente e matizado, sempre salvam a peça da monotonia em que por vezes ela se arrasta.

Na direcção do espectáculo, não há que acusar Francisco Ribeiro, que seguiu quase sempre a encenação que em Paris obteve efectivamente um largo êxito. Até é muito possível que um grande sector do publico pensante menos exigente em matéria de tensão e economia teatral se renda aos aspectos positivos do espectáculo: a sua forte humanidade, o modo como nos são expostas, embora num movimento novelesco, as situações morais e as curiosas psicologias dessas três criaturas — pai, mãe e filho —, cujas vidas se malogram por causa de um «acidente», até á conclusão de que o prazer pelo prazer não vale a pena ante as infelicidades que pode acarretar, e de que a piedade, mais além do que a fácil piedade, tudo houvera podido salvar...

Algumas figuras da peça, vistas por Fernando Bento

Carmen Dolores tem, na figura complexa de Lucy Crown, uma das suas mais graves e completas interpretações, pois consegue recriar a burguesinha banalmente feliz, a amante que desperta para a vida dos sentidos e se arroga o direito de viver como indivíduo livre e consciente; a mãe atormentada e perplexa; depois a mulher desiludida dessa liberdade amarga e sem amor; por ultimo a viuva, a mãe ainda, que expia, na renuncia tardia e na entrega desinteressada a uma missão social, o seu fracasso e o mal que causou, mais por conjura das circunstancias do que pela força das suas próprias inclinações. E' nessa intervenção do acaso: a indiscrição da menina odienta (uma composição moderna e sensível da estreante Florbela Queirós), o telefonema ingrato do marido desatento, os dez minutos que ela tardou junto do seu ardente enamorado — que reside o grande interesse «dramático», factual, da intriga, mal aproveitado, porque se dilui... O sentimento de efemeridade da vida, comunica-no-lo Carmen Dolores, no entanto, com uma admirável sobriedade; e o seu desempenho é tão apurado que nos oferece os três tempos sentimentais da existência de uma mulher que em vão se procura, como carne e como espírito. Inutil acrescentar mais: ela sorri, desdenha, defende-se, sofre, com a beleza, a graça e a pungência da verdadeira actriz que é.

Assis Pacheco acerta bem com o papel difícil que lhe coube e a que dá toda a dimensão de dignidade na aparente transigência, no apego á sua felicidade, na lassidão e no desespero másculo da ultima cena em que intervém. Também Armando Cortês encarna com justeza a personagem do filho destruído pela mácula da infidelidade materna; e aquele que nessa figura o antecede, o rapazinho de 13 anos (que na realidade tem pelo menos mais quatro), João Lourenço, revela-se um actor invulgarmente dotado, vibrante e contido, com óptima expressão e articulação. Canto e Castro, á altura dos seus méritos, numa composição a que não falta juventude nem arrebatamento, nem finura, só se descomede um pouco no confronto com o marido atraiçoado, onde porventura ganharia em se precatar mais ainda do melodramático.

Quanto aos mais, resta dizer que cumprem bem o que se lhes pedia. Carlos Wallenstein muito á-vontade no apontamento do médico. Teresa Cottinelli, com pequenos desfalecimentos, aqui e além, em matéria de naturalidade, mas com a comovente figurinha de uma vítima de todo em todo inocente. Luís de Campos, Armando Caldas, Lucia Mariani, José Amaro, Mário Pereira, dão-nos, sem muito pitoresco, mas também sem chocantes contradições, a fauna do bar de Paris, onde a acção, interrompida pelos «flash-backs», principia e termina, na doce reconciliação da simbólica frase de paz: «Bom dia, mãe!»

Os cenários são agradáveis, sem mais. A tradução correcta e fluente. E o Trindade, com todos os senões apontados, tem espectáculo para muita gente e para muito tempo, com certeza. Antes este, mil vezes, do que outros piores!

U. T. R.

Atrás do reposteiro

O Teatro Universitário do Porto, que tenciona promover um curso de iniciação teatral para comemorar o centenário do nascimento do famoso dramaturgo russo Anton Tchekov, está a ensaiar a peça «O Cerejal».

— Amanhã, devem começar, no Teatro Variedades, os ensaios duma nova revista, ainda sem título definitivo.

— A comédia hungara «O Danubio Azul» é apresentada amanhã na TV, na habitual rubrica teatral, que passa a realizar-se ás segundas-feiras.

— Dentro de dias vão começar em Lisboa as filmagens da nova produção portuguesa «As Pupilas do sr. Reitor».

— O Teatro das Comédias da Emissora vai apresentar, na próxima quinta-feira, a peça de T. W. Hanskew «O tunel».

— A companhia Maria Della Costa, no final da temporada que está a realizar no Capitólio, deve deslocar-se ao Porto.

— A companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos, em digressão por Moçambique, deve voltar a Angola depois de realizada toda a digressão por aquela provincia.

— A companhia de declamação, que está no Teatro Sá da Bandeira do Porto, antes de estrear a peça «Oscar», levará á cena a peça «Gigi».

— A companhia de «ballet» de Jerome Robins realiza dois espectáculos no Teatro de S. Carlos, nos dias 27 e 28.

No Tivoli

última representação de «O Auto da Compadecida»

Forçada por compromissos anteriormente assumidos, sai esta noite da cena do Tivoli, a peça «O auto da compadecida» apresentada pelo teatro de Cacilda Becker, com indiscutível êxito.

Amanhã, para montagem do novo programa, não há espectáculo, e na terça-feira, ás 21 e 45, Lisboa terá em estreia duas peças verdadeiramente notáveis: «Poil de Carotte» (Pega fogo), de Jules Renard, na qual Cacilda Becker tem a sua mais notável criação, e a peça em um acto de Machado de Assis «Protocolo», em que os primeiros papeis são magistrais interpretações de Cleyde Yaconis e Walmor Chagas.

No São Jorge

exibe-se o filme policial perfeito: «Os olhos da testemunha»

Neste segundo programa da temporada, o São Jorge voltou a acertar em cheio, pois, «Os olhos da testemunha», é considerado, por razões de que o publico fácilmente se aperceberá, «o filme policial perfeito».

A juntar ao interesse da efabulação de tão surpreendente espectáculo, no qual o espectador se situa no plano do criminoso em relação á Polícia (e não no plano desta em relação ao criminoso, como é vulgar), «Os olhos da testemunha» oferece-nos outros ponderáveis aliciantes, como sejam a interpretação de John Mills e Horst Buchholz e, principalmente, a actuação de uma garota de 12 anos chamada Hayley Mills, filha daquele conhecido actor inglês, e que, por este seu primeiro e auspicioso trabalho, ganhou um «Urso de Prata» no ultimo Festival de Berlim.

«Os olhos da testemunha» exibe-se em três sessões diárias: ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30, para maiores de 17 anos.

Cineclubismo

«As Grandes Manobras» no Cine-Clube Católico

Amanhã, ás 18 e 30, no cinema Roma, realiza-se mais uma sessão no Cine-Clube Católico, em que será apresentado o filme «As grandes manobras», de René Clair, interpretado por Gerard Philippe e Michele Morgan.

O realizador António Lopes Ribeiro comentará o filme.

Coliseu

Um espectáculo de assombro! Delirio das multidões!

Hoje, às 21.30 e todas as noites as maiores atracções da Grande Companhia de Circo. Amanhã, 1.° Espectáculo da moda

Continua a sua carreira triunfal no Coliseu a Grande Companhia de Circo que hoje e todas as noites ali se apresenta num cortejo de atracções malabaristas, ciclistas, acrobatas em balança, aramista-bailarina, o automóvel louco, cães acrobatas, saltadores, trapezistas, excêntricos, e duas parelhas de palhaços em intermédios cómicos de fazer rir a bandeiras despregadas.

ELEIÇÃO DE MISS PORTUGAL, 59
NO
Pavilhão dos Desportos
ÀS 21,45 HORAS
Maiores de 17 anos
SENSACIONAL ESPECTÁCULO
PASSAGEM DE MODELOS
ACTO DE VARIEDADES
DESFILE DAS CANDIDATAS
(Em fato de banho e de noite)
VENDA DE BILHETES:
AGENCIA ABELHA, NA AVENIDA DE ROMA
AGENCIA A. B. E. T., RESTAURADORES
NAS BILHETEIRAS DO PAVILHÃO DOS DESPORTOS
A PARTIR DAS 9 HORAS

ABC
EMPRESA TEATRAL ABC, LDA.
JOSÉ MIGUEL apresenta ás 20.30 e 22.45
CARMEN DE LÍRIO
NA REVISTA POPULAR DE CONSTANTE GARGALHADA
DELÍRIO EM LISBOA
DE FERNANDO SANTOS E NELSON DE BARROS
DUAS HORAS A RIR
com AIDA BAPTISTA ● BERTA LORAN ● JOSÉ VIANA ● RAUL SOLNADO ● CARLOS COELHO no «compère»
AS ATRACÇÕES MAX e HELENA TAVARES E A COLABORAÇÃO DE HORTENSE LUZ

AIDA BAPTISTA

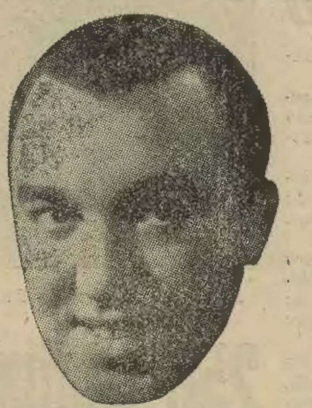
BERTA LORAN

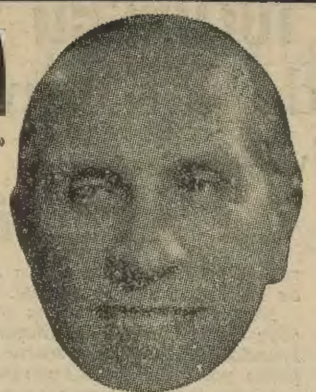
CARMEN DE LIRIO

RAUL SOLNADO

PARA ADULTOS
Maiores de 17 anos
BILHETES À VENDA PARA HOJE E DIAS SEGUINTES

MARIA VITORIA
Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, L.ᵈᵃ»
2 sessões ás 20.30 e 22.45
ADULTOS — M/17 ANOS
SALVADOR
APRESENTA
EM PLENO ÊXITO
O SEU NOVO ESPECTÁCULO


HUMBERTO MADEIRA


ANTONIO SILVA

MIMI GASPAR

A REVISTA POPULAR
TUDO NA LUA
UM TRIUNFO DE GARGALHADA!

TRINDADE
Hoje, às 21,45 (17 anos)
MAIS UM VERDADEIRO ÊXITO DO
TEATRO NACIONAL POPULAR
(SUBSIDIADO PELO FUNDO DO TEATRO)
A VERSÃO TEATRAL DO CÉLEBRE ROMANCE DE
IRWIN SHAW
LUCY CROWN
HISTÓRIA DE UMA MULHER
COM
CARMEN DOLORES | ASSIS PACHECO
CANTO E CASTRO — ARMANDO CORTEZ — LUÍS DE CAMPOS — TERESA COTTINELLI — CARLOS WALLENSTEIN — LUCIA MARIANI — JOSÉ AMARO — MÁRIO PEREIRA — FLORBELA QUEIRÓS — ARMANDO CALDAS — JOÃO LOURENÇO
DIRECÇÃO DE FRANCISCO RIBEIRO
AVISO AO PÚBLICO — DEPOIS DA SUBIDA DO PANO NÃO PODERÁ SER PERMITIDA A ENTRADA NA SALA DO ESPECTÁCULO.

TIVOLI
TEATRO CACILDA BECKER
(Subsidiado pelo Gov. Brasileiro)
HOJE A'S 21.45 H. DESPEDIDA DO
AUTO DA COMPADECIDA
Amanhã: não há espectáculo para montagem do novo programa
TERÇA-FEIRA, 27 A'S 21.45 H. ESTREIA DE
POIL DE CAROTTE (PEGA-FOGO)
DE JULES RENARD
a mais extraordinária criação de Cacilda Becker, e
PROTOCOLO DE MACHADO DE ASSIS
com Cleyde Yaconis e Walmor Chagas nos principais papéis
BILHETES Á VENDA (Espectáculo p.ª adultos m/ 17 anos)

LUSO

António dos Santos

T. Queimada, 8, A
Telef. 32889
Adultos (M/17 anos)
Hoje (até de madrugada) cantam: o cantor ANGELO FERNANDES — Constança Nunes — Odete Rosa — Silva Pereira — Amélia Susana — Florinda Maria e o «ás do riso» António dos Santos. Acompanhamentos por António Couto e Amadeu Rami.

Sapataria ORION
Tem o prazer de comunicar a todas as Ex.ᵐᵃˢ clientes que tendo terminado as obras de remodelação do seu estabelecimento, APRESENTA A PARTIR DE AMANHÃ A SUA COLECÇÃO DE MODELOS PARA AS ESTAÇÕES DE OUTONO E INVERNO, EXECUTADOS NAS SUAS OFICINAS COM AS ÚLTIMAS NOVIDADES ESTRANGEIRAS.
Rua Garrett, 42 — LISBOA

Está em Lisboa
Maria Della Costa em GIMBA
MATINÉES AOS SÁBADOS
A PREÇOS POPULARES
À NOITE ÁS 21.45, NO NOVO
Teatro Capitólio
POLTRONAS 40$00
MATINÉES SÁBADOS E DOMINGOS — ÁS 16 HORAS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
AMANHÃ, AS 21 e 45
(17 anos)
ESTREIA
PARA ABERTURA DA TEMPORADA
O LUGRE
ORIGINAL DE
BERNARDO SANTARENO

NAU CATRINETA
RESTAURANTE TÍPICO — ALFAMA
MARIA JOSÉ DA GUIA
RAUL DIAS — QUINITA GOMES
DANÇAS REGIONAIS
por «CLÉLIA e ISAAC»
AVELINO RODRIGUES (ACORDEONISTA)
TELEF. 868338 M/ 17 ANOS

RESTAURANTE SOLAR DOS VINHOS
«O MANEL»
ALMOÇOS E JANTARES
Largo do Regedor, 7 — Telefone 34982
O «MANEL DO PARQUE» ao abrir a sua sucursal (antiga «Taverna Sevilhana»), cumprimenta os seus estimados amigos e clientes e espera o prazer da sua visita.
A cozinha é esmerada e caseira como no Parque Mayer.

VOSSA EX.ª
Encontra: doçaria caseira — café inconfundivel
Uma pega 6$50 — O Ribatejo 10$00
Na Praça do Areeiro, 11-D — BAR RIBATEJO
(abre às 6 da manhã)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.00 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos) Revela com audaz violência os segredos íntimos de uma grande cidade
DEUS SABE QUANTO AMEI
com Frank Sinatra e Dean Martin
em Cinemascope — Metrocolor

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos) Um êxito de gargalhada numa original comédia
AMOR E BOXE
com Inge Schöner e Maurizio Arena
Uma sátira espantosa aos convencidos conquistadores de «Bonecas».

ALVALADE — Telefone 763080
15.00 - 18.15 e 21.45 (M/17 anos) Uma galeria impressionante de personagens e o panorama cru das paixões humanas
DEUS SABE QUANTO AMEI
com Frank Sinatra e Dean Martin
em Cinemascope — Metrocolor

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos) 3.ª SEMANA o mais terno idílio do século XIX
AMORES REAIS
«¿Donde vas, Alfonso XII?»
com Paquita Rico e Vicente Parra
Eastmancolor
Bilhetes á venda para os dias seguintes

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/12 anos) Supercinescope
JERUSALÉM LIBERTADA
A MANADA PERDIDA

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos) Cinemascope
GIGI
com Leslie Caron

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
GIGI
PECADO E REDENÇÃO

TIVOLI — Telefone 50595
Ás 3 e 6.30 da tarde (M/12 anos) 2.ª SEMANA de
O GRANDE INDUSTRIAL
A NOITE: ás 21.45
TEATRO CACILDA BECKER
despedida de
AUTO DA COMPADECIDA
Adultos — maiores 17 anos

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 e 21.30 2.ª Semana triunfal A grande epopeia de um heroi que amou e foi amado por uma jovem de sangue real, que não se importou dele ser plebeu
CAPITÃO PAUL JONES
com Robert Stack, Marisa Pavan, Erin O'Brien, Charles Coburn e a genial Bette Davis
Tecnirama — Tecnicolor — (M/12 anos)

CONDES — Telefone 22523
15.15 e 21.00 (M/12 anos) 14.ª Semana de um triunfo sem precedentes do maior espectáculo de todos os tempos
OS DEZ MANDAMENTOS
com Charlton Heston, Yul Brynner e Anne Baxter
em Vistavision e Technicolor

AVIS — Telefone 47163
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos) 2.ª SEMANA EDDIE e as suas 8 belas bonecas procuram a aventura
EDDIE, O SEDUTOR
com Eddie Constantine e Margit Saad
Sorrisos beijos e socos aos montes

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
ENTREVISTA DE AMOR
com Silvia Pinal
ORQUÍDEAS PARA A MINHA ESPOSA
com Jorge Mistral

IMPERIO — Telefone 55134/5
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos) 4.ª SEMANA O colossal gigante da tela
A REVOLTA DOS COSSACOS
com Van Heflin e Silvana Mangano
A' frente de um «cast» fabuloso
Tecnicolor — Tecnirama

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54157
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos) John Wills, Horst Buchhozz, Yvonne Mitchell e a pequequena Hayley Mills em
OS OLHOS DA TESTEMUNHA
O filme policial perfeito!

ROMA — Telefone 727778
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos) 2.ª SEMANA do EXITO de gargalhada com a impagável TINA PICA
VOLTOU A AVÓ ISABEL
com Sylva Koscina, Peppino de Filippo e Renato Salvatori

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 - 21.30 (M/12 anos) 3.ª SEMANA de lotações esgotadas Se não viu o TODD-AO vá ver
NO SUL DO PACIFICO
com Rossano Brazzi, Mitzi Gaynor e John Kerr
«Matinées» ás 5.ªˢ, 6.ªˢ, sáb. e domingos ás 15.15.
Bilhetes á venda para as próximas semanas

LIZ — Telefone 48560
21.00 (M/17 anos) Metrocolor
CREPUSCULO VERMELHO
VINDIMA TRÁGICA

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
A GERAÇÃO REBELDE
c/ Robert Horland

Mais respeito
pelas figuras imortais!

As obras de divulgação, com intuitos recreativos, ao alcance do grande publico, quando têm ou pretendem ter também propósitos educacionais, devem respeitar-se e respeitar os outros, não incorrendo, ao menos, em erros de palmatória.

Tal não é infelizmente o que sucede com uma popular colecção de «cromos» pomposamente intitulado «Figuras Imortais», onde apareceu a efígie de Juan Sebastian Elcano, acompanhada da seguinte série de dislates, que bradam aos céus:

«João Sebastião Elcano foi o descobridor da circumnavegação da Terra. Embarcou com Fernão de Magalhães, e quando este morreu, tomou o comando e conseguiu atravessar o estreito que tem o nome de Magalhães, regressando a Espanha depois de três anos e catorze dias de viagem».

Ora a circumnavegação da Terra não é, antes de mais, coisa que se «descubra», mas uma empresa que se leva a efeito; e, depois, Elcano não foi mais do que o continuador de Fernão de Magalhães, nunca portanto, o agente daquele célebre cometimento. O estreito, para mais fora atravessado muito antes da morte de Magalhães.

A este respeito recebemos uma carta de protesto do nosso leitor sr. José Ramos Prado, a que damos, o que nos parece ser justa satisfação.

BOLSAS DE ESTUDO

Foi concedida uma bolsa de estudo, por um ano, no estrangeiro, ao sr. dr. Luís Guilherme Mendonça de Albuquerque, professor das cadeiras e cursos anexos de desenho de Ciências na Universidade de Coimbra.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

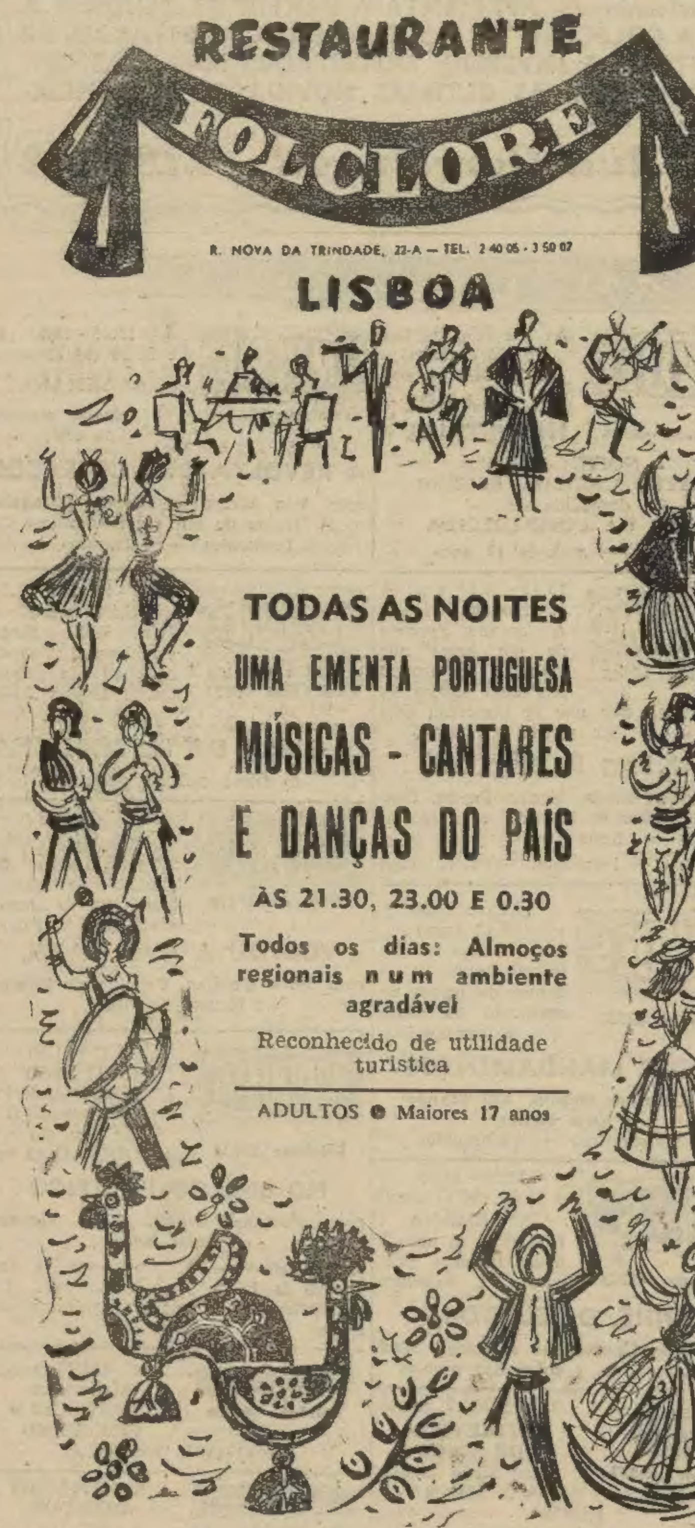
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco de Leste e o céu estava muito nublado, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a sudoeste da Peninsula e de um anticiclone centrado a Nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 9 HORAS: Porto 15°; Lisboa, 16°; Coimbra, 17°; Faro, 18°; e Funchal, 20°.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°,1; na água do mar, 18°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, diminuindo durante a noite. Vento fraco, rondando para nordeste, fraco a moderado. Possibilidades de chuva fraca nas regiões montanhosas. Pequena descida de temperatura.

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade!
Rua da Prata 257



O século XX forneceu
histórias de fantasmas
e casos de clarividência
dignos de arquivo

LONDRES, 25 — Numa noite fria de Inverno, um dos guardas da Torre de Londres julgou ver uma nuvem de fumo sair da boca de um dos velhos canhões ali conservados.

Com espanto retirou o gorro de peles que lhe dificultava a visão e esfregou os olhos. Ela ali estava. Uma bola de fumo suspensa a pequena altura do solo e que lentamente assumiu o contorno de um quadrado.

«Como se tivesse observado o meu gesto com o gorro de peles, a nuvem começou a deslizar na minha direcção» — declarou, mais tarde, o guarda.

«À medida que avançava, mudava de aspecto. Nada tinha de humano, mas senti-me terrivelmente assustado» — confessou.

Então, o aterrorizado militar correu para outra sentinela e juntos avançaram para a nuvem, que já se encontrava nuns degraus de pedra junto ao muro da torre.

Quando os guardas fizeram soar a campainha de alarme, a nuvem desapareceu.

O caso do guarda e do fantasma ocorreu em 1954 e é um dos muitos reunidos para estudo pela Sociedade de Pesquisas Psíquicas.

Nesta sociedade e nas organizações congéneres espalhadas pelo Mundo procura encontrar-se resposta para a seguinte pergunta:

«Qual o motivo por que a maioria das histórias de fantasmas e de casos de clarividência se verificou até ao fim de século passado?».

«Por outras palavras — declara Celis Green, secretária da Sociedade—, terá havido um declínio de poderes psíquicos — admitindo que alguma vez existiram?».

Em Cambridge, no Congresso de Parapsicologia, efectuado em 1955, houve a impressão de que os problemas do mundo moderno estavam a afectar os poderes psíquicos.

«A maioria dos casos costumava verificar-se entre as classes abastadas, dadas á ociosidade, de há 75 anos» — acrescentou Celis Green.

«Esses indivíduos tinham tempo de sobre para reflectir, e o seu estado de distensão mental permitiá que essas supostas faculdades se exercessem. A extenuante actividade e as violentas emoções de agora parece prejudicarem essas capacidades paranormais».

O resultado das pesquisas e conclusões obtidas nos ultimos quatro anos só será publicado na Primavera, mas a secretária da Sociedade declarou que este relatório não passará de uma pálida amostra do que foi apresentado em 1880, dando notícia de cerca de 15 mil casos.

Todavia, no século XX há alguns casos dignos de arquivo, como o da mulher que sofreu dores de parto no preciso momento em que a sua nora tinha um filho prematuro, num local distante centenas de quilómetros, e o do indivíduo que declarou ter-lhe surgido o fantasma de uma mulher vestida de preto que o impediu de entrar em casa, durante o tempo preciso para evitar que fosse atingido por uma explosão que destruiu o edifício. — (A. N. I.).

A futura
imperatriz da Pérsia
já fez convite
para o seu casamento

LONDRES, 25. — O «Sunday Dispatch» declara que o tio da Fará Dibá, Esfandiar Dibá, disse que a jovem persa, apontada como provável noiva do xá da Pérsia, dará uma conferência de Imprensa, esta semana, a fim de «anunciar uma boa nova».

A correspondente daquele jornal em Paris, Joan Harrison, conta que a própria Fará deu ontem a entender que irá ocupar o lugar deixado vago por Soraya no trono imperial. O episódio foi relatado á jornalista por uma das duas irmãs Carita, as cabeleireiras Rosie e Maria.

Rosie fazia ontem um novo penteado a Fará, dizendo-lhe que gostaria de penteá-la para o dia do seu casamento, e a jovem perguntou-lhe se não se importaria de fazer a longa viagem até Teherão. Perante a resposta negativa da cabeleireira, declarou: «Nesse caso ficam as duas convidadas. É uma coisa que se pode arranjar».

Segundo o «Sunday Dispatch», o episódio parece confirmar os boatos de que o xá tenciona anunciar oficialmente o noivado no princípio da semana. Em Paris, onde chegou há dias, a jovem Fará continua a atrair as atenções. Ao sair do estabelecimento das irmãs Carita, as outras clientes aclamaram-na e uma multidão de curiosos apinhava-se no passeio, para a ver passar. — (A. N. I.).

A pobreza no Mundo
e as despesas
com o armamento

(Continuação da 1.ª página)

ções mais prósperas, de entrar a sério na luta contra a pobreza que aflige ainda dois terços da Humanidade. Actualmente, as grandes potências investem cerca de 100 biliões de dólares, em programas de armamento e de preparação militar. Seria irrisório comparar essa soma astronómica, aplicada a fins destrutivos, com as modestas verbas destinadas a fornecer os meios mais elementares a 2 biliões dos nossos semelhantes».

Prosseguindo na sua alocução, assegurou que o seu país continuará a lutar para que se modifique tal situação, e lembrou, nomeadamente, a iniciativa do chefe do Estado brasileiro, que é o autor do programa de auxilio mutuo pan-americano. — (F. P.).

A tribuna na Avenida da Liberdade, onde as individualidades assistiram ao desfile

250 viaturas municipais
desfilaram na Avenida
perante o ministro do Interior
e o interesse do público

(Continuação da 1.ª página)

muito espectacular, a assistência soube apreciar o aprumo e o esmero da apresentação, aplaudindo algumas vezes, sobretudo, como também é natural, a magnífica exibição do Batalhão de Sapadores Bombeiros, mas todos os humildes trabalhadores camarários mereceram o respeito do publico.

O desfile, que foi dirigido pelo sr. major Rogério Cansado, 2.º comandante do B. S. B., abriu com a guarda florestal, de Monsanto, em 3 «jeeps» e 10 motocicletas; seguindo-se 30 viaturas dos transportes gerais, salientando-se os longos camiões com máquinas transplantadoras de árvores; 12 viaturas vermelhas do Matadouro Municipal; 123 viaturas, ligeiras e pesadas, dos serviços de limpeza, nas quais se incluiam uma curiosa máquina de varrer e dois carros transportadores de cães abandonados; 5 viaturas dos serviços de iluminação publica, com destaque para uma de braço articulado; e, por fim, o material dos Bombeiros, encabeçado um «jeep» com o estandarte municipal, um com o guião, outro com o comando e mais dois com fachos ardendo solenemente. Depois: os pelotões de combate a incêndios, com 30 viaturas, incluindo quatro com escadas mecanicas; e o pelotão de emergência e reforço, com mais 22 viaturas, entre elas duas transportando pessoal equipado com vistosos fatos de amianto e outras duas com «homens-rãs», envergando barbatanas e garrafas de oxigénio. No total, 251 viaturas, formando uma coluna do comprimento, aproximado, de 4500 metros, que demorou cerca de 50 minutos a desfilar, enquanto as bandas musicais da P. S. P., junto da tribuna, de Caçadores 5, nos Restauradores, e da Carris, no Rossio, tocaram marchas militares.

(Continua na 19.ª página)

Férias na Suíça. Uma estalagem de montanha. Este ramalhete de frescos sorrisos. Balões, alegria, trajos de «ski». E, para distrair as jovens e elegantes desportistas, uma passagem de modelos. O cavalheiro espigadote que as contempla do alto do seu impecável «smoking» representa a moda de Manchester: a «toilette» de rigor para a montanha não exclui os «shorts», pretos, já se vê, e com sapatos de polimento. Todo o manequim muito «habillé», excepto nos joelhos...

No Entroncamento
há ameixas
a 3$00 o cento

ENTRONCAMENTO, 24. — Não obstante estarmos em pleno Outono, o mercado diário desta vila deu-se hoje ao luxo de apresentar belas e sumarentas ameixas — por sinal, doces como o mel — e em tal quantidade, que chegaram a ser vendidas a três escudos o cento! Claro que o caso causou a maior admiração, por se tratar de frutos absolutamente extemporaneos.

Tal como Rossellini
Franco Monicelli
é insultado pelas direitas

ROMA, 25 — Franco Monicelli, realizador do filme «A Grande Guerra», que ganhou, «ex-aequo» com o filme de Rossellini, «O General Della Rovere», o Leão de Ouro do ultimo Festival de Veneza, foi vítima de uma agressão, quando, ontem, ao passar numa rua de um bairro excentrico, foi abordado por um mecanico de automóveis, que o esbofeteou, depois de dizer: «Eu sou um antigo combatente».

Como se sabe, os círculos políticos das direitas afirmam que o filme «A Grande Guerra» coloca os combatentes italianos do primeiro conflito mundial numa má perspectiva. — (F. P.).

TEMAS PEDAGÓGICOS

O jovem em busca
de lugar entre os adultos

pelo dr. TSUNG-YI LIN
(Professor da Universidade da Formosa)

Recentemente, um rapaz de 18 anos necessitou da minha assistência: dava-se mal na loja onde trabalhava. Filho unico de mãe viuva, sentira relutancia em deixar o lar para ir trabalhar com outros numa loja. Nos primeiros seis meses, tinha vergonha de conversar com os fregueses ou estranhos, e «sim» ou «não» eram as unicas palavras que lhe saíam da boca. Era tímido e sem iniciativa, mas bastante amável e afectuoso para com os seus semelhantes. Quando se lhe perguntava sobre os seus planos para o futuro, sempre indicava que o assunto estava a cargo de sua mãe. Participar activamente do movimento e das recreações sociais estranhas ao seu lar nem lhe passava pela cabeça. Os rapazes da sua idade buliam com ele, e o jovem apresentava sintomas de insonia, palpitação e distracção.

O caso desse rapaz serve de exemplo a algumas das dificuldades da transição da infancia para a idade adulta. Era um adolescente que, de maneira extrema, não lograra desmamar-se psicològicamente da dependência materna. Segundo se depreendia da descrição dada, sua mãe era uma pessoa amorosa e dedicada, que tudo fazia para que o filho tivesse uma vida confortável e livre de dificuldades. Separar-se de uma vida assim era doloroso demais para o rapaz, cuja personalidade dependente, alimentada pelos cuidados excessivos da mãe, não era suficientemente forte para enfrentar o desafio da vida social quotidiana.

Tornar-se membro integral da sociedade é acontecimento excitante e de grande importancia para a maioria das crianças, bem como para a sociedade a que pertencem. A observancia de «ritos de passagem» ou cerimónias de iniciação em quase todas as sociedades primitivas mostra a importancia que se dá a essa transição da situação de criança dependente dos paisá de homem plenamente desenvolvido, senhor dos seus actos, capaz de assumir o lugar que lhe cabe como membro responsável da sociedade.

Periodo crucial

O interesse básico da sociedade é assegurar a continuação do sistema social. Para isso, os adolescentes devem ser educados de modo a se tornarem portadores da herança social. Para os adolescentes, essa transição representa um período crucial da vida, em que adquirem maturidade física, sexual, intelectual, emocional e social.

Essa transição, todavia, nem sempre é um processo fácil e suave, como se vê do exemplo oferecido. O facto de os rituais de iniciação na vida adulta para o homem ou para a mulher em muitos casos tomarem a forma de mutilações físicas — circuncisão, renascimento simbólico, etc. — dramatiza bem os padecimentos que a ocorrência significa.

Separar-se completamente dos estreitos laços que o unem aos pais, submeter-se compulsòriamente á autoridade da geração mais velha, aceitar as tradições e os padrões de comportamento e atitudes da tribo e assumir a responsabilidade sexual e social legalizada constituem actos de profunda significação emocional para os adolescentes.

Os «rebeldes natos»

Eis aqui outro caso de um adolescente que falhou num ou noutro aspecto desses processos e sofreu as dificuldades emocionais resultantes.

Fugas ocasionais do lar e associação com jovens delinquentes foram as razões principais da decisão de me trazerem para consulta esse rapaz de 19 anos. Manteve-se em silêncio, com uma expressão de grande ódio, durante a primeira entrevista, e não fez comentário algum ao ouvir as queixas de seu pai sobre a sua conduta. Seu pai, director de um ginásio, explicou pormenorizadamente como tudo fizera para corrigir o filho, que descreveu como um «rebelde nato». A pregação frequente dos preceitos morais confuncianos, a vigilancia constante da sua conduta tanto na escola como no lar, a selecção cuidadosa das suas leituras, a proibição de ver fitas modernas e todos os outros esforços do pai haviam servido apenas para levar o rapaz ao extremo oposto. O jovem achava que o pai não lhe dava o menor valor, que nunca recebera do progenitor qualquer sinal de afecto e que estava fora das suas próprias possibilidades viver dentro dos altos padrões de perfeição das esperanças paternas.

Nese caso temos um bom exemplo do adolescente que não consegue aceitar o padrão de procedimento que dele espera o pai. Sua reacção consistira em revolta, principalmente num grupo de sua propria idade. Isso é característico dos adolescentes.

A incapacidade que os adultos ás vezes têm de reconhecer e compreender as necessidades básicas dos adolescentes quase sempre constitui o factor isolado mais importante que impede os jovens de se fazerem adultos normalmente. Essas necessidades são:

a necessidade de ser necessário aos outros;

a necessidade de crescente independência;

a necessidade de conseguir ajustar-se adequadamente ao sexo oposto; e a necessidade de reconsiderar as crenças acalentadas pelos mais velhos.

Satisfeito nessas necessidades, o

(Continua na 10.ª página)

Uma inglesa
REGOZIJA-SE
com a «vingança» dos toiros
nas praças de Espanha

MADRID, 25. — «Meu caro senhor: Dizem-me que está gravemente ferido, mas o que o senhor faz na arena é tão brutal, que só tenho pena de que o toiro, coitadinho, não o tenha morto».

A carta que assim principia, tem sido, com pequenas modificações, enviada a vários toureiros espanhois esta temporada — uma temporada em que houve mais de uma centena de colhidas.

É remetida da Inglaterra e parece ter sido escrita por uma mulher. Segundo investigações particulares realizadas por um jornalista espanhol, trata-se de Gladys Jones, residente em Kent.

A Imprensa refere-se largamente á «sensível» inglesa que «gostaria que todos os toureiros fossem sempre colhidos», para vingança dos toiros. E comenta:

«Os toureiros espanhois só têm um caminho a seguir: aproveitar os meses tranquilos do Inverno, em que não há «corridas», para enviarem flores á sua original correspondente» — unica resposta digna da galantaria espanhola «a essa senhora que tem mais sensibilidade para dar aos animais do que aos homens». — (A. N. I.).

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE, no SALÃO ROYAL.

B. B. e o marido
são agora produtores

PARIS, 25 — Brigitte Bardot e Jacques Charrier são os proprietários de uma sociedade de produções cinematográficas, que se estreará com «Le Grand Dadais», extraído do romance homónimo de Poirot-Delpech.

Os dois proprietários serão os principais intérpretes, estreando-se na realização Jean Aurel, que há muito trabalha para o cinema, mas como argumentista.

«Le Grand Dadais» narra o amor tumultuoso de um estudante em férias. — (A. N. I.).

A luta contra o Cancro
e os dois vencedores do "Nobel"

PROF. ARTHUR KORNBERG

PROF. SEVERO OCHOA

Estes são os dois homens graças aos quais a Humanidade deu um passo gigantesco na luta contra o cancro. Definido este actualmente como uma proliferação anormal de células, o dr. Arthur Kornberg, da Universidade Stanford, e o dr. Severo Ochoa, da Universidade de Nova York, galardoados com o Prémio Nobel de Medicina 1959, demonstraram que o desenvolvimento celular se encontra subordinado á actividade recíproca — e por vezes, em certa medida, antagónica — dos ácidos oxidrobonucleico D. N. A. e ribonucleico R. N. A., dos quais o primeiro, situado no nucleo central desempenha o papel de excitante do processo de divisão nuclear, enquanto o segundo, localizado no protoplasma, favorece, pelo contrário, o seu desenvolvimento.

Para que o tumor canceroso se constitua basta assim que a modificação de certas proteínas sintetizantes (as enzimas) venha acelerar o processo normal.

Esta descoberta dos dois laureados do Nobel, já hoje célebres em todo o Mundo, não responde decerto á eterna pergunta «Qual é a origem da vida?», mas esclarece grande parte dos problemas da regeneração e da continuidade da vida. E assim uma porta se abre para a vitória, uma vez que os trabalhos dos profs. Kornberg e Ochoa desvendam novas perspectivas no campo das modalidades da reprodução celular e das suas acelerações patológicas.

E'-nos permitido esperar que num futuro relativamente próximo se descubra o modo de agir sobre os dois ácidos em causa — o D. N. A. e o R. N. A. — e de moderar, em caso de necessidade, a sua actividade desordenada. Daí á completa derrota do cancro é apenas questão de tempo.

SENSAÇÃO NOS MEIOS ELEGANTES

Um figurinista italiano
estreou-se com criações
que acentuam a graça feminina

ROMA, 25 — Um jovem e ousado figurinista italiano causou grande sensação nos meios elegantes e aristocráticos de Roma com a sua estreia na cena da Alta Costura, durante a qual revelou o que, na sua opinião, a mulher elegante deve usar neste Inverno.

«Penso que um figurinista deve criar trajos que vistam e favoreçam uma mulher e não amontoar superestruturas sobre ela» — explica.

Chama-se Renato Balestra e acaba de apresentar a sua primeira colecção, perante uma assistência distinta de que faziam parte a infanta de Espanha e sua filha, a princesa Alexandra Torlonia.

Balestra acentua o que há de gracioso na figura feminina, sem fazer caso das distorções decretadas pelos caprichos efémeros dos seus colegas, e demonstra a sua teoria adoptando linhas singelas e tecidos sumptuosos.

Da sua colecção desapareceram os vestidos que mais parecem ananases ou pagodes chineses, os «tweeds» rugosos, os tecidos rígidos com vida própria, os trajos complicados e excessivamente ornamentados para de noite e, no capítulo cor, o azul marinho, os tons corriqueiros de pastel e os lamacentos.

Em seu lugar surge uma silhueta liberta, que adelgaça a figura e sublinha a figura da cintura. As «toilettes», de corte impecável, na melhor tradição da Moda italiana, são confeccionados em «tweeds» maciços e penugentos, em renda e em lãs diáfanas e cintilantes, que se trabalham e actuam como renda.

Para a hora do «cocktail» e para de noite, Balestra apresenta «tailleurs» tão confortáveis como saia e «sweaters», mas a que o veludo e o brocado imprimem uma nota de grande «toilette».

Nesta colecção as cores mais usadas são: o branco de neve, o violeta de Parma, os cinzentos esverdeados ou azulados, o xadrez de tons suaves; para de noite, todos os matizes brilhantes da cor de laranja. — (A. N. I.).

VIAÇÃO PERIGOSA

CRIANÇA MORTA
num desastre
com uma «scooter»

COIMBRA, 25. — O negociante Manuel dos Santos Baeta Neves, de 33 anos, solteiro, de Portela, Albergaria (Gois), quando seguia pela estrada do Porto, próximo do novo Matadouro Municipal de Coimbra, numa bicicleta motorizada, atropelou Manuel Gonçalves Vilão, de 12 anos, de Ribeira de Frades, caindo do veículo pelo que ficaram ambos feridos.

Recolheram aos Hospitais da Universidade, onde o infeliz garoto veio a falecer, sendo o cadáver trasladado para o Instituto de Medicina Legal.

Ciclista ferido no embate com uma carroça

ARGANIL, 25. — Na curva do Mourão, na estrada de Folques, o pedreiro Fernando Antunes Marques, de 29 anos, casado, residente no Casal de S. José, foi embater violentamente numa camioneta. Conduzido ao hospital, ali recebeu tratamento, verificando-se que sofrera fractura de duas costelas e uma clavícula.

A CANETA MAIS IMITADA E NUNCA IGUALADA

UMA CANETA INVULGAR A PREÇO POPULAR

Garantida pela Fábrica contra todos os defeitos de fabrico

ESC. 39$00

Soc. Pollux, Limitada
R. Fanqueiros, 276

DESCONTO PARA REVENDA

Todos preferem...

PARA SATISFAÇÃO DO AUTOMOBILISTA

DIMINUI O CONSUMO DE COMBUSTÍVEL

AUMENTA A FORÇA DO MOTOR

PARA MOTORES A GASOLINA E A GASÓLEO

AGENTES GERAIS: A. CONTRERAS, LDA. — RUA RODRIGUES SAMPAIO, 142 a 150 — LISBOA
SUBAGENTES NO NORTE: ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA. — PRAÇA D. JOÃO I, 28 — PORTO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 ÁS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

Dr. Armando Pena, Dr. Calçada aBstos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLINICA: DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 ás 24, e aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

"BRATFIX" A FRIGIDEIRA QUE GRELHA, ESTUFA, COZE, FRITA, ASSA E FAZ BOLOS — NO MINIMO CONSUMO DE GORDURAS

Toda a boa dona de casa se orgulha de usar uma «BRATFIX».

Se ainda não possui uma «BRATFIX» compre ainda hoje e certificar-se-á com prazer das multiplas vantagens que ela lhe oferece.

Veja as demonstrações práticas no III SALÃO DE ARTES DOMESTICAS.

«BRATFIX» vende-se em três tamanhos, nas boas casas de ménage.

Representante: LUSOMAX — Soc. Importação e Exportação, Lda.
R. Correeiros, 123, 3.º dir.º — Telefs. 30607/8 — LISBOA

VÁLVULAS

PASSAGEM • RETENÇÃO • REGULAÇÃO • CUNHA

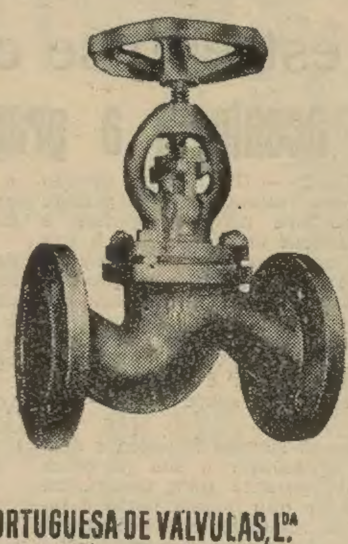
PARA LÍQUIDOS, VAPORES E GASES INCL. NH_3 E SO_2

DN 10 %m ATÉ 400 %m
PN 6 a 40 KGS/cm²

CONFORME NORMAS DIN E ASA

EXECUÇÃO EM FERRO FUNDIDO, FERRO FUNDIDO C/GRAFITE ESFEROIDAL, AÇO VASADO E AÇO INOXIDÁVEL

VÁLVULAS DE SEGURANÇA, DE REDUÇÃO, COM DIAFRAGMA, ELECTROMAGNÉTICAS E VÁLVULAS ESPECIAIS



·ESTUDOS·
·PROJECTOS·
·ORÇAMENTOS·

SOCIEDADE PORTUGUESA DE VÁLVULAS, L.DA
RUA ACADEMIA DE CIÊNCIAS, 5 — LISBOA
TELEFONES: 31710 / 31718 / 31719
PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 25 1.º — TELEFONE 24771

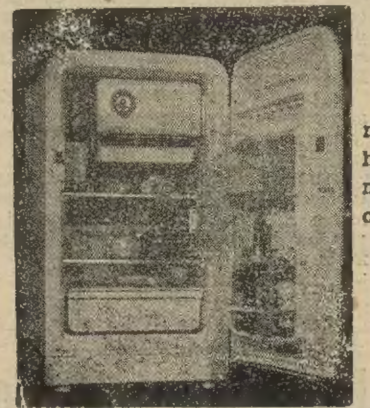
VÁLVULAS DE QUALIDADE PARA TODAS AS APLICAÇÕES

FEIRA DAS MERCÊS

A Empresa Eduardo Jorge, comunica que nos dias 18, 25 e 26 do corrente, efectua carreiras eventuais de autocarros entre Benfica-Mercês, Belém-Mercês, Montelavar-Mercês e Almargem-Mercês (e vice-versa).

DOIS MODELOS Kelvinator
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

DE GRANDE BELEZA
DE APROVEITAMENTO TOTAL
DE TODA A SUA CAPACIDADE
DE ALTO A BAIXO
DE TÉCNICA INSUPERÁVEL



5,1 pés cúbicos=145 litros
Escudos 6.230$00

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito o seu renome mundial

6,8 pés cúbicos=193 litros
Escudos 7.740$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ALVO
R. José Falcão, 57-A
R. António Pedro, 147
CASA JOSÉ COSTA
R. S. Paulo, 11
CONSTRUTORA FRIGORÍFICOS
R. Acácio Paiva, 21
ELECTRO LUMINOSA, LDA.
R. António Pereira Carrilho, 30-B

FREIJOTA, LDA.
Avenida da Liberdade, 136-A
FRIGÁS, LDA.
R. Maria aos Anjos, 43-C
J. E. MOREIRA
R. Prior do Crato, 33
RÁDIO MOÇAMBIQUE, LDA.
R. dos Cavaleiros, 72

SABEL
Av. Praia da Vitória, 1-B
SOTER
Rua Luís de Camões, 2
Rua 1.º de Maio, 138
VAPEDRONE
Rua da Vitória, 54
RADIOLAR, LDA.
Almada.

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37, 2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:
CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ
a m/n «COVADONGA»
a carregar, em 31 do corrente
Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telf. 24671 e 27258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em BUCELAS na AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

CONTO DE DOMINGO

Réquiem por um homenzinho triste

Texto de LUISA NETO JORGE — Ilust. de CARLOS BOTELHO

homenzinho vivia num eléctrico vulgar, por detrás da porta envidraçada.

O eléctrico dava uma volta alegre além do renque de árvores, e vinha. Vinha como uma menina de vestido amarelo, além das árvores. Vinha e corria sobre as calhas de ferro.

Era um triste homenzinho, o condutor triste. No seu eléctrico ninguém entrava: enquanto foi novo, temiam que estivesse pintado de fresco ou se sentisse menino pequeno sobre os carris, e corresse, e corresse á desfilada como as nuvens tontas e ingratas. E ele corria, vazio, sobre a calha de ferro.

Entanto tornou-se velho, silenciosamente velho como essas moças feínhas, murchas atrás das janelas; ninguém as tomou pela mão e lhes disse «Vinde daí dar um passeio...» — Naquela linha passara uma bruxa ou fosse o que fosse de insólito. E' certo que lá ao cabo não havia casas ou cidades, nada havia. Mas cresciam árvores, á vinda para cá. Vinha e corria sobre as calhas de ferro.

No primeiro ano, o homenzinho entra pela porta da frente, como todos os condutores dá os bons-dias ao guarda-freio, abre a porta envidraçada. «Tem graça, ninguém entrou nesta paragem». Senta-se, ao fundo. Olha, e olha, apenas. O carro corre. Para quê correr, se as árvores não fogem, nem fogem as calhas? E o guarda-freio escancara a porta. «Está um dia bonito». «Pois está» — responde o condutor. Silêncio, não se deve falar com os guarda-freios.

E' talvez agora a curva, depois a recta, mas não, a recta é agora, depois a curva; ninguém entrou, a não ser a sombra revolta das árvores. Vinha e corria sobre as calhas de ferro.

Rodava, ao fim de cada volta, a tabuleta. Sem olhar («Talvez vá errada e não entrem...») Então vinha de porteiro cá para trás, esperar quem entrasse.

Ao quinto ano, foi comprando, todos os dias o jornal. A' quinta volta, mal ia na quinta página. Cada letra era um passageiro da sua solidão.

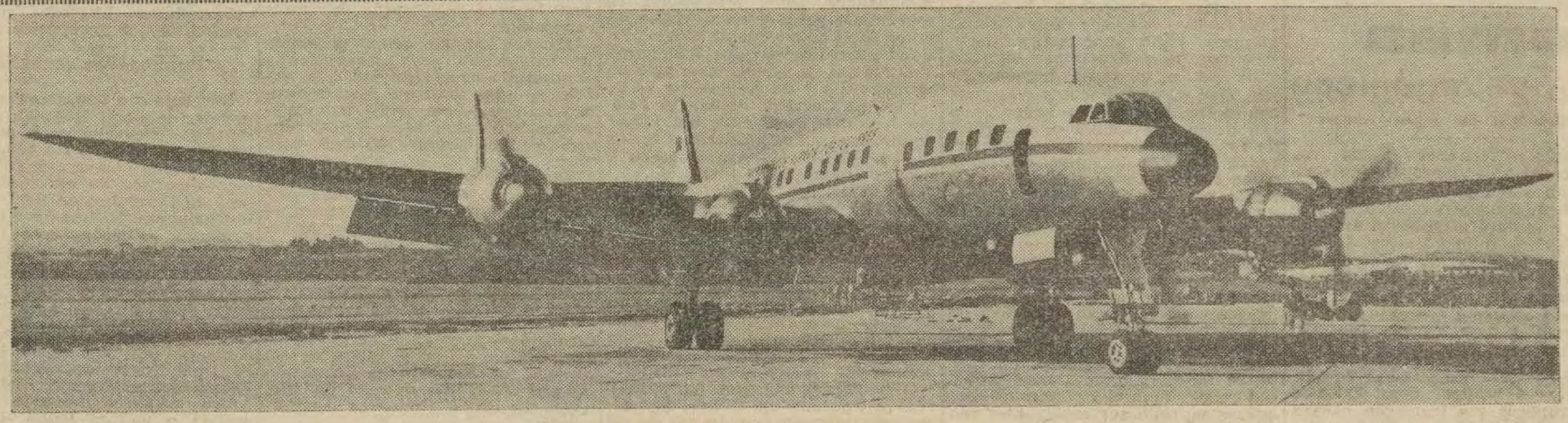
Fechava as janelas, se vinha o Inverno. Costumava sentir o frio dilatado sob os bancos. Haveria, porventura, o direito de se construirem eléctricos quando faltavam homens no Mundo? — Enquanto ia, vinha um eléctrico a transbordar. Deixava um perfume pungente de flor lilás. Enquanto vinha, ia um terceiro, a trasbordar. Vinha e corria sobre a calha de ferro.

No sexto ano sobreveio-lhe o desespero; era o u nico senhor que subia, silencioso.

No sétimo ano de condutor triste, compreendeu que lá, havia muros e flores e que as raparigas gostavam de flores; pôs flores em todas as janelas, mas mulher nenhuma subiu. Houve sensuais calhas de pétalas.

Na Primavera do décimo ano tudo se precipitou de uma maneira incrível. Tiquetou os bilhetes, todos, os bilhetes verdes, amarelos, vermelhos (e que mais? a zona teria mais bilhetes?) Todo cheio de folres ia o carro eléctrico, todo flores ia o carro eléctrico, todo — todo cheio de pássaros, todo cheio de pássaros. Corre-que-corre e o condutor pôs-se a falar com o guarda-freio: pensava ir reformar-se, semear pássaros e soltar flores.

As mulheres subiam, os homens subiam, a curva surgiu, mais além as árvores, todos corriam para chegar a tempo. Ia e corria sobre as calhas de ferro.



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PASSE O NATAL COM A FAMÍLIA EM ANGOLA OU MOÇAMBIQUE

A partir de 15 de Novembro, as tarifas turísticas especiais do Natal proporcionam-lhe uma viagem de ida e volta a LUANDA

ESC. 12.500$00

e a LOURENÇO MARQUES

ESC. 15.500$00

Tarifas especiais da DTA e DETA para o interior das províncias

Os serviços da TAP já foram consideràvelmente ampliados e sê-lo-ão ainda mais

SE TODOS OS PORTUGUESES ASSIM O QUISEREM

Confie na TAP e dê-lhe a sua preferência em todas as ocasiões

TAP

A LINHA PORTUGUESA

AO SERVIÇO DE PORTUGAL

VIDA MUSICAL

3.º Concerto Sinfónico de Outono

Pode de entrada resumir-se como um concerto feliz, o deste sábado, 24, em S. Carlos. A 1.ª parte do programa por si só podia já considerar-se como um concerto completo apesar de não ser de longa duração; mas depois da pequena trégua constituída pelo intervalo, a vivás evocação setecentista dada por obras-primas das figuras culminantes de Bach, Haydn e Mozart era substituída por uma das apocalípticas visões do século XX, a 3.ª Sinfonia de Prokofieff.

Contrastes doutra natureza, nascidos das circunstancias, não podia deixar de os haver também entre a arte segura, requintada e plenamente elaborada dos solistas que se houveram na 1.ª parte, Robert Veyron-Lacroix (tecla) e Jean-Pierre Rampal, (flauta), e a forçosamente imperfeita apesar de muito meritória e por momentos brilhante participação dos elementos da Orquestra Sinfónica Nacional., desta feita sob a direcção do talentoso chefe de orquestra português António de de Prokofieff, de cor.

Não mais esquecemos a arte exímia de Jean-Pierre Rampal e de Veyron-Lacroix depois dos concertos do *«Ensemble Baroque de Paris»*. Cabia a Veyron-Lacroix, como solista, a 1.ª peça da 1.ª parte do programa o Concerto em fá menor para cravo e orquestra de arcos, de Bach; a naturalidade, a distinção, a propriedade de estilo da sua interpretação impuseram logo o famoso e formoso texto, e, mais do que a substituição do cravo por um piano, pesou-nos o deficiente tratamento da orquestra.

Felizmente, teve melhor polimento o conjunto acompanhante no Concerto em fá maior, para flauta, cravo (piano) e cordas, de Haydn; no 2.º andamento, a pureza sóbria da linha melódica reclama-se mais do violino do que da flauta, mas nenhum violinista poderia tocar com mais sensível plasticidade do que Jean-Pierre Rampal, e o conjunto foi delicioso; na cadência e em todo o final, Rampal e Veyron-Lacroix redobraram de justeza no colóquio, na fusão e na vivacidade. No Concerto em ré maior, para flauta e com alguns instrumentistas de sopro no conjunto orquestral, de Mozart, a virtuosidade festiva do solista deliciou todo o publico que se aglomerou no teatro, — virtuosidade feita de mil pormenores impecavelmente resolvidos; no Andante a expressão ascendeu ao divinal. E Jean-Pierre Rampal, em extra e a solo, atingiu a sublimidade na puríssima Sarabanda de J. S. Bach.

Prokofieff foi precedido por «Duas danças do século XVII», de Frederico de Freitas, de boas sonoridades que a direcção de António de Almeida não deixou perder.

Dos quatro andamentos em que se divide a 3.ª Sinfonia de Prokofieff, o 1.º e o 4.º são dum carácter idêntico, visão apocalíptica, diziamos nós, mas Apocalipse em que intervem o moderno homem da rua, com os seus ímpetos e as suas aspirações libertas da canga, e o seu braço que aciona os engenhos de força ulti-decuplada — engenheiro de especulação nunca castigada como Hindemith ou mesmo como a maior parte do Stravinsky, não indefectível á maneira de Ravel, mas de sangue escaldante como o melhor Honegger. O potencial da orquestra é levado ao rubro, e mais nos assombra a riqueza da sua alquimia, isto é, do seu trabalho temático e da natureza complexa da sua harmonia. Há acalmias, há mesmo sonho, o final do 1.º andamento, notadamente, opera como um contraste inesperado, mas nem rebuscado, nem artificial. As passagens que se permite ser captivantes são mais extensas no 2.º andamento, e o 3.º é mais rico de efeitos estranhos. Mas toda a Sinfonia faz bloco, forma uma entidade indissoluvel como a celebérrima Sinfonia de Cesar Frank, noutro espírito. E tudo o que recai como responsabilidade desta 1.ª audição sobre António de Almeida é a seu favor. Quanto ao facto de dirigir de cor uma partitura densa, emaranhada, como esta 3.ª Sinfonia de Prokofieff, é uma particularidade que não pode deixar de revelar uma capacidade musical bem desenvolvida — mas não é a maior, a mais importante, e só a aplaudimos sem reservas se, em vez de se arriscar a maior soma de indecisões, António de Almeida se sente assim mais, ou pelo menos tão á-vontade como se dirigisse por partitura. Sem duvida, a par da sua viva compreensão dos textos modernos, os trinta anos do denodado maestro têm pulso, e o condão de conseguir nitidze de ataque e coesão de naipe, como é fácil verificar nas partituras de escrita clara; e se pôde consegui-lo muitas vezes, poderia consegui-lo sempre. Na Sinfonia de Prokofieff, ainda hoube desenhos imprecisos, momentos um pouco confusos e outros mais toscos do que seria preciso, mas nunca houve desequilibrio de construção ou falhas no tecido sonoro, e estiveram presentes as qualidades que mais legitimam qualquer obra — aqui com especiais dificuldades de montagem — carácter e generosidade.

FRANCINE BENOIT

Temas pedagógicos

(Continuação da página central)

adolescente tornar-se-á cada vez mais conscio de si próprio em relação com o seu passado e o seu futuro, bem como em relação ao próximo, e tentará estabelecer um ponto de vista interpretativo da significação da vida. *Os hábitos e os conceitos morais formados durante a infancia são re-examinados e postos num esquema coerente para se tornarem a base de sua filosofia.*

Como auxiliar

Como poderemos auxiliar os adolescentes a realizar com êxito e sem tropeços esa transição para a idade adulta? Ainda não há uma resposta universal para esse problema crítico dos nossos tempos. Por todas as partes do Mundo, as sociedades estão sofrendo cada vez mais as consequências do insucesso dessa transição sob a forma de má saude mental entre os moços e de delinquência juvenil, em particular. Isso parece inevitável numa época de permanente modificação que tem causado confusão do sistema de valores, padrões de ética e crenças, mesmo entre os adultos.

Isso não quer dizer que a modificação cause sempre, por si mesma, confusão. E' a modificação sem o sentido claro de direcção a responsável pela criação da ansiedade e insegurança, e é dela que frequentemente resultam mórbidas manifestações dessas dificuldades psicológicas.

A compreensão por parte dos adultos das suas próprias limitações nas sociedades modernas pode capacitá-los a assumir uma atitude de mais humilde, compreensiva e tolerante para com os jovens, o que constituirá uma ajuda a estes ultimos na solução mais correcta dos seus problemas.

Assim como a complexa natureza da criança requer, para que possa crescer, um período tão singular e longo sob a protecção dos pais, também o complexo homem moderno requer um período de adolescência preparatório muito mais longo para se habilitar a encontrar o seu lugar numa complexa sociedade moderna.

Homenagens

Ao comandante da Legião Portuguesa do distrito de Aveiro

AVEIRO, 25 (Pelo telefone). — Com a presença do comandante-geral da Legião Portuguesa, general Cotta de Morais, realizou-se, hoje, nesta cidade, uma sessão de homenagem ao coronel Diamantino do Amaral, oficial distinto na situação de reserva, que agora atingiu o limite de idade e que há já cinco anos exercia o comando distrital da L. P., tendo, anteriormente, comandado o Regimento de Infantaria 10, desta cidade.

Na homenagem, a que presidiu o governador civil, estavam presentes o presidente do município, todos os comandos das unidades aquarteladas nesta cidade e numerosas individualidades locais.

Usaram da palavra saudando o homenageado, o capitão Firmino da Silva, os drs. Fernando Marques e Querubim de Guimarães, o general Cotta de Morais e, por fim, o chefe do distrito.

O coronel Diamantino do Amaral agradeceu comovido as manifestações de que fora alvo.

Aos srs. drs. Moreira Baptista e Joaquim Fontes

Uma comissão constituída pelo reverendo pároco da freguesia, pelo presidente da Junta de Freguesia, pelo director do jornal «A Voz Académica», pelos presidentes da assembleia geral e da direcção do clube Atlético de Queluz e pelo presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários de Queluz, promove no próximo dia 7 de Novembro, ás 21 horas, na Cozinha Velha, do Palácio Nacional de Queluz, um jantar de homenagem e agradecimento aos srs. dr. César Moreira Baptista e prof. dr. Joaquim Fontes.

As inscrições podem ser feitas até ao próximo dia 5 pelos telefones 950008, 950041 e 950333.

A um magistrado no Cartaxo

CARTAXO, 25 — Efectuou-se nesta vila um jantar de homenagem ao sr. dr. Luís Vaz de Sequeira que, durante alguns anos, exerceu nesta comarca o cargo de delegado do procurador da Republica.

O homenageado, que foi promovido e colocado em Silves, agradeceu sensibilizado as palavras de estima e consideração que lhe foram dirigidas durante o jantar.

Ao delegado do procurador da República de Trancoso

TRANCOSO, 25 — Foi promovido á 2.ª classe e colocado na comarca de S. Pedro do Sul, o sr. dr. Jorge Manuel Pimentel Capelo que, durante dois anos, com aprumo e inteligência, aqui exerceu as funções de delegado do procurador da Republica. Um grupo de amigos prepara-lhe uma significativa homenagem que terá lugar depois de amanhã.

TRIBUNAIS

Condenado a pena maior por crime grave

FORNOS DE ALGODRES, 25 — Acusado de crime grave, foi julgado e condenado a cinco anos de pena maior, 1.000$00 de imposto de justiça e 15.000$00 de indemnização á ofendida, Ilda Cabral dos Santos, de 13 anos, António Rafael dos Santos, de 45, resineiro, casado, natural de Colmeias (Leiria) e residente na freguesia de Vila Soeiro, deste concelho.

SUFRAGIOS

Dr. Eduardo Noronha

Comemorando o centenário do dr. Eduardo Noronha, professor de largo saber, jornalista de mérito e militar de grande carreira, a sua família mandou hoje rezar missa na igreja de S. Mamede.

Ao acto, que reuniu grande numero de familiares e amigos daquele cidadão, assistiram os seus filhos Mário, Carlos e Alvaro de Noronha e sua filha dr.ª Josefina Noronha Gamito.

FILATELIA

O «Estatuto do Selo»

Antes que as entidades competentes se pronunciassem sobre aquilo que parecia ser um simples projecto do «Estatuto do Selo», eis que este aparece no «Diário do Governo», transformado em decreto infeliz e irremediável...

Publicámos, no ultimo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», agora em distribuição, um artigo em que construtivamente criticámos alguns passos desse «Estatuto do Selo».

Mas há uma disposição que por lapso nos passou, e que é daquelas que mais revelam a precipitação com que foram redigidos alguns dos artigos desse «Estatuto do Selo».

Referimo-nos áquela que proibe a reprodução dos selos postais portugueses, no seu tamanho exacto ou sequer aproximado, só a permitindo muito abaixo ou muito acima de determinado limite...

Ora, e em primeiro lugar, tal disposição acarretará prejuizos incalculáveis aos comerciantes de selos que editam catálogos ou simples boletins de propaganda.

E, por outro lado, não percebemos com que vantagem, já que nem os mais altos técnicos dos C. T. T. nos convencerão de que as reproduções exactas dos selos, nos catálogos ou boletins, levem ou possam levar á falsificação dos selos respectivos...

Em boa verdade, ninguém jamais aproveitou ou pode aproveitar a reprodução exacta de um selo, publicado num catálogo, com impressão no verso, em papel completamente diferente, etc., — para falsificar ou tentar falsificar esse selo.

Quem quiser fazer falsificações de selos, no nosso País, onde elas são praticamente inexistentes, é claro que não vai aproveitar as reproduções dos catálogos e boletins, — mas os próprios selos. — V. C.

Mundo dos selos

Do sr. barão Frederico de Vilani, recebemos veementes felicitações pelo artigo «Breves anotações ao projecto do Estatuto do Selo», publicado no ultimo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal».

— Para a «1.ª Exposição Filatélica para Principiantes», que em 29 de Novembro próximo se inaugurará nas salas do Clube Filatélico de Portugal, encontram-se inscritos, entre outros, os srs. Ernesto Patrício Franco, José Eduardo Pereira Rodrigues, Vítor Manuel Marques Luís Viana, Miguel Pimentel Saraiva, Fernando José Almeida, António Ferreira Rodrigues, D. Maria da Conceição Hernandez, dr. Montenegro Carneiro, Aníbal de Almeida Marques, João Robertson, D. Maria Paula Vieira, Fernando José Vieira e Rolando Alvaro Mendonça.

— Recebemos de Alberto Armando Pereira, de Palermo, Itália, um sobrescrito com o carimbo de 1.º dia da «Exposição Filatélica Internacional, Sicilia, 59».

— De Edições Philosateleia, recebemos, por intermédio de Raul Soares, o seu sobrescrito n.º 20, com o carimbo comemorativo do Secretariado Internacional Católico da Infancia, Lisboa, 29-6-59.

— O Clube Filatélico de Portugal recebeu já, dos C. T. T. da India Portuguesa, quantidade apreciável da série de porteado com sobretaxas, recentemente editada.

— E' dirigida por José Lopes Nunes a excelente secção filatélica da «Voz da Zambézia».

— Realizam-se de 1 a 8 de Dezembro, a «1.ª Exposição Portuguesa de Filatelia Temática» nas salas da União de Grémios de Lojistas de Lisboa; e de 12 a 20 de Dezembro, a «1.ª Exposição Filatélica de Correio Aéreo», nas salas do Aero Clube de Portugal, ambas realizadas pelo Clube Filatélico de Portugal.

— Apresentou-nos as suas despedidas o filatelista Luildo M. de Noronha, que regressou a Bardez, India Portuguesa.

— A casa Henrique Mantero e o Mercado Filatélico têm á venda as folhas de album da marca Torres, que também se encontram á venda em Coimbra, na «Coimbra Filatélica», de Cunha Vaz.

— E' dirigida por Jorge Luís P. Fernandes a secção filatélica do «Moçambique ilustrado», magnífica revista de que recebemos o n.º 12.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «Raymond», catálogo ilustrado e com inumeras reproduções a cores, das vendas numeros 104 e 105, Via Poli, 29, Roma; «Bournemouth», catálogo ilustrado da excelente venda de 5 de Dezembro de 1959, Granville Chambers, Richmond Hill, Bournemouth; «Robson Lowe, Ltd.», catálogo ilustrado do notável leilão de 25 de Novembro, com Ásia inglesa e América do Norte. 50, Pall Mall, London, S. W. 1; «Corinphila», belo catálogo profusamente ilustrado, com inumeras reproduções a cores, do extraordinário leilão de 16-21 de Novembro, Bahnofstrasse, 102, Zurich; «Mercury Stamp Company», catálogo ilustrado de um grande e valioso leilão, 10, East, 40 th Street, New York, 16, N. J.

O 117.º aniversário do Grémio Lisbonense

Integrada nas comemorações do 117.º aniversário do Grémio Lisbonense, houve esta manhã, por iniciativa do Fundo de Beneficência «Os Pelicanos», uma distribuição de vestuário e merenda a 24 crianças dos 5 aos 10 anos.

Amanhã, haverá um jantar de confraternização, para o qual já estão inscritas mais de 100 pessoas.

No ambito deste aniversário está também a realizar-se um campeonato de bilhar.

BOLBOS DE HOLANDA
ANÉMONAS, JACINTOS, NARCISSUS, RANUNCULOS, TULIPAS, ETC., ETC.
JARDIM PRIMAVERA
RUA TOMÁS RIBEIRO, 91
LISBOA

Carta Chauffeur
Ligeiros, pesados e motos profissionais e amadores, por contrato ou á lição, seriedade absoluta, como se prova. Trata-se 3.ª e 4.ª classe enquanto aprendem a conduzir. Recebem-se reprovados. Escola de Condução Dionisio, Av. Sacadura Cabral, 15, 1.º, Esq., Telef. 777259 —Lisboa.

SALDOS
CONTINUA EM GANDE ÊXITO

DISCOS DE 78, desde	2$50
» » 45, »	15$00
» » 33, »	40$00
GRAFONOLAS, »	200$00
GIRA-DISCOS, »	200$00
HARMÓNICAS, »	3$30
CONCERTINAS, »	100$00
ACORDEONS, desde	400$00
GUITARRAS »	180$00
VIOLAS, desde	200$00
AMPLIFICADORES, desde	950$00
RÁDIOS, desde	100$00
PIANOS, »	750$00
MÚSICAS PARA PIANO, desde	1$00
PARTITURAS DE ÓPERA, desde	15$00
VIOLONCELOS, desde	200$00
ÓRGÃO	800$00

E COISAS QUE NÃO LEMBRAM AO DIABO!
A Secção de Saldo só atende ao balcão
GOUVEIA MACHADO
R. S. JOSÉ, 152 — LISBOA

Maquinas de apanhar malhas nas meias
«VAPEDRONE»
MODELO 1960
COM FACILIDADES
CASA VAPEDRONE
Rua da Vitória, 54-56 — T. 25632
ou MEIA DE VIDRO — Rua Augusta, 158 — Lisboa;
no PORTO — MOREIRA & LEITE, LDA. — Rua Firmeza, 403

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

«Afonso XIII teve palavras de entusiasmo para a nossa Exposição Cultural durante a visita ao Pavilhão Português» — dizia o «Diário de Lisboa» de 25 de Outubro de 1929, acrescentando que também a infanta D. Luísa dissera para a rainha:

— Todo está bien aqui. Los Portugueses tienen derecho de sér orgulhosos.

Ao dr. José de Figueiredo disse-ra Afonso XIII, parando ante o retrato de Vasco da Gama na série dos quadros de Jorge Afonso e de Gregório Lopes:

— Este es el Gama!

EFEMÉRIDES

No dia 25 de Outubro de 1917 foi pelo Brasil declarada guerra á Alemanha.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Ás 18, Noticiário e danças pelo conjunto Domingos Vilaça; 18 e 45, Canções de Paris; 19, Domingo desportivo; 19 e 15, Programa da Agência Geral do Ultramar; 19 e 40, As nossas canções; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Variedades em discos; 20 e 40, Orquestras típicas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Ontem e hoje; 21 e 40, Vinte minutos com Beatriz de Sousa Santos e Ivo Mayer; 22, Radio-desporto; 22 e 40, Fados por Fernanda Maria; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa B — Ás 18, História do tearto; 18 e 41, Musica de camara, «Sonata para flauta, viola e harpa», de Debussy; 19, preludio do 1.º acto do drama lírico «Os Mestres Cantores de Nuremberg», de Wagner; e preludio do 3.º acto do mesmo tema lírico; e «Concerto para piano e orquestra», de Aram Khachaturian; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Sinfonia n.º 4, em mi menor» op. 28 de Brahms; e o poema sinfónico «Aventuras de Till Eulenspiegel», op. 28 de Richard Strauss; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Teatro de Verdi, 4.º acto da ópera «D. Carlo»; 21 e 40, «Sinfonia em ré maior, op. 18 n.º 2», de Clementi; 22, Recital pela cantora Nan Merriman; 22 e 30, «Nocturno em sol bemol maior, op. 70, n.º 1», de Martucci; 22 e 40, Quinzena literária; 23 e 10, «A Canção do destino, op. 54», de Brahms; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Ás 18, Musica pelo caminho; 18 e 50, Fernando Albuerne; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Conjuntos; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Cançonetas; 21 e 30, Leitura; 22, Contos, humor e fantasia; 22 e 30, Zarzuela; 23 e 30, baile; 23 e 45, Noticiário; 2, fecho.

Estação de Miramar — Ás 18, baile; 18 e 30, Musica que o poco canta; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 19, Selecções; 19 e 15, Cruzeiro; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Orquestras e vocalistas; 21, Noticiário; 21 e 15, Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30, Imagens por musica; 22, Zarzuela; 22 e 30, Fados da Tipoia; 22 e 45, Solos de guitarra; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Cançonetas; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — Ás 18, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 30, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20, Crónica desportiva; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, As ultimas novidades; 21 e 30, Cançonetas europeias; 21 e 50, Valsas; 22, Musica de sempre; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica de Portugal e do Brasil; 23 e 20, Solistas modernos; 23 e 30, Musica e canções da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 17 e 30, abertura; 17 e 31, programa infantil: palhaços, «Juventude no Mundo» e concurso «Robin dos Bosques»; 18 e 25: informação desportiva; 18 e 30, intrrupção; 20 e 30, reabertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, programa comemorativo da tomada de Lisboa; 21 e 5, João Villaret, numa produção e texto de Francisco Mata, com acompanhamento ao piano por Carlos Villaret; 21 e 25, actualidade nacional; 21 e 35, Grupo Coral dos C. T. T., sob direcção de Frederico de Aguiar; 21 e 55, «Caiu um avião», filme da série «Entre o Céu e a Terra»; 22 e 25, «Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais; 22 e 50, desporto: imagens filmadas de jogos de futebol, do campeonato da I Divisão com comentários de Alves dos Santos; 23 e 10, telejornal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel. 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Av. da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Av. de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, Telefone 765262; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Ld.ª Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C, Tel. 841708; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — R. 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remísio — R. dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 860450; Americana — Calçada de Santana, 3, Tel. 863984; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540 — A —; Avelar — Rua Augusta, 225, Tel. 23977.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 25 — 22 (3,23 m.).
Dia 26 — 10 e 26 (3,41 m.); 23 e 15 (3,36 m.).
Dia 27 — 11 e 35 (3,56 m.).

BAIXA-MAR

Dia 26 — 3 e 48 (1,83 m.); 16 e 39 (1,65 m.).
Dia 27 — 5 e 7 (1,68 m.); 17 e 40 (1,44 m.).

CONFERENCIAS

No Palácio Foz, o prof. Pierre Piganiol, delegado-geral da Investigação Científica junto do primeiro-ministro francês, faz amanhã, ás 21 e 45, uma conferência sobre «Os problemas de investigação científica e os Governos».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas, com bailes e outros atractivos, esta noite, nas seguintes agremiações: Associação de Beneficência Luís Braille, Bombeiros Voluntários do Dafundo, Casas de Lafões, de Ferreira do Zêzere, da Comarca de Figueiró dos Vinhos, das Beiras e da Comarca de Arganil, Liga Regional Cojense, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Sporting Clube da Penha, Juventude de Galicia, Academia 1.º de Setembro de 1867.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TIVOLI — A's 21 e 45 — «Auto da compadecida».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Lucy Crown«.
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».
CAPITOLIO — Às 21.45 — «Gimba».
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

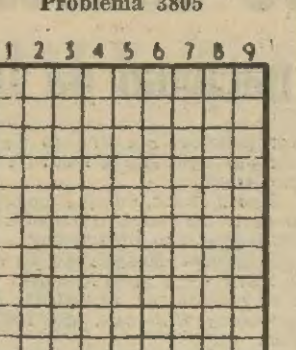
CINEMAS

S. LUIS — «Deus sabe quanto amei».
S. JORGE — «Os olhos da testemunha».
IMPÉRIO — «A Revolta dos Cossacos».
EDEN — «Amor e boxe».
POLITEAMA — «Capitão Paul Jones».
MONUMENTAL — «No Sul do Pacífico».
ODEON — «Amores reais».
ALVALADE — «Deus sabe quanto amei».
CONDES — «Os dez mandamentos»
ROMA — «Voltou a avó Isabel».
AVIS — «Eddie, o sedutor».
OLIMPIA — «Cavaleiros malditos».
RESTELO — «Gigi».
PROMOTORA — «Lazzarella».
JARDIM — «Olhos negros».
um bravo)».
IDEAL — «Jerusalém libertada».
S. JOSÉ (Sacavém) — «Os Cavaleiros da Távola Redonda».
CAMPOLIDE — «Aventura no Japão».

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema 3805



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez. Freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos. 2 — Composições poéticas. Oportunidade. 3 — Nome próprio do fundador do Teatro Português. Preposição. 4 — Letra grega. Cabo que rodeia a verga pelo meio. 5 — Oferece. Impio. 6 — Pronome pessoal. Chefe etíope. 7 — Todavia. Artigo definido. 8 — Amplexo. Gracejei. 9 — Porto interior. Distribuir as cartas ao jogo. 10 — Alegre. Toca de leve. 11 — Tumores malignos.

VERTICAIS: 1 — Mãe do marido. Utensílio de lavoura. 2 — Protelo. Fidalgos. 3 — Artigo definido (ant.º). Nome de um peixe. 4 — Campeão. Coador. 5 — Deus dos rebanhos. Príncipe mongol ou persa. 6 — Meterão na mala. Letra grega. 7 — Travessas. Título de nobreza. 8 — Fios metálicos. Casta. 9 — Símbolo químico do ouro. Crisois.

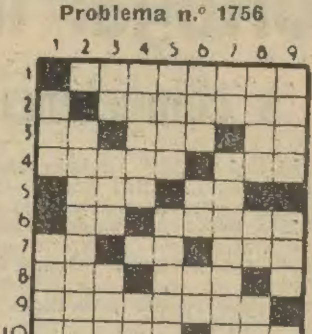
Solução do problema 3804

HORIZONTAIS: 1 — Pireu. 2 — Oc. Meu. Br. 3 — Pré. Mar, 4 — Resgatara. 5 — Asma. Ruir. 6 — Arras. 7 — Eis. 8 — Ira. Mim. 9 — Resvalara. 10 — Elai. Urge. — 11 — Má. Moa. Ás.

VERTICAIS 1 — Sopras. Irem. 2 — Crês. Trela. 3 — Esma. Asa. 4 — Im. Gare. Vim. 5 — Rema. Rima. 6 — Eu. Trás! Lua. 7 — Maus. Mar. 8 — Bari. Sirga. 9 — Errara. Mães.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1756



HORIZONTAIS: 1 — Destituiam. 2 — Mediocre. 3 — A ti. Negativa. Existe. 4 — Patenteou. Bem formado. 5 — Partido. Nome de letra grega. 6 — Pertences. Preceito. 7 — Designação abreviada da Companhia dos caminhos de ferro nacionais. Nociva. Aqui está. 8 — Ferro temperado. Preposição. 9 — Transporei. 10 — Fazer roque (ou recambó) ao jogo. Adicionei. 11 — Içassem.

VERTICAIS: 1 — Prenda. Ilha italiana no golfo de Nápoles. 2 — Afastamento da regra geral. 3 — Preposição. Colocou. Encapotada. 4 — Inferior. Malícia. 5 — Passadas. Tocara de leve. 6 — Parente. Pretexto. Símbolo químico do érbio. 7 — Seguia. Nome que tomam as plantas e as flores que crescem com outras em pedúnculos ou peciolos comuns. 8 — Cordeiro. Escarnece. Caminhai. 9 — Ralem. Pega. Prefixo de negação.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema 1755

HORIZONTAIS: 1 — Aporos. AS. 2 — Acarreie. 3 — Azo. 4 — Eira. Apto. 5 — Cr. Ostras. 6 — Rás. Ora. 7 — Aprazas. 8 — MAIORIAS. 9 — Ir. Rir. Sé. 10 — NUNCA. TÊM. 11 — Amuam. Uma.

VERTICAIS: 1 — Recrimina. 2 — Pá. Ira. Arum. 3 — Ocar. Saí. Nu. 4 — RAZÃO. Porca. 5 — Oro. Sorriam. 6 — Sr. Atrair. 7 — Empraza. Tu. 8 — Ai. Tá. Assem. 9 — Sebosos. Ema.

Provérbio: AS MAIORIAS NUNCA TÊM RAZÃO.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ
CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHAVENA
E VENDE-SE A PESO
EM TODO O PAIS
Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª
Janelas Verdes — Lisboa

SIERA
TELEVISOR DE GRANDE CLASSE
Optima Recepção
Grande Sensibilidade
Baixo Preço

SA 43 T 012 Esc. 5.950$00

LUZ FLUORESCENTE
Grande variedade em apliques altamente decorativos em cristal e em plástico, produtos inéditos para iluminação fluorescente e artísticos difusores em plástico para neutralizar a intensidade luminosa das lâmpadas fluorescentes.
PRIMOROSA EXPOSIÇÃO
Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)
IMPORTADORES EXCLUSIVOS: ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — TELEFONE 34774 — LISBOA

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

CASAMENTOS-LANCHES
15$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 49076

JULGAMENTO NA HAIA

Portugal não contesta

a competência nacional da India

HAIA, 25.—(Pelo enviado especial da A. N. I., Dutra Faria).—De acordo com um dos argumentos indianos, e «vago», é «indeterminado», é «impreciso» o direito que Portugal reivindica; é mesmo tão nebuloso e tão fluido que o Tribunal não pode sequer pronunciar-se a esse respeito.

Ontem, o prof. Maurice Bourquin lembrou, porém, o caso das pescarias da Noruega, sobre o qual, em acórdão que tem a data de 18 de Dezembro de 1951, se pronunciou o Tribunal Internacional de Justiça.

Aí, sim, era particularmente fluido o objecto do litígio — tratava-se de saber se um decreto real de 1935, que delimitava as águas onde só podiam penetrar os pescadores noruegueses estava ou não conforme com as regras do direito internacional.

O acórdão, reconhecendo embora que o acto de delimitação é necessariamente um acto unilateral, porque só o estado ribeirinho é qualificado para o exercer, afirma que no entanto é matéria de direito internacional na medida em que afecta outros Estados.

Isto é: o tribunal de modo algum admitiu como incompatível com as exigências do direito internacional e com as exigências do parágrafo 1.º do artigo 38.º do Estatuto do Tribunal a fluidez que caracterizava a questão das pescarias da Noruega.

O que no entanto se tem de considerar como essencial acentuou, todavia o prof. Bourquin — é saber quem é competente para aplicar determinada regra. No caso das pescarias, o Estado norueguês, evidentemente. Os outros Estados «não participam nesse acto de soberania». Mas, se esse acto afecta os seus direitos, eles podem então protestar, desde que se lhes afigure abusiva a delimitação. Foi o que fez, na questão das pescarias, a Inglaterra. Protestou, recorrendo ao Tribunal Internacional de Justiça. Com isso, é evidente, «não pretendeu o Governo de Londres substituir-se á Noruega para a delimitação da sua zoa de pesca». Nem discutiu «a competência exclusiva da Noruega». Simplesmente, a Noruega, aos olhos dos Ingleses, cometera um abuso no exercício dessa competência. E foi esse abuso que eles denunciaram ao tribunal.

Identica é a situação — observou, depois o prof. Maurice Bourquin — no caso dos enclaves de Nagar-Aveli e de Dadrá.

Incontestávelmente, o direito reivindicado pelos Portugueses não poderá deixar de levantar questões de apreciação, de provocar divergências de critério na sua aplicação. A India pode actuar de má fé, pode propositadamente multiplicar as dificuldades e as exigências. Mas Portugal, se houver abusos, terá sempre o recurso de tornar ao Palácio da Paz.

Maurice Bourquin recordou, contudo, que durante quase dois séculos as regulamentações e as restrições decretadas sucessivamente pelos Ingleses e pelos Indianos nunca foram até ao ponto de interromper o transito — «não se exagere, pois, a margem de incerteza».

De qualquer modo, a semelhança é flagrante entre o caso dos enclaves e o caso das pescarias da Noruega. E aqui está como os arenques se encontraram imprevistamente ligados a um diferendo que põe em causa o destino de aldeias e florestas encravadas na longínqua cordilheira dos Gates.

Também Portugal não contesta a competência nacional da India, não lhe nega o direito de regulamentar com entender a passagem de forças armadas, pessoas privadas e bens. Mas sem prejuizo de uma obrigação da India para com Portugal — a de permitir, a de tornar possível o exercício da soberania portuguesa em Dadrá e em Nagar-Aveli.

Mas a India, como sucedeu agora, poderá de novo recusar-se a reconhecer essa obrigação?

Pois bem. Nesse caso, tornaremos á Haia — e a frequentar o átrio e os corredores, revestidos de belos mosaicos italianos, do Palácio da Paz.

Então ouviríamos naturalmente, uma vez mais, Setalvad e Waldock, Guggenheim, Soskice e Henri Rolin.

Mas quererá a India continuar indefinidamente a oferecer ao Mundo o espectáculo pouco edificante das suas culpas e das suas responsabilidades num drama de violência e numa característica iniciativa de agressão e de usurpação? — (A. N. I.).

A' procura

de um tesouro no fundo do Danúbio

VIENA, 25.—Um grupo de Austríacos iniciou as pesquisas para encontrar um tesouro escondido no fundo do rio Danubio, a leste de Hainburgo, apenas á distancia de 500 metros da fronteira austro-checa.

O tesouro está escondido em quatro caixas que contém parte das jóias da coroa da Hungria — jóias com pedras preciosas de alto valor, ouro, brilhantes e diamantes — que desapareceram pouco antes do fim da segunda guerra mundial.

O tesouro foi parar ao fundo do Danubio, quando um torpedeiro alemão, ao transportá-lo da Hungria para a Alemanha, foi afundado pelo fogo dos Checos.

O Ministério do Interior austríaco autorizou as pesquisas, com a condição de metade do valor do tesouro reverter para o Governo, no caso de ser encontrado, como se espera. — (A. N. I.).

A Rússia dará aos Ocidentais

a oportunidade de escolherem a data para a reunião no mais alto nível

MOSCOVO, 25 — E' pouco provável — afirmam os círculos ocidentais de Moscovo, — que o Governo soviético deseje tomar a iniciativa de propor uma data precisa para a Conferência Leste-Oeste, embora recomende a sua realização, o mais breve possivel. Tudo se passa como se o Kremlin, desejoso de se mostrar bom jogador, diga aos Ocidentais: «Senhores, escolham em primeiro lugar».

Os dirigentes soviéticos parecem assistir, indulgentes mas vigilantes, aos esforços dos Ocidentais para coordenar uma táctica ainda inócua. Esta «paciência» significa sem dúvida que Moscovo é da opinião que os Ocidentais continuam a cumprir as regras essenciais do «jogo do cume». Neste «jogo», cada qual é, simultaneamente, árbitro e jogador, ouvindo-se apitos cada vez que qualquer dos componentes pareça querer marcar, voluntáriamente, o passo.

Os círculos ocidentais notam que o comunicado ontem publicado pela «Tass» apenas reafirma a posição já conhecida dos dirigentes soviéticos, de que é indispensável uma Conferência no mais alto nível: e quanto mais cedo ela se realizar, tanto melhor para a paz. Nada se diz quanto á data, a não ser para indicar que estão em curso consultas, a este respeito, entre as partes interessadas. Esta voluntária discreção daria a entender que o Kremlin, assim como a Casa Branca, aliás, querem evitar que as negociações cristalizem em posições rígidas. Moscovo evita também, e intencionalmente, criticar os seus futuros parceiros quanto á demora da elaboração da posição ocidental. O «degelo», que começou em Camp David continua, e os Russos são os ultimos a quererem passar por autores de um resfriamento, ainda que ligeiro, da atmosfera, porquanto a Conferência no cume continua ainda a ser possivel. Por isso, estão prontos a aceitar um adiamento — para os primeiros meses de 1960 — se os Ocidentais acharem que assim será possivel analisar-se, na reunião dos chefes de Governo, problemas como o desarmamento, que só será estudado pelos peritos, em Janeiro. — (F. P.).

A sinceridade de Kruchtchev

vai ser posta à prova esta semana pelos Ocidentais na conferência das experiências nucleares

WASHINGTON, 25. — Os negociadores ocidentais vão tentar mudar de estratégia em Genebra, esta semana, na esperança de poder atingir resultados satisfatórios nas conversações com a Russia, acerca da proibição das experiências nucleares — conversações que já duram há um ano.

Com o recomeço desta conferência, na terça-feira, haverá também a primeira oportunidade de pôr á prova a sinceridade do primeiro-ministro soviético quanto ás suas propostas para pôr termo á guerra fria. Os dirigentes ocidentais têm insistido em que ele deve apoiar as palavras com acções.

Os informadores governamentais declararam hoje que a forma por que decorrer esta nova série de conversações é que determinará, em grande parte, o êxito ou o malogro das conversações acerca do desarmamento, entre 10 nações, que se encontram aprazado para o princípio de 1960.

Antes de partir para Genebra, os funcionários norte-americanos declararam a sua posição, desde que as negociações foram suspensas, há dois meses; mas, segundo também afirmam, dispõem de um plano maduramente estudado, para fazer sair a situação do ponto em que se encontra.

Recorda-se que a Conferência de Genebra começou em 1 de Novembro de 1958, tendo os delegados tentado organizar um sistema fiscalizador capaz de evitar que qualquer nação pudesse recomeçar experiências atómicas. Porém, foram as divergências acerca da forma por que isso deveria fazer-se que levou as negociações a uma paralisação práticamente total.

Agora, a primeira parte da estratégia ocidental é insistir em que os Sovietes tratem dos dados científicos acerca das experiências subterraneas nos Estados Unidos, realizadas há um ano. Os delegados russos recusaram-se obstinadamente, até agora, a ter em atenção as novas descobertas. Com efeito, as experiências norte-americanas indicaram que é muito mais difícil do que, a princípio, supunham os cientistas, fazer a distinção entre explosões nucleares subterraneas e ao ar livre.

Afirmou o delegado norte-americano: «Estes dados técnicos são absolutamente indispensáveis. Não pode existir sistema adequado de fiscalização, a não ser baseado nos informes conseguidos com aquelas experiências. Se «eles» não desejarem tomar em atenção estes conhecimentos técnicos, não poderemos permancer lá por muito tempo».

Os funcionários dos Estados Unidos contam saber, dentro de duas ou três semanas, se os Sovietes estão dispostos a aceitar esses novos conhecimentos. No caso de não se encontrarem nesse disposição, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos insistirão imediatamente em que as negociações se limitem á proibição de experiências submarinas e na atmosfera, na esperança de, mais tarde, poderem negociar acerca de experiências subterraneas e a grandes altitudes.

A determinação das experiências na atmosfera é muito mais simples, pelo que é possível conseguir-se um acordo acerca destas, mais rápidamente — se a Russia estiver disposta a alcançar resultados positivos. Até agora, os negociadores russos têm insistido na proibição total.

As conversações entre as três potências já deram em resultado acordos quanto a algumas séries de disposições — relativamente sem discussão — para a organização de um sistema de fiscalização. Mas o Leste e o Oeste ainda estão afastados quanto aos pontos fundamentais.

O Ocidente recusou-se a concordar com os pedidos soviéticos de veto sobre algumas resoluções administrativas. Os Sovietes, por seu lado, estão a resistir aos pedidos ocidentais, quanto ao numero de inspecções locais, para conseguir resultados eficazes.

Há, ainda, uma diferença, quanto ao numero de pessoal estrangeiro que deve preencher os postos de fiscalização, pois que a Russia tem alegado que o Ocidente utilizaria o pessoal de fiscalização para praticar espionagem na União Soviética — (A. N. I.).

ACORDO TOTAL

no final da conferência dos «quatro pequenos»

VADUZ (Liechtenstein), 25 — Terminou ontem a conferência dos «quatro pequenos» ocidentais, tendo as delegações de Andorra, do Mónaco e de San Marino assistido a uma festa infantil em que tomaram parte, cantando e dançando, cerca de 300 crianças.

O príncipe Francisco José do Liechtenstein felicitou os delegados pelos resultados da conferência. — (A. N. I.).

O incidente

na fronteira indo-chinesa

(Continuação da 1.ª pagina)

A Imprensa indiana comenta esta manhã o incidente de Chang Chenmo. O «Statesman» afirma, em especial, que a política indiana para com a China continental «tem de ser reconsiderada», e acrescenta que esta decisão, embora urgente, não se deve fazer precipitadamente. «Os recursos da diplomacia — escreve — ainda não se esgotaram, nem se realizou ainda o proposto encontro entre Nehru e Chu-En-Lai. O incidente da semana passada, ainda que deva ser condenado vigorosamente, não deve ser considerado importante em si... Não é mais grave do que alguns incidentes que ensombraram as relações entre a India e o Paquistão». E, para concluir o diário independente sublinha a necessidade de se enviar reforços para a fronteira.

Por outro lado, o «Hindustan Times», também independente, declara: «Esperemos que o primeiro-ministro, á luz da recente demonstração de calculada selvageria e de agressivos desígnios, abandone a sua confortável ilusão de que os incidentes com a China se encontram ligados com os acontecimentos do Tibet».—(F. P.).

A posição do Partido Comunista Indiano

NOVADELHI, 25.—O Partido Comunista está em vésperas de se dividir e de mudar o seu directório, em consequência do incidente com a China, na fronteira — afirma o redactor político do matutino «Statesman». A razão seria o malogro da missão do secretário-geral, Ajoy Kumar Gosh, em Pequim. A ala moderada, dirigida por Dange, que é o «leader» parlamentar, tem agora preponderancia em relação, não só ao secretário-geral, como aos extremistas.—(F. P.).

O projecto do «Saturno» em desenvolvimento

(Continuação da 1.ª página)

R. P. A., Agência de Produtos de Pesquisas Avançadas, declarou que para o ano fiscal 1960-1961 recomendou a atribuição de 140 milhões de dólares para o projecto, e que, se a proposta vier a ser aprovada pelo Congresso, no ano seguinte serão pedidos 250 milhões, nos quais já estarão incluidas as despesas de lançamento de 40 a 50 foguetões do tipo «Saturno», o mais ambicioso projecto norte-americano já na fase de aperfeiçoamento. — (A. N. I.).

Resina sintética na construção das «cápsulas espaciais»

WASHINGTON, 25. — Uma «cápsula espacial» com uma armadura de protecção térmica, feita de vidro e resinas sintéticas, suportou temperaturas exteriores de 1.700 graus, sem que a temperatura interior ultrapassasse os 65,5 graus centígrados, medidos na «cabine» de astronauta.

A experiência foi realizada em Setembro, num dos lançamentos de Cape Canaveral. A «armadura» está a ser aperfeiçoada pela Companhia B. F. Goodrich, dentro do projecto «Mercurio», e, segundo os construtores revelaram agora, a experiência do mês passado «decorreu segundo as previsões».

P. W. Perdiau, director da secção aeronáutica da Goodrich, afirmou que a «cabine» do astronauta é encerrada no interior da ogiva do foguetão, e esta por sua vez é recoberta por uma espessa camada externa de uma resina vítrea especial. Durante a travessia da atmosfera, a resina vai-se fundindo e evaporando sem transmitir o calor para o interior. — (A. N. I.).

É INTENSA A ACTIVIDADE

dos contra-revolucionários em Cuba

HAVANA, 25. — Regista-se grande actividade de elementos contra-revolucionários nas provincias de Las Villas, Oriente e Matanzas — segundo revelam notícias hoje aqui recebidas. As tropas de Fidel Castro fizeram muitas prisões e recolheram grandes quantidades de material bélico.

A Polícia anuncia que contra-revolucionários fizeram descarrilar um comboio de passageiros a cerca de 75 quilómetros desta cidade. Morreram cinco pessoas e ficaram feridas catorze.

Na área de Havana, explodiram de madrugada mais bombas, causando mortos, feridos e estragos materiais.

Comunicam de Las Villas que um avião lançou bombas na localidade de Caibarien e atacou com rajadas de metralhadora um comboio em andamento, perto daquela povoação. A escolta militar que seguia no comboio fez fogo contra o avião atacante. Houve mortos e feridos, mas ignora-se o seu numero.

Pessoas presas, ontem, á noite, são acusadas de terem planeado o assassinio de membros do Governo.

O Governo pediu aos Estados Unidos a extradição do antigo comandante das Forças Aéreas cubanas, major Pedro Lanz, que se encontra presentemente na Florida, de onde chefia — segundo o informador da Presidência do Conselho — os ataques aéreos aos centros de Cuba. — (A. N. I.).

Dr. Fernandes Cruz
MÉDICO-RADIOLOGISTA DOS HOSPITAIS
RAIOS X
MUDOU O CONSULTÓRIO PARA AVENIDA DUQUE D'AVILA, 42-1.º — TEL. 734759

Mãe e quatro filhos

morreram carbonizados

AUSTIN (Texas), 25 — Quatro crianças, juntamente com a mãe, morreram queimadas, ao ser destruida pelo fogo a casa de madeira em que viviam, durante a madrugada. O chefe da família, Donald Fisher, e uma filha de 17 anos conseguiram salvar-se, embora gravemente queimados. — (A. N. I.).

Diario de Lisbôa

II Divisão

Os vinte e oito grupos nas zonas Norte e Sul

travaram lutas emotivas

Com os encontros da sexta jornada, prosseguiu, hoje, o campeonato nacional da segunda divisão, de futebol, dos quais damos alguns apontamentos e os respectivos resultados.

Zona Sul

ALMADA-PORTIMONENSE

Jogo em Almada, no campo do Pragal, que registou boa assistência.

Com direcção de Anacleto Gomes, de Lisboa, as equipas formaram:

ALMADA — Godinho, Leal e Santana; Costa, Jaime Silva e Ribeiro; Galveu, Barbosa, Iderlindo, Saraiva e Serronha.

PORTIMONENSE — Daniel; Armando e Rebelo; Arquiminio, Caldeira e João Luís; Arlindo, Grilo, Romão, Martin e Alexandrino.

Os primeiros minutos da partida foram jogados sobre o meio terreno, sem qualquer vantagem para as duas equipas.

Aos 7 minutos, e no aproveitamento de um centro de Martin, o Portimonense abriu o activo, por intermédio de Alexandrino.

Os locais não se impressionaram e, no minuto seguinte, um golpe de cabeça de Iderlindo, obrigou o «keeper» algarvio a ceder «canto», sem resultado.

A' passagem do primeiro quarto de hora o Almada procurava com afinco a igualdade, perdendo Saraiva uma boa ocasião de igualar.

Ao atingir-se a meia hora a pressão dos almadenses mantinha-se, embora sem resultados práticos, porquanto a defesa do Portimonense se cortava sempre com autoridade.

Com o aproximar do intervalo, os locais forçaram ainda mais o ataque mas o resultado de 1-0, favorável aos visitantes manteve-se.

No início do segundo tempo, e não obstante o entusiasmo dos locais, os algarvios aumentaram a vantagem para 3-0, tentos apontados por Martin, aos 14 e 15 minutos.

O facto de terem sofrido dois golos de rajada não afectou o animo dos almadenses, que continuaram a lutar com a mesma vontade, criando situações de golo, que, todavia, não foram aproveitadas. Assim, no final, Almada, 0-Portimonense, 3.

OLIVAIS-ESTORIL

Jogo nos Olivais, no campo Alvago Gaspar.

Sob a direcção de Mário Costa, de Lisboa, as equipas formaram:

OLIVAIS—Balbi; Faustino e Mário Silva; José Maria, Pinho e Gomes; Oliveira, Pataca, Necas, Artur e Carvalho.

ESTORIL—Augusto; Batalha e Albino; Beijinho, Brito e Mota;

(Continua na página central)

Um lance perigoso para as redes do Belenenses, com José Pereira a tentar estorvar a acção de um dianteiro do grupo «leonino»

O Belenenses e o Sporting

lutaram com grande entusiasmo

mantendo sempre a incerteza do resultado

Jogo no Estádio do Restelo, casa esgotada. As equipas alinharam:

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Paz e Vicente; Dimas, Matateu, Vítor Silva, Carvalho e Yauca.

SPORTING — Sá; Lino e Hilário; Ferreira Pinto, Morato e Mendes; Morais, Pérides, Fernando, Diego e Seminário.

ÁRBITRO — Aniceto Nogueira, do Porto.

A bola de saída pertenceu ao Belenenses. Logo de entrada José Pereira foi obrigado a arrojar-se aos pés de Fernando e Seminário arrebatando-lhes o esférico.

O terreno encontrava-se encharcado por causa da chuva que caira antes de começar o encontro e por isso os jogadores tiveram que redobrar de esforços.

Os «azuis» iniciaram um ataque pelo lado esquerdo a que Carvalho não deu seguimento, por ter rematado para fora.

Aos 4 minutos Vítor Silva rematou fortemente á figura de Octávio de Sá e no minuto seguinte pertenceu a Pérides criar perigo para a defesa da casa.

O encontro tornou-se movimentado e quer uma quer outra equipa parecem recear-se.

Aos 7 minutos Paz agarrou Fernando na altura própria, surgindo, portanto, um «livre» que marcado por Pérides obrigou José Pereira a entrar em acção.

O jogo continuou a decorrer em toada de grande expectativa e, aos 11 minutos, o Belenenses também beneficiou de um «livre» que Matateu apontou para longe das balizas.

O Sporting tomou ascendência e aos 13 minutos, Seminário, de cabeça, conseguiu colar a bola ás malhas, mas entretanto o árbitro havia assinalado fora de jogo.

Até aos 15 minutos o Belenenses desfrutou de dois «cantos» quase seguidos, o ultimo dos quais concluido por Yauca, que passou um pouco acima da barra.

O Sporting voltou ao ataque, acercando-se da baliza de José Pereira e Dimas teve um passe infeliz que não chegou a surtir efeito, porque a defesa belenense anulou o lance.

Daí resultou um contra-ataque, num passe de Paz para Matateu, que em corrida vertiginosa, levando ao lado Morato, obrigou este a cometer falta.

Marcado o «livre» por Dimas, a bola chegou devagar a Yauca, que de costas para a baliza, tocou subtilmente no esférico, dando-lhe o caminho das balizas. Iam decorridos 18 minutos.

A equipa dos «azuis» mais consciente, talvez devido ao tento obtido, dois minutos volvidos tornou a causar perigo á equipa leonina, Salvando Lino a situação, quando de novo Yauca rematou com Octávio fora do seu lugar.

Aos 23 minutos voltou Yauca, outra vez, a lançar novo remate, rasteiro e forte, que passou a rasar o poste.

(Continua na 20.ª página)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Belenenses, 1-Sporting, 0
Benfica, 2-S. Covilhã, 1
Leixões, 1-Guimarães, 1
Boavista, 3-Atlético, 2
Spt. Braga, 2-Académica, 0
V. Setubal, 0-Porto, 1
Lusitano, 2-Cuf, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

U. Coimbra, 3-Caldas, 5
Marinhense, 1-Torriense, 1
Sanjoanen., 3-Salgueiros, 2
V. Real, 2-Vianense, 1
Peniche, 1-Chaves, 0
Espinho, 2-Ac. Viseu, 2
B. Mar, 1-Oliveirense, 1

ZONA SUL

Almada, 0-Portimonense, 3
Lusitano, 0-Olhanense, 1
Serpa, 0-Oriental, 0
Olivais, 2-Estoril, 1
Barreirense, 3-D. Beja, 0
Montijo, 2-Arroios, 0
Farense, 2-Juventude, 2

O F. C. Porto jogou em Setúbal

e só dificilmente venceu

o aguerrido grupo local

SETUBAL, 25 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Campo dos Arcos, com bastante publico.

Os grupos:

V. SETUBAL — Mourinho; Soares e Manuel Joaquim; Casaca, Sidney e Alfredo; Bira, Miguel, Jacinto, Fernandes e Virgílio.

F. C. PORTO — Acursio; Barbosa e Paula; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Gastão, Teixeira, Humaitá, Ferreirinha e Hernani.

Arbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

O jogo começou com o Vitória ao ataque. E logo a seguir, Manuel Joaquim fez-se punir por falta sobre Paula, perto da linha de meio campo. Na sequência do lance a bola foi atirada para a grande área dos setubalenses, mas sem perigo imediato para Mourinha.

Entretanto, o F. C. Porto impôs-se ao ataque, até que aos 5 minutos, Miguel, em jeito de contra-ataque, com um bom remate, obrigou Acursio a intervir pela primeira vez.

Após este golpe, os sadinos passaram a acercar-se, com mais frequência e com certo perigo, das redes «azuis-brancas».

Mercê de algumas «cargas», sem julgamento, o desafio chegou a revestir feição quizilenta. O árbitro, contudo, reparando o seu erro, co-

(Continua na 20.ª página)

O Covilhã "bateu o pé" ao Benfica

mas os "encarnados" acabaram por vencer

Jogo no Estádio da Luz, com muita assistência.

Os grupos formaram:

BENFICA: Costa Pereira; Serra e Mário João; Neto, Artur e Cruz; José Augusto, Águas, Torres, Coluna e Cavém.

COVILHÃ: Rita; Helder e Couceiro; Lãzinha, Lourenço e Martinho; Gabriel, Ilo Caldas, Suarez, Walter e Amilcar.

Árbitro: Encarnação Salgado, de Setubal.

Quando foi anunciada a constituição das equipas, ao ser revelado que Torres era o avançado-centro

(Continua na página central)

PUGILISMO

O campeão do Mundo

de «levíssimos» deixou o adversário em perigo de vida

GUADALAJARA, 25 — O pugilista Walter Ingram foi para o hospital, em estado gravíssimo, batido por «K. O» técnico, no nono assalto do combate com o campeão mundial de «levíssimos», José Becerra.

O dr. Guillermo Hernandes, neuro-cirurgião, antes de iniciar a operação ao cérebro de Ingram, declarou que a situação do doente era »extremamente grave» e que ele continuava «inconsciente».

Ingram saiu de ambulancia do «Coliseo Arena», onde se disputou o combate e foi levado para o Hospital Beata Margarita, mas aqui o seu estado foi considerado de tanta gravidade que foi imediatamente transferido para o Sanatório México-Americano, para operação neurocirurgia de urgência.

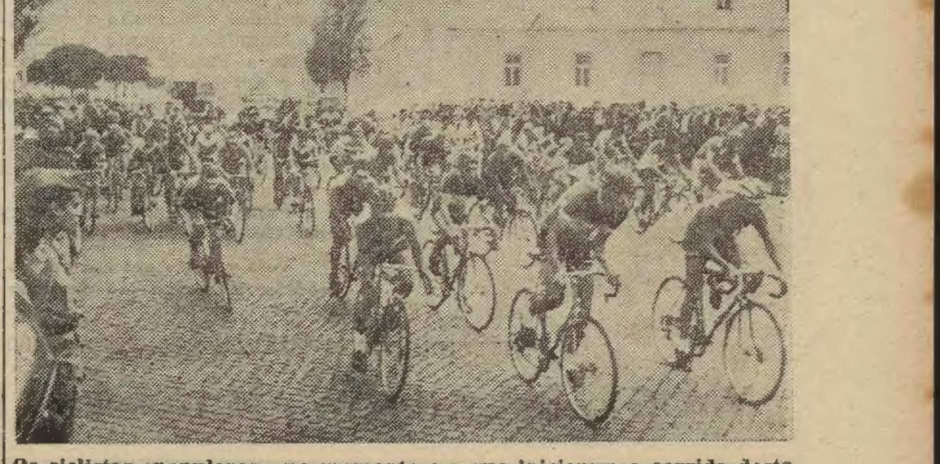
O boletim clínico informou que Ingram se encontra paralisado do lado esquerdo do corpo, com sintomas de «intenso choque cerebral», receando-se pela sua vida.

O combate começou com Ingram na ofensiva, ganhando pontos nos seis primeiros assaltos. O sétimo e o oitavo foram um violento contra-ataque de Becerra, que desabou sobre Ingram, o pequeno pugilista negro de Houston, no Texas, cobrindo-o de socos no corpo e na cabeça. O oitavo assalto teve como fecho um violento «esquerdo» no queixo de Ingram, que o abalou profundamente.

No nono assalto Ingram defendia-se fracamente e Becerra continuou a massacrá-lo com poderosos «jabs» e «uppercuts». Ingram chegou a estar estendido no tapete até á contagem de oito, levantou-se atordoado para tornar a ser duramente batido.

Já não se conseguia defender quando o seu «manager» lançou a toalha para o ringue, e o árbitro deu o encontro por findo. Era, talvez, demasiado tarde.

Saiu amparado, e foi estendido numa maca até que, oito minutos depois, chegou um médico da Comissão de Boxe, o dr. Alfredo Ambriz, que lhe prestou os primeiros socorros e o enviou para o Hospital. — (A. N. I. e F. P.).



Os ciclistas «populares», no momento em que iniciaram a corrida desta manhã, no percurso da Volta a Lisboa (Ler notícia na 15.ª página).

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica, vencedor do Lisgás

ficou a um passo do título *de campeão regional do Sul*

Prosseguiu, ontem á noite, o campeonato do Sul, de hóquei em patins. O Benfica foi disputar ao rinque do Campo de Ourique, contra o Lisgás, o seu penultimo desafio da prova. O triunfo alcançado pelos «encarnados», quase lhes garante a conquista do título, pois, no derradeiro jogo, defrontará, no seu rinque, o Mundet, «cinco» bem estruturado, mas, decerto, impotente para contrariar as esperanças dos benfiquistas.

Eis breves apontamentos dos desafios de ontem:

Lisgás, 2-Benfica, 6

Sob a arbitragem de Orlando de Sousa, os grupos alinharam e marcaram:

LISGÁS — Carvalho, Lopes, Herberto (1), Vicente (2), Maximino e Jorge Nunes.

BENFICA — Orlando, Vitor Rocha, Urgeiro, Perdigão (3), Lisboa e Mário Lopes (3).

Ao intervalo, os «encarnados» venciam por 5-0. Anote-se que, não obstante a expressão numérica traduzir facilidades por banda dos guias da tabela, o Lisgás ofereceu excelente réplica, procurando obstar a que o adversário conquistasse os seus intentos.

P. Arcos, 2-Oeiras, 0

Sob a arbitragem de Vitor Cardoso, os «teams» alinharam e marcaram:

P. ARCOS — Vilaverde, Pompeu, Campos, Virgílio, Correia dos Santos e Nelson.

OEIRAS — Alves, Machado, Nogueira, Freire, Garcia e Rios.

Ao intervalo, o Paço de Arcos vencia por 1-0, golo da autoria de Virgílio, quando eram decorridos 12 minutos. Na segunda metade, Campos, de grande penalidade, fixou o resultado final em 2-0.

A selecção nacional treinou-se esta manhã

A selecção nacional de hóquei em patins efectuou, esta manhã, no Pavilhão dos Desportos, novo treino, orientado, como os anteriores, pelo seleccionador António Raio.

Dos jogadores convocados, não tomaram parte nos trabalhos o laurentino Velasco, que se encontra retido no leito, com anginas; Vilavede, do Paço de Arcos, que, embora presente, não jogou por ter o braço esquerdo fortemente magoado (lesão antiga), e Trabazos e Mota, do Dramático de Cascais, que, até ao momento, não justificaram a sua ausência.

Depois de uma breve prelecção proferida por António Raio, os jogadores distribuiram-se por dois «cincos» tendo executado um galope de treino, que deixou bem impressionado o técnico reponsável.

O Porto desportivo

PORTO, 25. (Pelo telefone). — Prosseguiram esta manhã os campeonatos regionais em futebol, basquetebol, hóquei em campo e voleibol, os quais decorreram muito animados.

Damos a seguir os resultados obtidos:

FUTEBOL — Campeonato distrital de juniores — Sandinense-Perosinho, 3-2; Serzedo-Gervide, 1-0; Porto-Canidelo, 23-0; Varzim-Maia, 1-1; Boavista-Sousense, 2-1; Foz-Castelo, 1-1; Infesta-Pedrouços, 5-0 Leça-Cruz, 4-2; Ramaldense-Leixões, 0-3; Sr.ª da Hora-Progresso, 1-1; Salgueiros-Coimbões, 2-0; Candal-Leverense, 1-2; Avintes-Académico, 0-3; Vilanovense-Oliv.ª Douro, 5-1; Tirsense-Vasco da Gama, 6-0.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da I Divisão — Boavista E. F. do Norte, 36-35; Guifões-Vasco da Gama, 31-60; Porto-Fluvial, 78-32; Leça-Salesianos, 65-47. **II Divisão** — Académico-Centro, 29-38; Circulo-Invicta, 26-41; Coimbrões-Acemista, 39-40; Leixões-Vilanovense, 28-39. **III Divisão** — Valadares-Paroquial, 56-46; Nun'Alvares-Ferroviários, 51-12.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura — Vigorosa-Lair Liquid, 2-0; Boavista B-Porto A, 2-2; Ramaldense A-Leixões, 7-0; 13 da Areosa-Sport 1-1; Espinho-Porto B, 1-0; Canidelo-Basket de Braga, 0-0; Lamas-Boavista A, 1-0; Sr.ª da Hora-Académico, 0-2.

VOLEIBOL — Torneio Encerramento (I Divisão) — Nun'Alvares-Serzedo, 3-0. **II Divisão** — Oliv.ª Douro-Madalena, 3-2; Sport-Gaia, 3-1.

Torneio de abertura de Râguebi

Disputaram-se hoje os encontros respeitantes á 2.ª jornada do Torneio de Abertura, em que está em jogo a Taça «António Valente».

No Campo Grande, jogaram as equipas B do Benfica e do Belenenses, tendo vencido os «encarnados» por 9-6, com 0-6 ao intervalo.

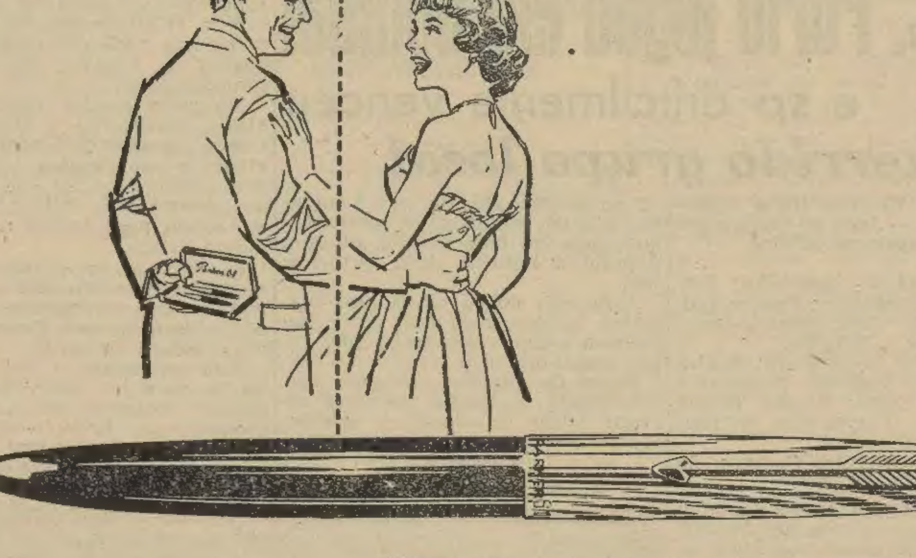
No Restelo, enfrentaram-se os Grupos A do Belenenses e Direito. Os estudantes venceram por 11-9. Ao intervalo, 11-0.

Marcaram pelo vencedor, Correia Branco (3), Manuel Ribeiro (3), Carqueijeiro (3) e Cabrita (2); pelos vencidos, Cunha Reis (3), Horácio (3) e Matos Lopes (3).

O mais lembrado de todos os presentes...

Parker 61

a caneta de acção capilar



Muito tempo depois de ter sido dado este presente tanto quem o ofereceu como a Parker 61 serão recordados com muito apreço pelo seu possuidor.

Magnífica quanto à linha, soberba no funcionamento, a Parker 61 é o género de caneta que se usa e aprecia anos e anos sendo, à medida que vai escrevendo, uma recordação agradável da data memorável em que foi oferecida.

Virtualmente estanque e à prova de choque não tem peças móveis que se quebrem ou desgastem... e enche-se por si própria!

Para o seu próximo presente escolha o melhor... uma caneta Parker 61.

Veja quanto antes a caneta Parker 61 — Cinco modelos à escolha — todos com lapiseiras condizentes.

UM PRODUTO DE

THE PARKER PEN COMPANY

NO. 9-6521

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

VIALGA, Representações SARL — Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.° LISBOA

JUNIORES DA A. F. L.

Expressivos resultados

do Benfica, Sporting e Belenenses

que se mantêm nos primeiros lugares nas suas séries

Prosseguiu esta manhã, com os encontros respeitantes á quinta jornada, o Campeonato Regional de juniores.

Os conjunto mais fortes, como é natural, continuam a averbar expressivos triunfos, casos do Benfica, Sporting e Belenenses, o que lhes permite ocupar os primeiros lugares das suas séries, acompanhados de perto pelos «teams» do Atlético e do Vilafranquense, que tem vindo a mostrar bastante regularidade.

As actuais classificações são as seguintes:

SERIE A — 1.°, Benfica (38-1), 15 pontos; 2.°, Atlético (12-6), 13 p.; 3.°, Unidos de Algés (9-4), 11 p.; 4.°, Estoril (4-7), 10 p.; 5.°, Casa Pia (6-13), 9 p.; 6.°, Torriense (3-16), 8 p.; 7.os, Palmense (3-11) e Arroios (5-22), 7 pontos.

SERIE B — 1.°, Sporting (23-3), 15 pontos; 2.°, Belenenses (27-2), 14 p.; 3.°, Vilafranquense (11-7), 12 p.; 4.°, Olivais (4-13), 10 p.; 5.°, Alhandra (5-7), 9 p.; 6.os, Vialonga (1-12) e Oriental (6-18), 7 p.; 8.°, Charneca (4-19), 6 pontos.

SÉRIE A

Benfica, 11-Arroios, 0

Jogo efectuado no Campo Grande, dirigido por A. Martins.

As equipas:

BENFICA—Salvador; Nogueira I e Oliveira; Soares I, Pais e Moreira I; Silva, Ribeiro, Soares II, Moreira II e Campos.

ARROIOS — Monteiro; Silvério e Fernandes; Nunes, Tavares e Castro; Vitor Hugo, Oscar, Bento, Rocha e Correia.

Do próprio resultado se infere a superioridade flagrante dos donos da casa durante toda a partida, e atingiram o intervalo a vencer, por 4-0, golos de Campos, aos 5 e 30 minutos, e de Moreira II, aos 8 e 38 minutos.

Os golos do segundo tempo foram marcados por Soares II, aos 3 e 10 minutos, Campos, aos 15 e 39 minutos, Silva aos 20 e 25 minutos, e Moreira, aos 35 minutos.

Algés, 0-Atlético, 1

Jogo em Algés, arbitrado por Agostinho Costa. As equipas:

ALGÉS — Gomes; Albino e Messias; Manuel Augusto, França e José Manuel; Adriano, Soares, Armando, Nuno e Cabaço.

ATLETICO — Oliveira; Pires e Ricardo; Gomes, Alcides e Candeias; Farinha, Torais, Diamantino, Fachadas e Daniel.

O Atlético foi sempre a melhor equipa sobre o terreno. Todavia, a defesa do Algés soube defender-se bem e só uma grande penalidade assinalada aos 35 minutos do segundo tempo, transformado por Diamantino, deu a vitória aos visitantes. Foram expulsos no segundo tempo, Manuel Augusto, J. Manuel e França.

No final: Algés, 0-Atlético, 1.

Estoril, 1-Palmense, 0

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por António Teixeira. As equipas:

ESTORIL — Emanuel; Carreira e Filipe; Lima, Cipriano e Alfonso; Jaime, Amadeu, Peres, Fernando e Bolinhas.

PALMENSE — Vitor; Garcia e Luís; Ernani, C. Alberto e António Manuel; Janita (Hermano), Jaime, Carvalho, Octávio e Fernando.

Na primeira parte, os donos da casa actuaram com desenvoltura, desenhando boas avançadas e exercendo domínio territorial. Vitor foi obrigado a excelente trabalho.

Peres, aos 8 minutos, recolhendo um passe de Amadeu colocou a sua equipa em vencedora.

O segundo tempo caracterizou-se por pressão ainda mais acentuada do Estoril que marcou novo golo, mas que foi invalidado pelo árbitro.

O Palmense beneficiou de uma grande penalidade, aos 33 minutos, mas Emanuel defendeu para «canto». No fim: Estoril, 1-Palmense, 0.

Casa Pia, 2-Torriense, 0

Jogo em Pina Manique. Sob a direcção de Henrique Heitor, as equipas apresentaram:

CASA PIA — Aguiar; Jorge e Forte; Sebastião, Pires e Valente; Santos, Coelho, Carlos, Helder e Oliveira (Mário).

TORRIENSE — Leonel; Amaro e Santos; Lima, P. Silva e Abílio; Seia (Daniel), Leal, Coelho, Miranda e Crispim.

Ao intervalo os donos da casa venciam, por 1-0, golo marcado por Santos, aos 2 minutos.

Na segunda parte, aos 17 minutos, Mário fixou a contagem em 2-0.

Antes deste tento Leonel defendeu uma grande penalidade e o árbitro invalidou um golo, marcado por Amaro nas próprias redes.

SÉRIE B

Belenenses, 8-Oriental, 0

Jogo no Estádio do Restelo. Com direcção de Alves da Silva, as equipas apresentaram:

BELENENSES—Santos; Alemão e Lopes; Rodrigues, Tavares e Viola; Flores, Rosendo, Feijão, Aurélio e Silva.

ORIENTAL — Parreira; Virgílio e Pinto; Ribeiro, Correia e Teixeira; Dário, Real, Silva, Parreira II e Vítor.

No primeiro tempo, o Belenenses mesmo sem se exibir a contento jogou o suficiente para atingir o intervalo a vencer, por 2-0, golos de Aurélio e Feijão, aos 3 e 14 minutos, respectivamente.

Na segunda parte, os «azuis» actuaram, práticamente, sempre no meio campo defendido pelo Oriental e o «score» avolumou-se chegando a 8-0. Os tentos deste tempo foram feitos por Aurélio (4), aos 7, 16, 22 e 39 minutos; Feijão, aos 6 minutos; e Silva, aos 38 minutos.

Olivais, 0-Alhandra, 0

Jogo nos Olivais. Arbitro: José Bernardo.

OLIVAIS — Simões; Waldemar e Casanova; Bento, Arcanjo e Baptista; Vítor, Armez, Padrão, Albano e Rosa.

ALHANDRA — Cartaxo; João e Rogério; Cartaxo, Vítor e Mino; Soares, Jorge, Carmo, Castanheira e Joaquim.

As duas equipas equivaleram-se no bom e no mau que produziram. Os sectores atacantes não souberam aproveitar algumas oportunidades de que usufruiram e o empate sem golos, constitui o castigo merecido.

Charneca, 0-Sporting, 7

Jogo no Charneca. Arbitro: Manuel Madureira.

CHARNECA — Viçoso; Verin e Alfredo; Eira, Gonçalves e Noel; Sacadura, Viriato, José Manuel e Zeca.

SPORTING — Brás; Silva e José Luís; José Carlos, Guimarães e Pedro Gomes; Crispim, Carlos Silva, Castro, Duarte e José Manuel.

O resultado dispensa comentários. A superioridade do Sporting foi flagrante, mas o Charneca tem a atenuante de não ter alinhado a sa melhor formação.

Ao intervalo, 2-0.

Os golos foram marcados por Carlos Silva e Castro, ao 5 e 10 minutos.

No segundo tempo, Duarte marcou aos 15 minutos e Carlos Silva, aos 20 minutos; Castro, aos 28 e 32; José Manuel, aos 38 minutos, que elevaram a conta para 7-0.

Castro aind afalhou um *penalty*.

Vialonga, 0-Vila-franquense, 2

Jogo em Vialonga, arbitrado por António Alves. As equipas:

VIALONGA — Trigueiros; Pires e Carlos Manuel; Waldemar, Algário e Marques; José António, Joaquim Luís, Jerego, Fimilio e Lima.

VILAFRANQUENSE—Alves; Orlando I e Vieira; Salgado, Frederico e Reis; Torres, Roque, Orlando II, Bica e Gonçalves.

O jogo decorreu com equilibrio. O resultado aceita-se pela diferença havida entre o comportamento dos sectores atacantes, pois enquanto os visitantes souberam aproveitar algumas oportunidades de que dispuseram, os donos do campo, por apatia, não as souberam concretizar. Aos 33 minutos da primeira parte, Bica fez um golo e a um minuto do termo do encontro, Gonçalves fechou a conta. No final: Vialonga, 0-Vilafranquense, 2.

VOLEIBOL

Excelente nível técnico

no encontro de aspirantes

entre o Benfica e o Belenenses (0-2)

Num momento em que na maioria das modalidades desportivas tanto se luta pela criação de novos jogadores, e ás quais se pretende que seja dada uma orientação mais consentanea com as necessidades do desporto, encarado sob o ponto de vista actual, em que já se não compreende, nem justifica a improvisação permanente, não deixou de ser particularmente grato assistir-se á verdadeira exibição que ontem á tarde deram os «aspirantes» do Benfica e do Belenenses, no decorrer de um encontro a contar para o torneio de encerramento. Num alarde de excelentes possibilidades os «miudos» das duas populares colectividades «disseram» a muitos «seniores» como a modalidade deve ser praticada e, pormenor importantíssimo, como deve ser compreendida.

O triunfo final coube aos «azuis» que embora mais novos se revelaram mais conhecedores dos segredos da técnica mas, os parabens devem ir para os componentes das duas turmas que a quem assistiu deram a certeza de que a modalidade não morreu, antes continuará cada vez com mais possibilidades.

Isso mesmo, de resto o compreendeu o presidente da Federação no final do prélio, cumprimentando os jovens atletas e incitando-os a trabalhar cada vez mais com a promessa de um muito possível contacto internacional.

Arbitrou Mário Paiva e os grupos formaram:

BELENENSES — Vasco Brasão, António Ricardo, Tomás Taveira, Fernando Vasconcelos, Vitor Viçoso, José Dias, Germano Carmo e Julio Olivença.

BENFICA — António Sequeira, Ferrão Dias, Carlos Marques, Eugénio Santos, Fernando Almeida, José Neves e Rogério Cansado.

A expressão numérica cifrou-se em 2-0 para os «azuis» com os seguintes parciais 15-3 e 15-10.

O 3.° Campeonato do Mundo começa no dia 29

RIO DE JANEIRO, 25 — O 3.° Campeonato Mundial de Voleibol terá início, nesta cidade, no próximo dia 29 estando marcadas as datas de 30 e 31 para as eliminatórias.

Estarão presentes os seguintes países — prova masculina: Russia, Checoslováquia, França, Polónia, Bulgária, Roménia, Estados Unidos, México, Cuba, Porto Rico, China, Japão, Coreia, Egipto, Uruguai e Brasil.

Prova feminina: Russia, Polónia, Peru, Coreia, México, Paraguai e Brasil. — (L.).

Vela

Portugal está agora em 4.° lugar no campeonato mundial de «Snipes»

PORTO ALEGRE, 25 — Depois da regata de ontem — ganha pela Dinamarca — para o Campeonato Mundial de «Snipes», Portugal está no quarto lugar da classificação geral, que é a seguinte: 1.° — Dinamarca, 6.321 pontos; 2.° — Cuba, 5.480; 3.° — Bermudas, 5.140; 4.° — Portugal, 5.119; 5.° — Estados Unidos, 5.077; 6.° — Japão, 5.076; 7.° — Espanha, 5.071; 8.° — Brasil, 4.958; 9.° — Bélgica, 4.914; 10.° — Argentina, 4.500; 11.° — Suécia, 4.254 — 12.°—Bahamas, 4.055. 13.°— França, 3.604; 14.° — Uruguai, 3.162; 15.° — Guiana Britanica, 2.810; 16.° — Grã-Bretanha, 2.789.

A sexta e ultima regata realiza-se hoje. — (A. N. I.).

A calmaria prejudicou as regatas de hoje

O Tejo esteve hoje em grande calmaria. A leve aragem que uma vez por outra passava ao largo do rio em nada influia para fazer movimentar os barcos de vela que procuravam disputar as regatas da Mocidade Portuguesa e do campeonato nacional de «stars». Estes também ontem não puderam concluir a segunda regata do seu campeonato e hoje, a meio da tarde ainda pairavam ao largo esperando a desejada brisa.

Os «sharpies» de 12 m2 da M.P. largaram de manhã para disputarem a oitava regata da taça «Comandante Soares de Oliveira», no percurso Caxias, Cova do Vapor, Belém, Algés, mas, ao princípio da tarde, não tinham conseguido concluir a prova, a qual foi anulada por ter excedido o tempo regulamentar.

Também as tripulações «snipes» da M. P. começaram de manhã a quarta regata do torneio de selecção, sendo o percurso estabelecido o seguinte: Algés, Belém, Cova do Vapor, Algés. Todavia pouco tempo estiveram em prova, desistindo da regata, tanto mais que além da falta de vento a corrente começou a ser muito forte.

ATLÉTISMO EM BARCELONA

Valentim Baptista (3.°) e Manuel Faria (5.°)

respectivamente nos 400 e 5.000 metros

BARCELONA, 25. — No festival desportivo internacional, no qual participaram 14 atletas estrangeiros da Europa e da América do Sul e que se realizou hoje nesta cidade para comemorar a inauguração das novas pistas universitárias, Valentim Baptista e Manuel Faria, ambos do Sporting, classificaram-se, respectivamente, em 3.° e 5.° lugares, nas corridas dos 400 e 5.000 metros.

A corrida da légua foi ganha pelo argentino Suarez, (vencedor da prova de S. Silvestre, no Brasil) com o tempo de 14 m. 18,8 s. marca inferior ao «record» de Portugal, que pertence a Manuel Faria, com o tempo de 14 m. 18,4 s., obtido em 27 de Julho de 1957.

A classificação desta corrida foi a seguinte: 1.°, Suarez (Argentina), 14 m. 18,8 s.; 2.°, Luiz Garcia (Espanha), 14 m. 22,8 s.; 3.°, M. Perez (Espanha), 14 m. 29,2 s.; 5.°, Manuel Faria (Portugal), 14 m. 45,8 s. A marca do português é a melhor da presente temporada.

Na corrida dos 400 metros, Valentim Baptista classificou-se em terceiro lugar, depois do alemão Knautz e do espanhol Martinez. A marca obtida pelo Português — 49,3 s. — é inferior ao «record» de Portugal que lhe pertence com 48,4 s., obtida em 12 de Setembro deste ano.

A classificação ficou assim ordenada: 1.°, Knautz (Alemanha), 49 s.; 2.°, Luiz Martinez (Espanha), 49,2 s.; 3.°, Valentim Baptista (Portugal), 49,3 s. — (A. N. I.).

TÉNIS DE MESA

As provas femininas das Taças «Imprensa»

Disputaram-se os encontros da 2.ª eliminatória das provas de senhoras e meninas, a contar para as taças «Imprensa», a que concorreu, sómente o Sporting.

Na prova de senhoras, a equipa B venceu a C, por 3-0; na de meninas, a A derrotou a C, por 3-0.

BASQUETEBOL

Prosseguiu o campeonato regional da 3.ª Divisão

Continuou hoje, de manhã, o campeonato regional de basquetebol da 3.ª Divisão, tendo-se efectuado os encontros correspondentes á 2.ª jornada, os quais forneceram os seguintes resultados:

SERIE A — O Boa-Hora derrotou o Avila por 63-12 e 62-6, respectivamente, em 1.as e 2.as categorias. O Paço de Arcos venceu o Alvalade, por 61-17, em 1.as.

SERIE B — Lisgás v. Campolide, por 48-10, em 1.as; o jogo de 2.as foi adiado. O Física de Torres Vedras venceu o Internacional, por 28-14.

PROVAS DE TÉNIS

Estão apurados os finalistas da taça «Babollat»

Nos «courts» do Restelo disputaram-se as meias-finais do torneio de pares-mistos, dotado com as taças «Babollat».

Apuraram-se os seguintes resultados: Luís Santos-Bia Santos v. Toker-Peggy Cohen, por 6-2 e 6-2; Rui Pereira-Pepa Santos v. Apletton Figueira-Mary Atchuing, por 6-2 e 6-1.

A final está marcada para o próximo domingo, ás 16 horas.

HANDEBOL DE 7

Vai principiar o campeonato de Lisboa da Divisão de Honra

O campeonato lisboeta de handebol de sete, da Divisão de Honra, tem o seu início marcado para a próxima quinta-feira, dia 29, efectuando-se no Pavilhão dos Desportos a partir das 21 horas os seguintes encontros: Sporting-Glória, Técnico-Almada e Benfica-Belenenses.

Futebol miniatura

O Torneio do Cruzeirense

Principiou hoje a disputar-se o Torneio de Abertura, de futebol, promovido pelo Cruzeirense.

Os resultados dos encontros foram os seguintes:

Janotas-Falcões	2-3
Castrense-«Leões» Ajuda	1-3
Gloriense-Est. Monte	0-2
Leões Arm.-Carang. Alm.	1-1
Moinho Encarn.-Est. Real	3-0
Carnaxide-D. Penha (Jogo em atraso)	4-2
S. L. Campolide-E. Campol.	2-4
Gil Vicente-Fontainhas	4-3
Repentinos B-C. L. O. Bica	3-1
Flaeres-Amigos Leais	3-0

CICLISMO

O "Circuito de Lisboa" integrado nos festejos da cidade

foi ganho por António S. Mendes

Organizado pela Associação de Ciclismo do Sul e com o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa, que integrou a prova nas festas comemorativas da tomada da cidade, realizou-se hoje o «Circuito de Lisboa», em ciclismo, num total de 35 quilómetros, reservado a corredores populares, tendo-se verificado a presença de 58, em representação da Marconi, Baixa da Banheira, Desportivo do Barreiro, Pinheiro de Loures, Atlético, Belenenses, Laranjeiro, H. Vaultier, Mem Martins, além de alguns individuais.

A concentração dos ciclistas fez-se em frente da Camara Municipal, cujo presidente, sr. brigadeiro França Borges, deu o sinal de largada simbólica, eram 9 e 20 horas. A partida oficial, registou-se, depois de vistoso desfile, na Avenida Infante D. Henrique, seguindo os ciclistas, velozmente, em direcção ao Poço do Bispo, seguindo, depoiss para a Encarnação, Charneca, Lumiar, Luz, Benfica, Estrada de Queluz, Avenida da Torre de Belém e Praça do Império, onde se encontrava instalada a meta.

A corrida decorreu com muita animação, especialmente, a partir da Charneca, onde começou o piso irregular que viria provocar a selecção de valores.

O primeiro ataque sério partiu do concorrente Santinho Mendes que logrou isolar-se na Calçada de Carriche e só foi alcançado um pouco além da Damaia, após duas curtas mas íngremes ladeiras.

A frente, ficaram apenas 18 homens que, em movimentada embalagem, disputaram os melhores postos da classificação geral. Mais rápido que os seus competidores, Santinho Mendes ganhou sem dar margem a quaisquer duvidas.

Ordem de chegada até ao 15.°:

1.°, António Santinho Mendes (B. Banheira), 1 h. e 55 s.; 2.°, Florêncio da Silva (B. Banheira); 3.°, António Frade (ind.); 4.°, Gaspar Pereira (Barreiro); 5.°, António Aiveca (B. Banheira); 6.°, Joaquim Fernandes (Barreiro); 7.os, Bartolomeu Miranda (B. Banheira), Joaquim Dores (P. Pinheiro), Manuel Esteves (Marconi), Flávio Simões (P. Pinheiro), Manuel Lopes (Atlético), António Mendes (Marconi), Domingos Jacinto (P. Pinheiro), António Acursio (P. Pinheiro), Ricardo Palhote (Barreiro), todos no mesmo tempo do vencedor. Classificaram-se mais 23 concorrentes.

A média horária dos 18 primeiros foi de 34,773 quilómetros.

Por se haverem enganado no percurso não foram classificados alguns participantes.

Classificação por equipas:

1.°, Baixa da Banheira, 18,5 pontos; 2.°, Desportivo do Barreiro, 22,5; 3.°, Pero Pinheiro, 27; 4.°, Marconi, 27,5; 5.°, Atlético Clube de Portugal, 67,5.

Campeonatos Nacionais de Ciclismo

PORTO, 25 — (Pelo telefone) — Realizou-se, esta manhã, no Estádio do Lima, os Campeonatos Nacionais de Ciclismo, na categoria de independentes, tendo triunfado Alves Barbosa, do Sangalhos.

Nas restantes categorias o F. C. Porto foi o vencedor, por intermédio de Orlando Silva, amador-senior; José Pacheco, amador-junior e José Pinto, iniciado.

Concorreram apenas os ciclistas em representação do F. C. Porto, Sangalhos, Aguias de Alpiarça, Académico e Salgueiros.

As provas assistiu numeroso publico.

ATLETISMO

Dois novos "records" nacionais

e três de «O Primeiro Passo» na jornada desta manhã

Na pista do Estádio «Alvalade», findou, esta manhã, mais uma edição do torneio «O Primeiro Passo», que despertou muito interesse.

No final da competição o director do clube «leonino», sr. major Carvalhosa, ao entregar a taça «O Primeiro Passo», que premiava a equipa vencedora — Sporting de Gouveia (filial dos «leões»),—afirmou a sua satisfação por ter sido destacado para aquele acto, que, na verdade, lhe calava fundo como antigo praticante da modalidade.

Os novos «records» foram obtidos, por Vítor Manuel Sequeira, do Fanhões (filial do Benfica), nos 2.000 metros, com 6 m. 1,2 s.; Manuel Figueiredo de Oliveira, do Sporting de Gouveia, nos 700 metros, com 1 m. 45,2 s. e José Belo Falcão, do Bucelenses (filial dos Belenenses), nos 250 metros, com 30,3 s.

Na questão dos titulos a divisão fez-se do seguinte modo: Sporting de Gouveia — comprimento, altura e 700 metros; Bucelenses — peso, 80 e 250 metros; Fanhões e Benfica — 2.000 metros.

A pontuação final ficou estabelecida como segue:

1.°, Sporting de Gouveia, 61; 2.°, Bucelenses, 46; 3.°, Fanhões e Benfica, 31; 4.°, Povoense, 10; 5.°, Algés e Dafundo, 6 pontos.

Nas provas extras, há que assinalar, os novos «records» nacionais, na corrida dos 1000 metros (categoria de seniores e juniores) obtidos, respectivamente, por Joaquim Ferreira e Rogério Gonçalves, ambos do Sporting, com os tempos de 2 m. 28,8 s. e 2 m. 32,2 s.

Nos 2.000 metros, Manuel Marques, do Sporting, triunfou, mas com uma marca de certo modo frouxa — 5 m. 42 s. Julio do Carmo e Armando Aldegalega, foram os seus adversários.

Nas provas para senhoras e escolas femininas salientaram-se Fernanda Costa, Ludovina Costa, Eulália Mendes, Francelina Anacleto, Lucília Matos e Ana Maria Marques de Almeida, esta ultima irmã do excelente atleta Pedro de Almeida, do Sporting.

Resultados:

2.000 metros — 1.°, Vitor Sequeira (Fanhões), 6 m. 1,2 s. («record»); 2.°, José Filipe (Fanhões), 6 m. 2,2 s; 3.°, José Ramalho (Povoense), 6 m. 2,2 s.; 4.°, Avelino Pereira (Algés), 6 m. 5,4 s.; 5.°, José Metelo (Sp. Gouveia), 6 m. 8,7 s.; 6.°, Armindo Rosa (Povoense), 6 m. 15,8 s.

Comprimento — 1.°, Mário Magalhães (Sp. Gouveia), 6,09 m.; 2.°, Carlos Figueiredo (Fanhões), 6,01 m.; 3.°, Diamantino Libório (Sp. Gouveia), 5,87 m.; 4.°, Luís Fernandes (Fanhões), 5,63 m.; 5.°, Vitor Martins (Bucelenses), 5,61 m.; 6.°, Jorge Soares (Bucelenses), 5,44 m.

700 metros — 1.°, Manuel Oliveira (Sp. Gouveia), 1 m. 45,2 s. («record»); 2.°, José Paiva (Bucelenses), 1 m. 49 s.; 3.°, João Nogueira (Fanhões), 1 m. 50 s.; 4.°, Carlos Correia (Sp. Gouveia), 1 m. 51,5 s.; 5.°, José Ribeiro (Fanhões), 1 m. 52,2 s.; 6.°, Fernando Reis (Bucelenses), 1 m. 54,8 s.

Peso — 1.°, Fernando Albuquerque (Bucelenses), 11,92 m; 2.°, Aníbal Teixeira (Sp. Gouveia), 11,58 m.; 3.°, António Alegro (Bucelense), 11,50 m.; 4.°, António Rodrigues (Algés), 11,43 m.; 5.°, Vitor Bernardino (Povoense), 11,29 m.; 6.°, José Ferreira (Sp. Gouveia), 11,25 m.

Altura — 1.°, Mário Magalhães (Sp. Gouveira), 1,65 m.; 2.°, Carlos Figueiredo (Fanhões), 1,60 m.; 3.°, Francisco Fernandes (Bucelenses), 1,55 m.; 4.°, João Canito (Povoense), 1,55 m.; 5.°, António Marques (Sp. Gouveia), 1,55 m.; 6.°, Afonso Rodrigues (Bucelenses), 1,55 m.

80 metros — 1.°, José Falcão (Bucelenses), 9,6 s; 2.°, Fonseca e Silva (Sp. Gouveia), 9,7 s.; 3.°, António Quintela (Sp. Gouveia), 9,7 s.; 4.°, Ezequiel Rosário (Bucelenses), 9,8 s.; 5.°, Eduardo Ribeiro (Sp. Gouveia), 9,9 s.; 6.°, Mário Pinheiro (Sp. Gouveia), 12,8 s.

2.000 metros-extra — 1.°, Manuel Marques (Sp.), 5 m. 42 s.; 2.°, Julio do Carmo (Sp.) 5 m. 44,6 s.; 3.°, Armando Aldegalega (Sp.), 5 m. 53,8 s.

1.000 metros-extra — 1.°, Joaquim Ferreira (Sp.), 2 m. 28 s. (novo «record» nacional); 2.°, Rogério Gonçalves (Sp.), 2 m. 32,2 s. (novo «record» nacional juniores).

100 metros-senhoras — 1.°, Fernanda Costa (Sp.), 13,6 s.; 2.°, Ludovina Costa (Sp.), 13,7 s.; 3.°, Preciosa Costa (Sp.), 15 s.

60 metros-senhoras — 1.°, Eulália Mendes, (Sp.), 9,3s.; 2.°, Francelina Anacleto (Sp.), 9,4 s.; 3.° Lucília Matos (Sp.), 9,5 s.

Desporto no estrangeiro

Campeonato brasileiro de futebol

RIO DE JANEIRO, 25.—Iniciou-se ontem a terceira jornada do Campeonato de Futebol do Rio de Janeiro, com dois encontros: o América venceu o São Cristóvão, por 3-1, e o Vasco da Gama e o Bangu empataram, a uma bola.—(A. N. I.).

Novo «record» da corrida pedestre Finisterra-John O'Groats

ICK (Escócia), 25.—Don Shepherd, o mineiro de Joanesburgo que ontem bateu o «record» da corrida entre Finisterra e John O'Croats, no tempo de 20 dias e 7 horas e meia, declarou, após a chegada dessa prova, tencionar deslocar-se aos Estados Unidos, para tentar fazer uma prova de corrida ligando Nova York e Los Angeles, na distancia de 4800 quilómetros.

«Esta porva de hoje — declarou o corredor, de 43 anos de idade — fi-la inteiramente á minha custa. Mas nos Estados Unidos, procurarei arranjar uma entidade para patrocinar a prova».

Shepherd perdeu 6.340 quilos durante a prova.—(A. N. I.).

Vitória americana em hipismo

HARRISBURGO (Pensilvania), 25.—A equipa norte-americana conquistou o primeiro lugar nas provas internacionais de obstáculos, no Concurso Hípico da Pensilvania.

Durante a primeira fase do Concurso, os cavaleiros argentinos ocuparam a dianteira, mas as ultimas quatro provas foram ganhas por norte-americanos, recuperação que lhes garantiu os pontos necessários para subirem ao lugar de honra da tabela.—(A. N. I.).

75 mil dólares ganhou um cavalo francês

INGLEOOD (Califórnia), 25.—«Jamini», o felo trotador francês, ganhou a primeira corrida clássica de trote, com um prémio de 75 000 dólares, nas pistas do «Hollywood Park».—(A. N. I.).

Os jogos da 1.ª Divisão

(Continuação da 1.ª página)

BENFICA-S. DA COVILHÃ

do Benfica, parte do publico exteriorizou o seu contentamento com uma grande salva de palmas.

O Benfica manteve-se ao ataque, durante os primeiros 5 minutos, forçando a defesa visitante a ceder 3 «cantos» de cuja marcação nada resultou. Só aos 9 minutos é que os Covilhanenses ensaiaram a sua primeira avançada, numa insistência de Gabriel, pelo lado direito, anulada dificilmente por Mário João para «canto». Gabriel apontou o castigo e Ilo Caldas, de cabeça, rematou a bola a esbarrar na trave.

Ao jogo de ataque mais intencional dos «encarnados», respondeu o Covilhã com boa organização na defesa e com a excelente manobra das contra-ofensivas, quase sempre delineadas pelo trio central com a colaboração de Gabriel. O domínio do Benfica tornou-se assim mais evidente, seguindo o publico com a maior atenção o estreante Torres que, por duas vezes, com a baliza aberta, em lances bem preparados por ele próprio, desperdiçou boas oportunidades de fazer golo. A sorte não esteve com os Lisboetas nesses lances, nem num outro que se verificou a seguir, num remate de Cavém, de cabeça, ao poste. No ressalto a bola foi parar ás mãos de Rita.

Continuaram, porém, os visitantes a dar boa conta de si e a aparecerem também embora com menos frequência, em frente ás balizas do adversário. Num desses lances, aos 31 minutos, Ilo Caldas lançou rapidamente a Gabriel e este deu uma volta sobre si e rematando, sem deixar bater a bola no solo, fez o primeiro golo do Covilhã.

O Benfica procurou depois com grande empenho o empate, mas pecou por jogar a bola muito pelo ar, dando assim vantagem á defesa dos visitantes que se manteve sempre em bom nível.

Entretanto, atingiu-se o fim da primeira parte com o Covilhã a vencer o Benfica por 1-0.

O jogo recomeçou com o Benfica lançado ao ataque e logo, na primeira avançada, os Lisboetas beneficiaram da marcação de um «livre» que Coluna apontou, fazendo roçar a bola na quina da trave.

Com os «encarnados» a teimar no jogo por alto, a defesa do Covilhã viu o seu trabalho facilitado. Nos momentos de maior apuro, cedeu «cantos» em série, mas o zero nas balizas de Rita manteve-se largo tempo.

O nervosismo apoderou-se de alguns jogadores lisboetas, nos momentos de remate e o tempo foi passando com o resultado desfavorável ao Benfica.

Finalmente, aos 28 minutos o Benfica conseguiu o empate: José Augusto fez um bom remate que Rita defendeu para perto e, na recarga, Torres fez o golo.

Entrou-se no ultimo quarto de hora com grande emoção. Os «encarnados» insistiram no ataque á procura da vitória e os Covilhanenses replicaram do mesmo modo isto é, não se limitando a defender, mas procurando no contra-ataque as balizas de Costa Pereira.

Num lance difícil para as balizas visitantes, aos 35 minutos, Rita defendeu com muita decisão e coragem aos pés de Cavém.

O Benfica acabou por conseguir o segundo golo aos 39 minutos, de maneira espectacular e brilhante: Mário João passou por alto a Torres, este de cabeça deixou a bola a coluna que rematou e forte, a contar 2-1.

Os Covilhanenses ainda procuraram as balizas contrárias, mas não conseguiram bater a defesa dos Lisboetas.

No final, Benfica, 2-Covilhã, 1.

BOAVISTA-ATLÉTICO

PORTO, 25 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo do Bessa, com regular assistência.

Equipas:

BOAVISTA — Levi; Franco e Artur; Mário Campos, Ribeiro e Torres; Garcia, Albino, Adriano, Guilherme e Germano.

ATLETICO — Ramin; Fernando Ferreira e Vítor Lopes; Fonseca, Germano e Orlando; Angeja, Brandão, Albano, Bispo e Tito.

Arbitro: António Lemos da Silva, de Braga.

O Boavista principiou o jogo ao ataque e a defesa visitante teve de conceder um «canto» logo de entrada para afastar o perigo.

Os locais procuraram insistir na ofensiva mas, aos 4 minutos, uma fuga, rápida, de Albano, pela esquerda, coroada com um remate bem apontado colocou os visitantes na situação de vencedores. O Atlético procurou explorar a vantagem mas os «axadrezados» reagiram e entusiàsticamente forçaram de seguida, Ramin a duas esplêndidas defesas, uma e outra, anulando remates de Adriano.

O jogo passou a desenrolar-se sobre a grande área de Ramin, com o Boavista a tentar enèrgicamente recuperar o atraso e a defesa alcantarense a aplicar-se, esforçadamente, com Germano e o guardião em primeiro plano. Registou-se uma série de cantos contra os visitantes, mas os locais não conseguiram tirar deles qualquer partido, perante a segurança e decisão da defesa lisboeta.

Só depois do quarto de hora é que o Atlético voltou a equilibrar o jogo, criando os seus dianteiros, com movimentação rápida, momentos difíceis para a retaguarda do Boavista.

Albano, magoado em choque com Franco, teve de receber tratamento fora do terreno, deixando a sua equipa, por alguns minutos, em inferioridade numérica.

Com o aproximar do intervalo o Boavista redobrou de esforços e a baliza de Ramin voltou a estar novamente ameaçada. Os avançados locais, porém, acusaram dificuldades para rematar e só uma cabeça de Adriano e uma emenda de Alcino deram verdadeira sensação de perigo, mas em ambos os casos a bola foi fora, a pouca distancia dos postes.

Insistindo sempre o Boavista conseguiu, finalmente, o empate, por intermédio do seu extremo-esquerdo, Germano, aos 43 minutos, no seguimento de um «canto», que provocou grande aglomeração de jogadores á boca das balizas.

Os «axadrezados» tiveram, ainda, o golo novamente á vista, mas Ramin salvou a custo, atingindo-se assim o intervalo com as equipas empatadas, por 1-1.

No recomeço a baliza de Ramin, foi, ainda, a mais assediada evidenciando, mais uma vez, Germano a cortar lance perigoso de Garcia.

A traduzir esse período de dificuldade a defesa alcantarense cedeu três cantos consecutivos, sem que o Boavista lograsse aproveitar as ocasiões.

A pressão do grupo da casa só foi cortada por uma descida de Angeja a que se seguiu um excelente remate de Bispor, atirado em corrida, ao qual Levi correspondeu com um seguro encaixe.

A partida entrou em fase enérgica e movimentada, com os jogadores das duas equipas a darem o seu máximo, para obterem o desempate.

Os ataques alternaram-se e no ardor da luta, Vítor Lopes e Garcia chocaram espectaculosamente, tendo ambos de vir receber tratamento fora do rectangulo. E Fonseca e Adriano contundiram-se, igualmente, mas sem consequências de maior.

Mais objectivo no caminho da baliza o Atlético, aos 21 minutos, regressou á situação de vencedor. Tito fez a jogada e Angeja marcou o golo, com um pontapé raso e violento.

Procurando acautelar o resultado, o Atlético pôs os seus principais cuidados na defesa, o que deu origem a um recrudescimento ofensivo dos «axadrezados», culminado, aos 37 minutos, com nova igualdade. Adriano foi o autor do golo, aproveitando inteligentemeinte uma saída de Ramin e atirando-lhe o esférico por cima.

Ganhando novo impulso o Boavista passou a vencedor, 3 minutos depois, por intermédio de Guilherme, na conclusão de um livre, marcado dentro da grande área dos visitantes.

Os minutos finais foram de grande nervosismo, registando-se, mesmo, uma interrupção no jogo para pôr cobro ás intervenções dos orientadores das equipas.

No final, portanto, Boavista, 3-Atlético, 2.

Futebol Internacional

A Hungria venceu a Suíça (8-0)

BUDAPESTE, 25. — O desafio realizado hoje nesta cidade, entre as equipas da Hungria e da Suíça, terminou com a vitória da Suíça, por 8-0, com 6-0 ao intervalo. — (F. P.).

LUSITANO-CUF

EVORA, 25 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo Estrela, com fraca assistência.

As equipas:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Narciso; Caraça, Falé e Vicente; Fialho, Palmeiro Antunes, Ivson, Flora e José Pedro.

C. U. F. — José Maria; Orlando e Duran; José Luís, Palma e Jeremias; Bispo, Carlos Alberto, Pedro Silva, Salvador e Gastão.

Arbitro — Virgílio Leitão, de Lisboa.

Saiu a C. U. F. que perdeu o esférico na linha defensiva dos eborenses, contra-atacando estes pelo centro do terreno onde á entrada da grande área Ivson disparou um remate violento que saiu a razar a trave. No lance imediato Flora, na grande área cufista, recolheu com a canela um centro de Fialho e a bola saiu ao lado do poste esquerdo.

A 8 minutos de pressão constante dos eborenses Durand fez-se punir com um livre á entrada da grande área por cargo sobre Caraça. O esférico apontado por este jogador foi repelido por vários defensores cufistas acabando por ir aos pés de José Pedro que sobre a linha de cabeceira centrou para os pés de Ivson, que sem preparação rematou á baliza cufista. José Maria mergulhou rápido e tocou com as mãos no esférico fazendo-o tabelar no poste e ressaltar para dentro da baliza.

O golo espevitou a equipa visitante que aos 10 minutos tinha a partida equilibrada.

Aos 22 minutos, Ivson foi apanhado pela bola no rosto e teve de sair do campo para receber tratamento.

No minuto seguinte, Bispo, apossando-se da bola a meio do terreno bateu Vicente em corrida e esperou a caída de Vital para depois chutar para dentro da baliza deserta e colocar o resultado em 1-1.

Aos 25 minutos Ivson regressou ao terreno, mas nesse momento saiu Pedro Silva que em choque com Falé ficou ferido na cabeça regressando 10 minutos depois para o lado direito trocando com Bispo.

Aos 35 minutos a C. U. F. atacou pela ala direita embaraçando a defesa eborense. A bola chutada por alto foi aos pés de Salvador que a entregou a Bispo o qual a poucos metros da baliza rematou fazendo a bola ricochetear na barra e foi sobre o risco da baliza que Falé, de cabeça, conseguiu evitar o ponto.

E o empate manteve-se até final da primeira parte.

No primeiro minuto do recomeço, José Pedro infiltrou-se pela esquerda e livrando-se da oposição de Orlando centrou atrasado para Ivson, que em corrida disparou o remate que levou a bola a anichar-se na baliza da C. U. F.

O encontro, prosseguindo em toada de parada e resposta, foi-se arrastando com muitas quedas provenientes da chuva.

Até que, aos 10 minutos, Palmeiro Antunes e José Maria, entrando no mesmo lance chocaram, violentamente, saindo ambos para serem assistidos. O jogo esteve por esse motivo interrompido durante três minutos.

A partida prosseguiu sem domínio de qualquer dos contendores.

A quatro minutos do final da partida, Pedro Silva infiltrou-se pela extrema direita e, perto da linha de cabeceira, centrou á flor da relva. Toda a defesa da casa falhou a intercepção e Carlos Alberto e Salvador acabaram por se atrapalhar com o esférico, gorando-se a oportunidade.

No final: Lusitano, 2 — Cuf. 1.

SP. BRAGA-ACADÉMICA

BRAGA, 25 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio «28 de Maio», presenciado por regular assistência. Os grupos formaram:

BRAGA — Faria; Armando e Narciso; Tranque, Calheiros e Pinto Vieira; Velez, Passos, Teixeira, Mendonça e Matos.

ACADEMICA — Maló; Araujo e Mesquita; Abreu, Wilson e Torres; Rosa, José Julio, Samuel, Jorge Humberto e Nuno.

Arbitro — Domingos Mota, do Porto.

A partida iniciou-se com ligeira vantagem dos estudantes que, nos primeiros minutos tiveram a seu favor um «livre», o qual marcado não surtiu efeito.

Os Bracarenses responderam com um ataque bem conduzido, originando um «livre» contra a turma académica. Maló distinguiu-se com uma boa defesa.

Ambos os grupos procuraram com entusiasmo alvejar as balizas, mas os seus atacantes não atinaram com o melhor caminho.

Os locais perderam novo «livre», aos 10 minutos, Teixeira atirou ao lado do poste.

A vantagem dos Bracarenses manteve-se por algum tempo, perdendo no capítulo de remate. Aos 22 minutos, Teixeira sofreu derrube próximo das balizas. O árbitro não assinalou «penalty», ouvindo, por isso, protestos do publico.

Os estudantes conseguiram organizar-se e uma descida pelo lado esquerdo não teve consequências. Jorge Humberto desferiu o remate para fora.

Por volta dos 30 minutos, Wilson fez falta sobre Mendonça. De novo o árbitro não assinalou o castigo máximo...

A Académica contra-atacou, por duas vezes, e em ambas, Jorge Humberto, falhou o alvo.

Nos derradeiros minutos para o descanso, Maló viu-se a braços com as insistências dos locais. No entanto, não consentiu que as suas redes fossem tocadas. O intervalo chegou com o marcador nulo.

Reatada a partida os académicos acercaram-se perigosamente das balizas confiadas a Faria. Este teve de mergulhar por duas vezes, aos pés de Julio e Nuno, salvando assim o seu reduto.

Aos 8 minutos, Maló fez «canto» ao afastar um remate de Teixeira.

Logo a seguir, Matos perdeu uma magnífica ocasião de marcar, com a baliza deserta, atirou ao lado da madeira.

Depois de uma série de ataques por banda dos Bracarenses, aos 25 minutos, de um «livre» apontado por Matos, este marcou o 1.º golo do encontro.

Passados dois minutos, Passos elevou a marca para 2-0.

Os estudantes ripostaram com frenesi, mas não conseguiram o seu objectivo.

O guarda-redes da Académica, aos 33 minutos, distinguiu-se com uma brilhante defesa, a chuto de Velez, evitando um possível tento.

O final chegou com a vitória do Braga por 2-0.

Tágide

O já célebre quarteto de «rock and roll»

THE MODERN JAZZ DANCERS

A grande Vedeta brasileira

DEO MAIA

com

WALTER MACHADO e os IRMÃOS GUARÁS

Os assombrosos Telepatas

Prof. GULMAR

e

ANA ELSA

A jovem e elegante bailarina

ADELA MARTI

(Maiores de 17 anos)

*

Dia 27

O famoso cantor chileno

ARTURO MILLAN

Palm Beach

Octávio de Sá encaixou um remate de Matateu e a oportunidade de golo perdeu-se

LEIXÕES-V. GUIMARÃES

PORTO, 25 — (Pela linha telefónica directa) — Jogo no campo de Santana, com assistência regular.

Os grupos formaram:

LEIXÕES — Rosas; Santana e Raul II; Ventura, Raul I e Carlos Alberto; Medeiros, Oliveira II, Silva, Osvaldo e Nunes.

GUIMARÃES — Pinho; Caiçara e Abel; Costa, Silveira e Virgílio; Bártolo, Carlos Alberto, Azevedo, Edmur e Daniel.

Arbitro — Reinaldo Silva, de Leiria.

Nos primeiros minutos, os visitantes mostraram mais perigo nas suas avançadas e melhor sentido de jogo, conseguindo um «canto» que Daniel marcou, sem consequências.

Aos 11 minutos, foi marcado um «livre» contra o Guimarães. Carlos Alberto executou o castigo e Nunes, no seguimento da jogada, rematou ás balizas.

Pinho não segurou a bola e Oliveira II rematou prontamente, obtendo o 1.º golo dos locais.

Os Vimaranenses, porém, não desanimaram e passaram a comandar a partida.

Os locais, animados com o tento, reagiram e criaram perigo para as balizas de Pinho, que foi obrigado a intervir a remate de Silva.

Recomeçado o jogo, Raul I passou bem a Osvaldo mas este rematou por alto.

O Guimarães, utilizando o sistema de passes rasteiros e curtos, aparece frequentemente na grande área do adversário, mas os seus atacantes não acertam com o rumo das balizas.

Aos 8 minutos, Caiçara concede «canto», Oliveira II marcou-o. Abel aliviou para perto e, na recarga, Ventura obrigou Pinho a excelente defesa.

Aos 43 minutos, Edmur finalizou mal uma boa avançada dos visitantes.

E o intervalo chegou com o Leixões a vencer por 1-0.

Aos 15 minutos, o guardião vimaranense falhou uma defesa a remate de Osvaldo, e Oliveira II, com as balizas á mercê, atirou por cima da barra, perdendo um golo certo.

Nunes ficou magoado no lance, e saiu do rectangulo, mas reentrou minutos mais tarde.

O Guimarães lançou-se depois ao ataque e Rosas, aos 23 minutos, fez uma grande defesa a um «tiro» de Edmur.

Logo a seguir, o guarda-redes local mergulhou aos pés de Carlos Alberto, mas não conseguiu arrebatar-lhe a bola, que foi ter aos pés de Azevedo. Este não perdoou e marcou o golo do empate.

E até final, apesar dos esforços de ambas as equipas, o resultado não se modificou: Leixões, 1-Vitória de Guimarães, 1.

TIRO AOS POMBOS

O Trofeu «Federação» foi ganho pelo dr. J. Cardim

No «stand» de tiro do Lumiar disputaram-se hoje mais duas provas internacionais de tiro aos pombos.

A primeira, denominada Trofeu «Federação» foi ganha por Manuel Padeira Junior, com 21/21, seguido de Nuno Mota Infante da Camara, com 20/21 e de D. Manuel Moreno de La Casa, com 18/19. Todavia, o trofeu foi atribuído ao dr. J. Cardim, com 35 pontos.

A' hora a que fechamos esta notícia está a decorrer a prova I Grande Prémio de Lisboa.

Classificação actual

	J.	G.	P.
BENFICA	6	17- 6	11
Sporting	6	13- 5	9
Covilhã	6	8- 3	8
V. Guimarães	6	17- 7	7
Académica	6	12- 6	7
Belenenses	6	9- 6	7
Atlético	6	12-10	7
C. U. F.	6	5- 6	5
F. C. Porto	6	9-12	5
Lusitano	6	7-16	5
Braga	6	2- 6	4
Leixões	6	10-21	4
Boavista	6	4-14	3
V. Setubal	6	2- 9	2

RÁDIO · TV · DISCOS

KAISER

José Furtado Leite

LIMITADA

AV. DUQUE DE AVILA, 169 D

A próxima jornada

Prosseguirá, no domingo, com os encontros da 7.ª jornada, o campeonato nacional da primeira divisão de futebol e que são os seguintes: Leixões-Belenenses, Sporting-V. Setubal, F. C. Porto-Sport. Braga, Académica-Lusitano, Cuf-Boavista, Atlético-Benfica e V. Guimarães-Spt. Covilhã.

Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

II TROFEU MARTINI

Este valioso TROFEU, que na época de 1957/1958 foi ganho pelo Sporting Club de Portugal e na época de 1958/1959 pelo Futebol Club do Porto, será definitivamente outorgado ao clube que durante três anos consecutivos ou quatro alternados, consiga maior diferença de golos a seu favor.

MARTINI é o amigo dos desportistas e é, incontestàvelmente, o VERMUTE que todos preferem.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECILIO AUGUSTO COSTA.

Os jogos da 2.ª Divisão

(Continuação da 1.ª página)

Rui, Rosales, Beirinha, Peixoto e Cunha.

Aproveitando-se da sua superioridade numérica, pois Pinho só deu entrada em campo quando iam já decorridos 5 minutos, os estorilistas abriram o activo, aos 4 minutos, por intermédio de Peixoto, que concluiu, de cabeça um centro de Rui.

A reacção dos locais não se fez esperar e, aos 14 minutos, Carvalho, no seguimento de um «livre» indirecto, estabeleceu a igualdade de 1-1, com que se atingiu o intervalo.

Na segunda parte, o Olivais mostrou-se mais agressivo e, assim, não surpreendeu que, aos 34 minutos, Necas colocasse a marca, em 2-1, favorável aos donos da «casa», que se manteve até final.

BARREIRENSE-DESP. BEJA

BARREIRO, 24 (Pelo telefone) — Jogo no campo «D. Manuel de Melo».

Os grupos:

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Ezequiel; Amilcar, Tito e Lenine; Madeira, Mascarenhas, João Alves, Godoi e Lito.

D. Beja — Alves; Bacala e Honório; Madaleno, Mira e Apolinário; Antonete, Marcelino, Martins, Vitor e Rosa.

Artibro — João Malheiro, de Lisboa.

O domínio exercido pelos Barreirenses nos quarenta e cinco minutos iniciais não está de harmonia com o resultado.

Dispondo de várias oportunidades de marcar, os locais apenas obtiveram um golo, aos 10 minutos, por intermédio de Lito, aproveitando belo cruzamento de Mascarenhas.

Depois de duas oportunidades goradas, após o recomeço, o Barreirense marcou o segundo golo, aos 10 minutos, sendo seu autor Lito, de colaboração com Mascarenhas.

Os Bejenses, aos 23 minutos, perderam excelente ocasião, por intermédio de Marcelino.

Aos 33 minutos, o Barreirense fez o terceiro tento, por João Alves, a centro de Madeira.

No final: Barreirense, 3 — D. Beja, 0.

FARENSE-JUVENTUDE

FARO, 25 *(Pelo telefone)*.—Jogo no campo de «S. Luís», arbitrado por Francisco Guiomar, de Beja.

Os grupos:

FARENSE—Mário; Bento e Reina; Porcel, Ventura e Atraca; Coutinho, Vinagre, Angelo, Rialito e Queimado.

JUVENTUDE—Varatojo; Canhão e Fanico; Abegoaria, Casimiro e Castiglia; Polívio, Jorge, Viegas, Mira e Cascalho.

A primeira parte decorreu em toada de equilíbrio.

Aos 10 minutos, o árbitro castigou os visitantes com uma grande penalidade, que Queimado transformou no 1.º golo dos locais.

Oos 21 minutos Viegas obteve o empate.

Assim, ao intervalo, Farense, 1-Juventude, 1.

No segundo tempo, o equilibrio manteve-se e, aos 18 minutos, Viegas fez 2-1 para o Juventude.

No minuto seguinte, Coutinho foi rasteirado na área de rigor, e Queimado, na transformação da grande penalidade, restabeleceu o empate.

Assim, no final, Farense, 2-Juventude, 2.

MONTIJO-ARROIOS

Jogo no campo «Luís de Almeida Fidalgo». Arbitro, Manuel Fortunato, de Evora.

MONTIJO—Redol; Mora e Senhalha; Artur, Manuel Luís e André; Barriga, Aleixo, Veredas, Custódio e José Paulo.

ARROIOS—Amaro; Cita e Silva; Pita, Necas e Orlando; Brito, Paz, Severino, Neves e Sousa.

Na primeira parte ambas as equipas atacaram procurando o golo. O Arroios fez o possível para queimar tempo com o fito de manter o empate. Não o conseguiu, porém, pois, aos 39 minutos, Vendas marcou o 1.º golo para o seu grupo.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Montijo.

O jogo no segundo tempo manteve as características de ataque, por parte dos dois grupos. No entanto, a bola andou mais pelo ar abusando-se do pontapé para a frente.

Aos 43 minutos, Custódio conseguiu o 2.º golo do Montijo, José Paulo foi expulso.

No final, Montijo, 2 — Arroios, 0.

LUSITANO-OLHANENSE

VILA REAL S.' ANTONIO, 25 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Francisco Gomes Socorro».

LUSITANO V. R. — Martinez; Parra e Gonçalves; Padesca, Mendes e Armando; Ramirez, Araujo, Elio, Jaruga e Torres.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Rui; Casaca, Luciano e Reina; Varandas, Campos, Parra, André e Pilli.

O primeiro tempo decorreu com futebol de bom nível, sem vantagem aparente para qualquer dos grupos.

Os locais remataram pouco ás balizas, mas num deles, Abade defendeu muito bem.

Pilli também teve um bom remate, que a trave defendeu.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, os visitantes obtiveram um golo, unico marcado em todo o desafio.

No final, portanto, Lusitano, 0-Olhanense, 1.

SERPA-ORIENTAL

SERPA, 25 — (Pelo telefone) — No encontro hoje efectuado entre o Serpa e o Oriental, registou-se um empate a 0 bolas.

Zona Norte

U. COIMBRA-CALDAS

COIMBRA, 25. — (Pelo telefone). — Jogo no campo da Arregaça, perante boa assistência. Com direcção de Eduardo Carvalho, de Aveiro, as equipas formaram:

UNIÃO DE COIMBRA — Dias; Nicolau e Severino; Candeias, Matiota e Zeca (ex-Naval); Picareta (ex-Covilhã), Aprigio (ex-Martágua), Calisto, Orlando e Costa.

CALDAS — Rita; Anacleto e Amaro; Rogério, António e Orlando; Janita, Romeu, João, Cardoso e Lenine.

Grande expectativa rodeava o encontro, devido á apresentação dos novos recrutas «azuis» e pela visita do Caldas, que apesar de tudo ainda é um dos grandes da segunda divisão.

Aos 4 minutos, os Caldenses, por intermédio de João colocaram-se em vencedores.

Os locais equilibraram o marcador, aos 18 minutos, por intermédio de Calisto. Aos 24 minutos, Orlando, de cabeça, fez 2-1.

Comandando o jogo Costa, aos 35 minutos, fixa o resultado da primeira parte, em 3-1.

Na segunda parte, tal como havia sucedido no primeiro tempo, os visitantes iniciaram o jogo ao ataque e Janita, aos 4 minutos, fez 2-3. Aos 13 minutos, António Pedro estabeleceu a igualdade.

Janita, aos 31 e 34 minutos fixou o resultado, em 5-3, favorável aos visitantes.

PROVAS DE GOLFE

Angel Miguel é o favorito do Campeonato Aberto de Portugal

O 6.º Campeonato Aberto de Portugal, cuja ultima volta está a decorrer, á hora a que fechamos esta notícia, movimentou e animou hoje extraordinàriamente as instalações do Clube de Golfe do Estoril.

A terceira volta, disputada de manhã, foi ganha por Sebastian Miguel, com 66 pontos, que consolidou a sua posição.

A classificação geral ficou assim: 1.º, Sebastian Miguel, 196; 2.º, Max Faulkner, 203; 3.º, Angel Miguel, 208; 4.º, Jaime Benito, 209; 5.º, Ramon Sota, 212.

BEIRA MAR-OLIVEIRENSE

AVEIRO, 25 — (Pelo telefone) Jogo no Estádio «Mário Duarte». As equipas formaram:

BEIRA MAR — Violas; Pastorinha e Evaristo; Marçal, Liberal e Hassane Aly, Raimundo, Mota, Calisto, Correia e Sarrazola.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho I e Almeida; Julio Pinto e Pinho II; André, Dulcinio, Branco, Santos I, Celso e Martins.

Arbitro — Francisco Guerra, do Porto.

A primeira parte terminou com 1-0 para o Beira Mar, golo de Raimundo aos 25 minutos.

Aos 2 minutos da segunda parte Dulcínio fez o golo do empate.

Com o impate a uma bola terminou o desafio.

SANJOANENSE-SALGUEIROS

S. JOÃO DA MADEIRA, 25 — (Pelo telefone) — Jogo no campo «Conde Dias Garcia». As equipas formaram:

SANJOANENSE — Ramiro; Bandeira, Alvarez e Almeida; Rodrigues e Rosado; Gabriel, Flávio, Augusto, Macedo e Medina.

SALGUEIROS — Adelino; Janinho, Gabriel e Oliveira; Lopez e Chau; Lalo, Chico, Sampaio, Benje e Sai.

Arbitro — João Vale, de Braga.

Aos 28 minutos Flávio marcou o primeiro golo da Sanjoanenses e aos 43, Benje fez o empate, resultado da primeira parte.

Na segunda parte, aos 45 minutos, Alvarez, de grande penalidade, marca o segundo golo da Sanjoanense.

Aos 57 minutos, Augusto fez 3-1 e aos 63, Tai marcou o segundo golo do Salgueiros.

ESPINHO-AC. VISEU

ESPINHO, 25. — Pelo telefone). — Jogo no campo da Avenida. As equipas formaram:

SPORTING DE ESPINHO — Varela; Padrão, Aleuta e Alberto; Brende e Miro; Pinhal, Walter, Bainção, Artur e Luciano.

ACADÉMICO DE VISEU — Helder; Mário, Aniceto e Orlando; Silvério e Sebastião; João Pereira, Orlando, Ramos, Ramiro e Vasques.

ÁRBITRO — Joaquim Neves, de Coimbra.

Aos 39 minutos Luciano marcou o primeiro golo do Espinho, resultado que chegou ao intervalo.

O Académico empatou aos 10 minutos da segunda parte, por Vasques.

Aos 26 minutos Artur fez o segundo golo dos espinhenses e aos 40, de grande penalidade, Ramiro fez o empate e o resultado final.

MARINHENSE-TORRIENSE

Jogo no campo da Portela.

MARINHENSE—Serrano; Zeca e Vaz; Remigio, Cardoso e Reis; Isidro, Chino, Jacinto, Malveira e Carapinha.

TORRIENSE — Montero; Nuno e Narciso; Mergulho, José da Costa e Humberto; Mário, Saldanha, Rui Silva, Bezerra e Mendes.

Arbitro — Samuel Alves, de Santarém.

Primeira parte, 0-0.

Na segunda parte, aos 11 minutos, Malveira fez o golo do Marinhense e aos 20 minutos, Bezerra o do empate.

PENICHE-CHAVES

PENICHE, 25 *(Pelo telefone)*— Jogo no campo do Baluarte. As equipas formaram:

DESP. DE PENICHE—Alexandre; António Maria, Tito e Artur; Varela e Lívio; Gonçalves, Peres, Salgueiro, Duarte e Rogério.

DESP. DE CHAVES — Martin: Adão, Soeiro e Amandio Feliciano e Toni; Anselmo, Pinheiro, Rosário, Cardoso e Paulino.

Arbitro: Manuel Amaral, de Santarém.

Primeira parte, 0-0.

O golo do Peniche foi feito por Gonçalves aos 24 minutos.

VILA REAL-VIANENSE

VILA REAL, 25—(Pelo telefone) —Jogo no campo do Calvário. As equipas formaram:

S. C. VILA REAL — Vieira; Pelatas, Oscar e Angelo; Garófalo e Bidelino; Quim, Matos, Tomé, Castanheira e Guilherme.

VIANENSE — Hipólito; Meio, Gonçalves e Ariano; Lamba e Pinho; Lutero, Amaral, Gelucho, Janos e Carlos Fererira.

ARBITRO — Alfredo Cruz, do Porto.

Ao intervalo o Vila Real ganha por 1-0, tento de Guilherme.

Na 2.ª parte cada equipa obteve um golo, acabando o desafio com 2-1, a favor do Vila Real.

Classificação actual

ZONA NORTE — 1.º, Chaves, 9 pontos; 2.ºs, Caldas e Peniche, 8; 4.ºs, Salgueiros, Oliveirense e B. Mar, 7; 7.ºs, Espinho, Marinhense e V. Real, 6; 10.º, Sanjoanense, 5; 11.ºs, Vianense e Ac. Viseu, 4; 13.ºs, U. Coimbra e Torriense, 3.

ZONA SUL — 1.ºs, Portimonense e Olhanense, 10 pontos; 3.º, Barreirense, 9; 4.º, Oriental, 8; 5.ºs, D. Beja e Montijo, 7; 7.ºs, Almada e Farense, 6; 9.º, Juventude, 5; 10.ºs, Lusitano e Olivais, 4; 12.º, Serpa, 3; 13.ºs, Arroios e Estoril, 2.

A próxima jornada

O campeonato nacional da segunda divisão, de futebol, prossegue, no domingo, com os encontros relativos á sétima jornada:

ZONA NORTE — Sanjoanense-Espinho, Ac. Viseu-Peniche, Chaves-Marinhense, Torriense-U. Coimbra, Caldas-Vila Real, Vianense-B. Mar e Salgueiros-Oliveirense.

ZONA SUL — Lusitano V. R. S. António-Montijo, Arroios-Barreirense, D. Beja-Farense, Juventude-Almada, Portimonense-Serpa, Oriental-Olivais e Olhanense-Estoril.

Os desafios disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

I DIVISÃO DA A. F. L.

Resultados dos jogos de hoje

O Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. L. prosseguiu hoje com os encontros da 7.ª jornada. Eis os resultados:

D. Olivais-Vilafranquense	3-0
(Reservas ...... 0-3)	
F. Benfica-Operário	2-0
(Reservas ...... 4-1)	
Sacavenense-Casa Pia	0-0
(Reservas ...... 2-0)	
Alverca-Alhandra	1-5
(Reservas ...... 0-4)	
Vitória-Sintrense	2-1
(Reservas ...... 0-4)	

Desporto Corporativo

Começou o 18.º Campeonato de Futebol da F. N. A. T.

Começou a disputar-se hoje, em vários campos, o 18.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T. (distrital de Lisboa), tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª Divisão

S. C. Cervejas-Ref. Ultramar	0-1
Comp. Carris-F. C. Regina	0-4
S. C. Guérin-C. Telefones	0-6

Não se realizou o jogo F. L. Sacavem-C. P. Pesca.

2.ª Divisão — Série C

S. C. Cervejas-B. Carenque	3-4
St. Eléctrica-Comp. Carris	0-2
F. C. Regina-A. Grandela	5-0
C. Telefones-T. A. P.	3-0

A Jugoslávia empatou com a Bulgária (1-1)

No desafio realizado hoje, em Belgrado, entre as selecções da Jugoslávia e da Bulgária, a contar para a taça das «Selecções Europeias», registou-se o empate a uma bola. Deste modo, a selecção da Jugoslávia defrontará a de Portugal. — (A. N. I.).

Em ALHOS VEDROS o «Diário de Lisboa» é vendido por Manuel de Sousa Melro.

PARA UM ESTABELECIMENTO MODERNO

UMA BALANÇA MODERNA E PERFEITA! CONSTRUIDA COM A MAIOR PRECISÃO

EM AÇO INOXIDÁVEL

ASSEGURA MUITOS ANOS DE SERVIÇO SEM NECESSIDADE DE REPARAÇÕES

TESTUT

A BALANÇA PARA TODA A VIDA
QUASE AO PREÇO DAS BALANÇAS VULGARES

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telef. 733111 — 4 linhas — LISBOA
Agentes no Norte:
M. SIMÕES JR. LDA.—R. de Santo António, 208—Telef. 25581—PORTO

SERVICO INDEPENDENTE PARA MARCAS DA GENERAL MOTORS FORD JAGUAR

Oficinas COTAL
R. ARTILHARIA UM, 105
TEL. 683131

55 OPERARIOS ESPECIALIZADOS QUE LHE PRESTARÃO SERVIÇOS RÁPIDOS E EFICIENTES

TABELA DE PREÇOS AFIXADA A PÚBLICO

Só usamos peças legítimas — Orçamentos grátis

Secções de: MECÂNICA, BATE-CHAPA, PINTURA, ESTOFADOR, ELECTRICISTA E RADIO

A MELHOR CLIENTELA DESTAS MARCAS PREFERE ESTA ORGANIZAÇÃO

RECOMENDADO PELO A. C. P.

Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE E PERU
via ANVERS

OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telefones: 24671 e 27258 — Teleg.: «LLOXAVE» — LISBOA

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA

ALEMITE

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA UMA MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

OS MOTORES PNEUMÁTICOS DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO SÃO GARANTIDOS POR VINTE SETE MESES

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Cromos Dia de Mãe

Natal, Páscoa e outras Festas
Consultar o representante
RAUL A. NUNES — Rua Correia Garção, 3 — LISBOA II

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

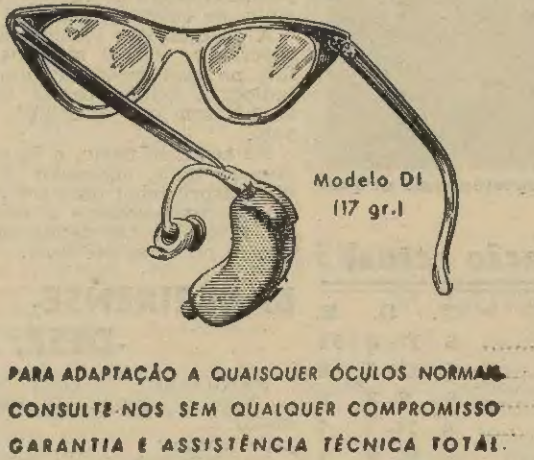
viennatone

A MARAVILHA MÁXIMA PARA BEM OUVIR

— A TÉCNICA MAIS MODERNA —

Os aparelhos auditivos mais eficientes e económicos.

A ÚLTIMA PALAVRA



- PARA ADAPTAÇÃO A QUAISQUER ÓCULOS NORMAIS
- CONSULTE-NOS SEM QUALQUER COMPROMISSO
- GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA TOTAL
- DISTRIBUIDORES DE PILHAS E ELEMENTOS ALCALINOS PARA TODAS AS MARCAS DE APARELHOS

LISBOA AV. ROMA 29, 1.º — TELEF. 777477
viennatone
PORTO R. SAMPAIO BRUNO, 12-A

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON

DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇAO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«UIGE» 7 de Novembro	Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 29 de Outubro a 2 de Novembro.
	VIAGEM INAUGURAL
«LOBITO» 10 de Novembro	Com escala por Leixões, para: Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa, até 8 de Novembro.
«PATRIA» 11 de Novembro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 8 de Novembro.
	LINHA DA AMÉRICA DO SUL
«VERA CRUZ» 11 de Novembro (ás 12 horas)	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» 28 de Outubro 28 de Novembro (ás 16 horas)	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

VIDA RELIGIOSA

O cardeal-patriarca assistiu às celebrações na Sé *da festa de Cristo-Rei*

Celebrou-se hoje em todo o mundo católico a festa de Cristo-Rei. Em Portugal, tal celebração coincide com o Dia da Acção Católica, que é também o da abertura dos trabalhos do ano.

As cerimónias na Sé Patriarcal revestiram-se do maior brilho, com a presença do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que ali chegou pouco antes das 10 e 30 e foi solenemente recebido. Após curta demora no seu camarim, o eminente purpurado dirigiu-se para a capela do Santíssimo, onde rezou durante alguns momentos. Dali seguiu para a capela-mor e, após rápida oração no altar, tomou lugar na cadeira gestatória, assistido pelos revs. cónegos D. João de Castro (Nova Goa), reitor do Seminário de Cristo-Rei, dos Olivais e dr. Figueiredo Sarmento. Ao báculo o beneficiado José Maria Rodrigues.

Nos cadeirais sentaram-se, além do sr. bispo de Tiava, assistente-geral da Acção Católica, os cónegos e os beneficiados do cabido.

Os revs. dr. Sezinando Rosa, secretário-geral da Acção Católica e Aurélio Granada procederam á chamada dos novos dirigentes, cuja apresentação foi feita, a seguir, pelo sr. cónego dr. Sezinando Rosa.

Terminado o interrogatório que precede o juramento, toda a assistência leu, em voz alta, a fórmula da praxe.

Abeiraram-se então do sr. cardeal-patriarca os presidentes nacionais: prof. eng. Raul Cabral, da Liga Católica; D. Maria Palmira Pinto Morais Duarte, da Liga Católica Feminina; dr. Pedro Madeira Andrade, da Juventude Católica; dr.ª D. Maria de Jesus Vassalo Santos, da Juventude Católica Feminina, e dr. Luís Filipe Mimoso Ruiz, da Junta Diocesana do Patriarcado, que prestaram solene juramento.

Seguidamente, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira proferiu uma alocução, em que destacou o significado do acto solenissimo que acabava de realizar-se e, falando da importancia da Acção Católica perante a Igreja, insistiu na necessidade do seu desenvolvimento.

Depois, o eminente purpurado reocupou o seu lugar no trono, entre os seus assistentes.

Foi então celebrada a missa de pontifical de assistência em que oficiou o rev. cónego Gregório Neves, acólitado pelo diácono rev. Felix Correia Tavares e subdiácono rev. Carlos Alberto Simão.

Á entrada da capela-mor viam-se todos os estandartes dos vários organismos oficializados da Acção Católica. Os dirigentes e os componentes masculinos da Acção Católica, sentaram-se nas bancadas do transepto e os femininos na nave central do templo.

As cerimónias foram dirigidas pelo rev. cónego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio Santos. Durante o pontifical fez-se ouvir a «Schola Cantorum» do Seminário Maior dos Olivais.

A primeira missa após o incêndio nas ruínas de S. Domingos

Nas ruinas da igreja de S. Domingos celebrou-se hoje, ao meio dia, a primeira missa depois do incêndio que destruiu todo o seu interior e recheio.

Á entrada da capela-mor foi armado um altar encimado por um crucifixo e ladeado por lanternas. Oficiou o rev. cónego José Correia de Sá (Asseca), prior daquela freguesia, que, ao Evangelho, proferiu uma alocução sobre a festa de Cristo-Rei e o seu significado, terminando por pedir a Deus que rápidamente seja reconstruido aquele templo, para que Lisboa possa voltar a ter uma igreja no centro da cidade.

Na altura própria, procedeu-se á distribuição da sagrada partícula. O grupo «Stela Vitae», acompanhou a missa a orgão e com canticos.

Apesar da chuva que caiu antes do começo da cerimónia e da instabilidade do tempo, os fieis encheram a igreja por completo.

Na igreja paroquial de S. João de Deus

Na igreja de S. João de Deus, foi hoje de manhã celebrado, com missa solene, o dia de Cristo-Rei. Durante a cerimónia prestaram juramento os novos dirigentes da Acção Católica local.

No final, esses dirigentes e os de todos os outros organismos paroquiais apresentaram cumprimentos ao prior José Teodoro Marques da Silva, a quem a freguesia deve esforçadas e frutuosas iniciativas, quer sob o ponto de vista pastoral, quer sob o ponto de vista social.

Missa cantada no Santuário do monumento a Cristo-Rei

O dia da festa de Cristo-Rei foi também comemorado com missa cantada no Santuário do Monumento a Cristo-Rei, em Almada. Um grupo coral do Seminário de S. Paulo de Almada, entoou canticos durante o acto religioso, a que assistiu elevado numero de fieis.

Os fieis encheram o templo em ruinas

AS TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ A'S 15 HORAS: máxima, 22°,3; mínima, 16°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,5; mínima, 12°,4.

Funcionalismo público

CARTAXO, 25.—Vindo da Golegã, tomou posse do cargo de chefe da Secção de Finanças deste concelho, o sr. António Lopes Santinho. Ao acto assistiram várias entidades oficiais desta vila.

As comemorações da tomada de Lisboa aos Mouros

Pouco antes das 16 horas, realizou-se, na Camara Municipal de Lisboa, a distribuição, pelo vereador coronel Afra Nozes, de medalhas de cobre a 47 funcionários municipais com 20 anos de serviço; e pelo presidente, sr. brigadeiro França Borges, de medalhas de prata a 84 funcionários que completaram 30 anos de actividade; e, também, dos prémios relativos ao concurso de tronos populares.

A's 17 horas, no salão nobre, principiou uma sessão solene, presidida pelo ministro do Interior, ladeado pelos presidente e vice-presidente do Município, á qual assistiram centenas de pessoas, entre vereadores, directores e chefes de serviços, membros da Academia das Ciências da Sociedade de Belas-Artes, dos Amigos de Lisboa, etc.

O sr. coronel Arnaldo Schulz entregou ao sr. Armando Lucena, pelo seu artigo «A obra-prima de D. João V», publicado no «Diário de Notícias», do prémio municipal «Julio César Machado»; ao sr. José Maria Cordeiro de Sousa, pela sua obra «Colectanea Olisiponense», do prémio «Julio de Castilho»; aos srs. arquitectos Alberto José Pessoa, Hernani Guimarães Gandra e João Abel Carneiro de Moura Manta, autores do projecto do bloco n.º 2 do conjunto de blocos residenciais situados a nascente da Avenida Infante Santo, o prémio de Arquitectura-Edificações, referente a 1956; aos srs. arquitectos Cristóvão Lajinha, Pedro Anselmo Braancamp Cid e João de Barros, autores do projecto do prédio edificado no lote 367 da Avenida dos Estados Unidos da América, o mesmo prémio relativamente a 1957; ao sr. arquitecto Carlos Ramos, autor do projecto do laboratório do Instituto Pasteur de Lisboa, situado na 2.ª Circular de Cabo Ruivo, e o «Prémio Valmor», também de 1958 atribuido ao mesmo arquitecto e á firma proprietária daquele edifício, Virgílio Leitão Vieira dos Santos & Filhos.

A seguir, o ministro do Interior distribuiu medalhas de ouro aos srs. Domingos José Ferreira, Domingos Simões Nunes, Joaquim da Silva, João Antunes, José Simões, Marcelino Francisco Brás, Raimundo Lourenço de Almeida, Veríssimo Augusto Dias Madeira, Amadeu Cardoso, Aníbal Rodrigues de Almeida, Artur Pereira Marta, Augusto Lopes, David de Almeida, Guilherme da Costa e Maria Teresa Caetano, que completaram 40 anos de serviços prestados ao Município.

Uma conferência do sr. dr. António Luís Gomes

Seguidamente, o sr. brigadeiro França Borges proferiu breves palavras alusivas ao solene acto e apresentou o sr. dr. António Luís Gomes, que fez uma conferência intitulada «Da Lisboa antiga á grande Lisboa para lá do Tejo — a ponte, traço de união e factor decisivo de penetração e integração das unidades de vizinhança — alguns dados e observações para o estudo deste palpitante problema de geografia humana».

O conferencista apresentou um trabalho de inegável interesse, afirmando ser Lisboa uma das mais belas cidades europeias, rompendo por todos os lados com majestosidade; referiu-se aos fenómenos da urbanização.

A' noite, haverá concertos populares, em coretos armados no Rossio e Praça José Fontana. A's 23 horas, realizar-se-á um vistoso lançamento de fogo de artifício, no Castelo de S. Jorge, assistindo do terraço do Hotel Mundial numerosas altas entidades convidadas.

Vida artística

Uma exposição de pintura na J. T. da Costa do Sol

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, foi hoje inaugurada, ao principio da tarde, uma exposição de pintura moderna chinesa, que inclui interessantes trabalhos do artista Kang Hsin.

A inauguração foi feita pelo presidente da J. T. C. S., Joaquim Miguel de Serra e Moura, na presença de diversas entidades oficiais do concelho e muitas senhoras.

O Município de Almada prestou homenagem ao dr. Aquiles Monteverde

ALMADA, 25. (Pelo telefone). — Conforme foi anunciado, realizou-se hoje a festa de homenagem ao presidente da Camara Municipal deste concelho, sr. dr. Aquiles Monteverde, que teve a presença do governador civil do distrito de Setubal, sr. dr. Miguel Bastos, e do comodoro Henrique Tenreiro, provedor da Misericórdia e presidente da Comissão Municipal de Assistência.

A's 10 e 30 horas, na Praça dr. Cavaleiro Ferreira, fez-se a formação de todas as representações das colectividades de recreio e desporto e bem assim dos bombeiros voluntários que seguiram em cortejo para os Paços do Concelho onde estacionaram, durante os discursos. A mesa de honra, era presidida pelo sr. governador civil, ladeado pelo sr. comodoro Henrique Tenreiro e pelo homenageado, dela fazendo parte o comandante Alves Lopes, vice-provedor da Misericórdia, dr. Octávio Garcia, juiz da comarca, comandante distrital da P. S. P., e da G. N. R. de Almada, etc.

Usaram da palavra os srs. Mário Pinto, em representação da Junta de Freguesia, e Augusto de Santana Araujo, pelas colectividades, em seguida, falou o sr. governador civil e encerrou a sessão o sr. dr. Aquiles Monteverde a quem foi concedida a medalha de ouro do concelho.

Os funcionários municipais, por intermédio do sr. dr. Mário Bento, também ofereceram uma lembrança ao sr. dr. Aquiles Monteverde. Foram-lhe oferecidos também diversos ramos de flores.

Além das individualidades já referidas, estavam presentes muitas outras, entre as quais salientamos as representações das Camaras de Sesimbra e do Seixal, presidente da Comissão concelhia da União Nacional, sr. eng. Paulo de Barros. No local da sessão solene, havia alguns milhares de pessoas.

O desfile do cortejo, ao qual deram grande luzimento os bombeiros de Almada, Cacilhas, Trafaria, Caparica e as bandas dos pescadores da Academia, da Incrível e da Cova da Piedade, assim como o Ginásio Clube do Sul e Almada Atlético Clube, teve extraordinária beleza.

REGRESSAM À NORMALIDADE as relações diplomáticas entre a R. A. U. e a China

CAIRO, 25 — Os jornais do Cairo referem-se hoje a um «regresso á normalidade» nas abaladas relações diplomáticas R. A. U.-China Continental afirmando que o encarregado dos Negócios da Embaixada da R. A. U. em Pequim regressaria brevemente ao seu posto.

A tensão diplomática entre os dois países surgiu no princípio do mês, quando numa cerimónia oficial os dirigentes chineses comunistas permitiram que o chefe do Partido Comunista sírio lançasse um violento ataque á R. A. U. e á obra de Nasser.

A China enviou agora, em resposta ao protesto do Governo do Cairo, uma nota oficial com explicações, na qual, segundo o jornal «Al Gumhoria», «afirma em 17 expressões diferentes» que a China está ansiosa pela amizade da R. A. U. — (A. N. I.).

CONFIRMA-SE NOVA INCURSÃO DOS CHINESES HÁ 17 INDIANOS MORTOS

NOVA DELHI, 25. — Tropas chinesas ocuparam mais duas zonas do Ladhak, sendo abatidos a tiro 17 militares indianos. As duas zonas ocupadas são as pastagens de Gunsa e a região do lago salgado de Antogar.

Nehru teve uma conferência com os seus conselheiros militares, estudando-se os processos de prevenir novos movimentos militares chineses.

Foram enviadas tropas de reforço para a zona do Ladhak, que fica a cerca de 70 quilómetros para aquem da fronteira tradicional, mas que o Governo de Pequim insiste em considerar território chinês. — (A. N. I.).

A VELOSOLEX em Portugal!

O transporte motorizado mais económico do Mundo!

Consome 1,2 litr. aos 100 kms.

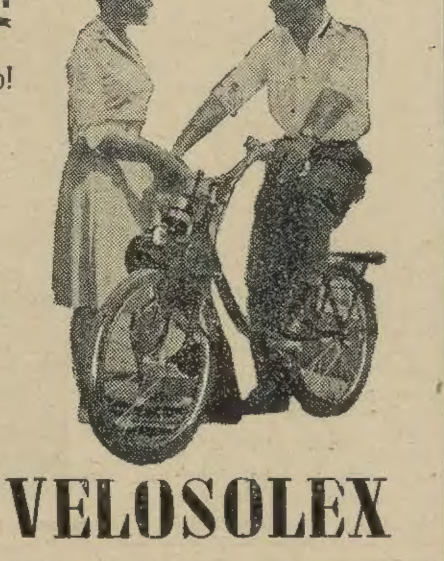
PREÇO ESC.: 3.860$00

A BICICLETA QUE RODA POR SI

SIMPLES * ROBUSTA * SILENCIOSA * ECONÓMICA

Representantes:
CONSÓRCIO PORTUGUÊS INTERCONTINENTAL, S.A.R.L.
Rua da Misericórdia, 22-1.º — LISBOA — Telefones 20321/2

Visite o III Salão das Artes Domésticas



VELOSOLEX

O jogo Belenenses-Sporting

(Continuação da 1.ª página)

A equipa visitante, porém, livrou-se deste assedio e entrou no meio campo adversário, onde Paz com muita oportunidade, desfez o perigo.

Aos 25 minutos o jogo voltou a desenrolar-se junto das redes de Sá. A equipa leonina, no entanto contra-atacou e Seminário postado na ala direita fugiu em direcção ás redes de José Pereira, depois de ter sido lançado por Fernando e Pires em recurso, agarrou-se á camisola do jogador peruano.

O «livre» foi apontado por Seminário, mas a bola passou ao lado do poste.

Aos 27 minutos, após uma defesa de José Pereira, a remate de Pérides, nasceu um «canto». Marcado este, nada resultou.

Á meia hora o jogo tornou-se equilibrado, com avançadas alternadas, ora num ora noutro campo

No ultimo quarto de hora o Belenenses beneficiou de um «livre» que Yauca apontou, obrigando Octávio de Sá, com um bom golpe de rins, a desviar a bola para «canto».

Se o Sporting atacou também o Belenenses se mostrou extraordináriamente perigoso, a ponto de beneficiar de novo «canto», depois de um remate de Yauca que Octávio de Sá, escorregando, saiu com a bola pela linha de cabeceira.

A seguir pertenceu a José Pereira defender uma bola apontada por Pérides

Aos 40 minutos precisos, o Belenenses beneficiou de novo «canto» que depois de marcado não resultou, devido á intervenção de Octávio de Sá.

O Sporting instalou-se, então, no meio campo defendido pelo Belenenses e após uma série de cruzamentos, Pérides rematou para fora

Aos 42 minutos junto da grande área Matateu rasteirou Ferreira Pinto, assinalando o «livre» respectivo. Seminário quis apontá-lo, mas fê-lo de maneira defeituosa.

Após este lance o Belenenses, por intermédio de Carvalho e Yauca causou apreensões a Sá, mas o extremo-esquerdo «azul», na altura do remate escorregou.

Perto do limite do tempo, Seminário, com a bola nos pés, não conseguiu rematar, devido a uma intervenção feliz de Pires que, no entanto, se magoou, abandonando o rectangulo para receber tratamento.

Ao intervalo, Belenenses, 1-Sporting, 0.

A partida recomeçou com o Belenenses, práticamente, com dez unidades. O grupo «azul» formou com Carlos Silva, Paz e Moreira na defesa e Vicente e Vítor Silva na linha média. Pires alinhou a extremo-direito, mas revelando muito dificuldade em mover-se.

A lesão de Pires veio tirar todo o poder á equipa da casa, que começou a exibir-se em toada defensivaí de tal sorte que, só esporádicamente poderá chegar ás redes de Octávio de Sá.

Daí, nasceu aos 4 minutos, uma falta de Vítor Silva sobre Fernando, que não surtiu efeito, depois de marcado o castigo, e 2 minutos volvidos, verificou-se uma reacção de Yauca, anulada por Octávio de Sá.

Aos 7 minutos, Ferreira Pinto, de cabeça, entregou a bola a Diego, que se encontrava em posição de fora de jogo, para este desfeitear José Pereira. Todavia, o árbitro bem colocado, anulou e muito bem, o golo.

No minuto seguinte, novamente Vítor Silva entrou em falta sobre Diego, nascendo daí um «livre» que, depois de apontado, também não trouxe quaisquer resultados positivos.

O encontro prosseguiu com evidente nervosismo, quer da banda do Belenenses por se encontrar em desvantagem numérica e querer segurar o resultado, quer da parte do Sporting, que tentava, á viva força, tirar partido das circunstancias.

Entretanto, aos 10 minutos, Pires recolheu definitivamente á cabine e o Sporting passou a atacar em massa e aos 17 minutos, após um passe de Ferreira Pinto, Fernando, á boca das redes, rematou á figura de José Pereira.

O Belenenses, no entanto, procurou desembaraçar-se da grande pressão a que estava sujeito e aos 23 minutos, através de Carvalho e Yauca, conseguiu chegar á zona de perigo do Sporting, mas o esférico saiu pela linha lateral.

O período de perigo passou e os jogadores leoninos voltaram a instalar-se no meio campo dos «azuis» e mais uma vez o perigo para o Belenenses se desfez, quando Mendes rematou muito por alto.

Seminário, por seu turno, deslocava-se ou para o lado direito ora para o centro do terreno, mas os seus movimentos estão cautelosamente vigiados pela defesa contrária Aos 25 minutos, num golpe de cabeça de Fernando para Morais, com este na extrema-esquerda, possibilitou-lhe um remate que bateu no corpo de Moreira, que cedeu «canto».

No minuto seguinte, nova investida sportinguista, mas sem resultado, visto a defesa azul estar a jogar em cheio, para manter a escassa vantagem de um golo que lhe pode trazer a vitória.

Aos ataques constantes dos visitantes, opõem os visitados uma defesa firme e eficaz, na qual morrem os intentos leoninos.

Ao entrarmos no ultimo quarto de hora, descortinou-se a grande vontade do Belenenses, com saliência para Yauca, como também ficou patentado a pouca disciplina dos jogadores sportinguistas, pois cada um agia como melhor entendia.

Aos 33 minutos o Belenenses teve novo lampejo e Yauca desmarcado no centro do terreno, atirou á figura de Sá.

O Belenenses voltou a entrar no meio campo dos visitantes, sem perigo aparente, porque a defesa leonina anulou o lance com facilidade, pertencendo a jogada seguinte a Pérides que José Pereira anulou com uma defesa segura

Aos 40 minutos, Matateu correu pela ala direita, com Hilário á ilharga, obrigando o adversário a conceder «canto». Este, que foi apontado por Matateu, motivou a que a bola rondasse a zona defensiva do Sporting, terminando a jogada com um pontapé de Vicente, fácilmente defendido por Octávio de Sá.

Aos 42 minutos o Sporting voltou a instalar-se no meio campo adverso, procurando a todo o transe o golo. No entanto a pecha subsistia...

Quase ao expirar o tempo, o perigo rondou as balizas do Belenenses quando Diego rematou de cabeça, levando a bola a rasar a barra. No final: Belenenses, 1-Sporting, 0.

FUTEBOLISTAS ...em trânsito

No avião da Panair, regressou ao Rio, o futebolista Valter Teles, do Grupo de Futebol de Amadores Brasileiros que, em princípio esteve indigitado para ingressar na equipa do Clube de Futebol «Os Belenenses».

*

No avião da TAP, chegou a Lisboa um novo jogador destinado ao Futebol Clube do Porto. Trata-se de Rico, de Luanda, um jovem atleta que seguiu logo para o Norte, acompanhado do representante daquele clube.

F. C. do Porto — V. de Setúbal

(Continuação da 1.ª página)

meçou a cortar todas as tentativas de jogo fora das leis, e o desafio foi interrompido muitas vezes, prejudicando o ritmo do encontro.

A partir do quarto de hora, o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, verificando-se, no entanto, mais agressividade por parte dos dianteiros locais.

Num «canto», marcado por Bira, e em que o esférico caiu sobre a baliza á guarda de Acursio, Alfredo desperdiçou excelente ocasião, ao rematar frouxamente, de cabeça.

O Vitória dispôs, seguidamente, de outras duas oportunidades de abrir o activo, mas a imprecisão de Miguel e Fernandes, no disparo do remate, anulou-as.

A' entrada do ultimo quarto de hora, aumentou a pressão ofensiva dos sadinos, vendo-se a defesa nortenha em sérios embaraços para anular o bom entendimento do quintento dianteiro da casa.

Entretanto, os portuenses também traçaram alguns esquemas ofensivos, mas mal concluídos por Humaitá e Teixeira se precipitarem no momento do remate.

Aos 40 minutos, Bira, no lado esquerdo, e com um pontapé em arco fez passar a bola sobre a cabeça de Acursio, mas sem resultado prático, por intervenção oportuna de Paula.

Após um «livre» na linha de médios do Vitória, Teixeira teve um esplêndido remate de cabeça, que só a decidida intervenção de Sidney impediu que fosse tento.

E foram os portuenses, que, aos 42 minutos, conseguiram abrir o activo — Hernani, em jogada individual, foi o autor do golo.

E o intervalo chegou com: V. Setubal, 0-F. C. Porto, 1.

Após o recomeço, o Porto lançou-se, deliberadamente, ao ataque, no desejo natural de conquistar o golo da tranquilidade...

O Vitória, porém, embora sujeito ao assédio adversário, raramente consentia que a bola chegasse a Mourinho.

Num contra-ataque dos locais, aos 10 minutos, Monteiro da Costa derrubou Bira, quando este caminhava isolado para a baliza de Acursio. Marcado o castigo, Paula foi obrigado a intervenção «volée» para evitar o tento.

Aos 17 minutos, notava-se certo ascendente dos portuenses, bem expresso, aliás, com dois magníficos remates de Humaitá e de Gastão, a que Mourinho se opôs com duas formidáveis defesas.

Aos 25 minutos, inspirado pelo seu médio Alfredo, esboçou forte reacção, só não tendo logrado a igualdade por excessiva lentidão dos seus avançados.

Mas o Vitória continuou na mó de cima e, após uma grande confusão, a bola apareceu «milagrosamente» nas mãos de Acursio.

Na resposta, os «azuis e brancos» desceram ao meio campo contrário e Gastão, á boca das balizas, disparou um forte remate a que Mourinho respondeu com extraordinária defesa.

Uma «carga» de M. Costa sobre Bira, dentro da área de rigor do Porto, passada em julgado, originou fortes protestos dos jogadores locais. A partir daí, o encontro passou a decorrer em toada demasiado agreste.

E o final do jogo chegou com a vitória do F. C. Porto por 1-0.

A extraordinária carreira

do campeão mundial de mergulhos

que saltou da altura de cerca de 48 metros

NOVA YORK, 25 — Quando Raul Garcia tinha seis anos, escalou até mais de três metros, pela face da rocha, e atirou-se de cabeça para as grandes vagas. Era em Acapulco, num local onde a principal atracção turística são os mergulhos de grande altura, para o mar.

«Não tinha quem me dissesse se estava a fazer bem ou mal. Era órfão» — explica agora.

Pouco a pouco, dia a dia, metro a metro, foi aumentando os seus mergulhos arrojados até quàse atingir o cimo da encosta. O vento, entre 50 a 60 quilómetros horários, fustigava a garganta rochosa. A oito metros e meio de altura o braço de mar, lá em baixo, tinha, para ele, o tamanho de uma chávena de chá.

Um norte-americano já morrera quando tentara um salto dali. «Era um bom nadador» — afirma Garcia.

O pequeno mergulhador continuava, lentamente, a escalar as escarpas rochosas debruçadas sobre o inquieto mar de Acapulco. Passaram-se os meses e os anos. Os outros rapazes, todos mais velhos do que ele, conseguiam já receber entre 10 e 15 dólares por salto. O arrojado mergulho é o grande divertimento dos turistas. Mas todos eles saltaram lá do alto, a mais de 45 metros.

«Um dia, quando tinha 11 anos, um visitante norte-americano ofereceu-me 50 dólares (1.450 escudos) se eu mergulhasse de lá de cima. Francamente, estava com mais medo de perder o dinheiro do que de me aleijar no salto» — explicou Raul Garcia, ao ser entrevistado para a United Press International.

Assim começou a sua carreira. Raul Garcia é hoje o campeão mundial de mergulho de grande altura, vinte anos volvidos sobre aquele episódio. O seu máximo está em 47,244 metros, estabelecido em Galveston, no Texas.

Desempenha actualmente as funções de instrutor de mergulho numa estancia de repouso, em Catskills. No entanto, é com tristeza que olha a piscina e o grande terraço que a rodeia, bem diversos da garganta de Acapulco, onde iniciou a sua carreira. E' com desdém que vê a pequena torre de saltos, apenas com três metros — inferior, ainda, á altura de que se lançou pela primeira vez, quando tinha seis anos.

«Depois de Acapulco, parece-me que desci muito — afirma o mexicano, com tristeza. Há pouco tempo, tive oportunidade de recordar os velhos tempos, quando, com um grupo de mergulhadores, dei saltos de pontes».

«Em pequeno, lembro-me de saltar da ponte de South Side, em Charleston, na Virgínia Ocidental. Era uma altura superior a 23 metros. Mais tarde, saltei da ponte de Huntington, no mesmo Estado norte-americano, cuja altura era de 28 metros».

Foi ele o primeiro homem a mergulhar de mais de 32 metros, da ponte de Rort Henry, em Whelling, no Estado de Virgínia Ocidental, para o rio que tinha apenas três metros de profundidade.

«Não foi muito difícil» — afirmou-nos — mergulhei de olhos abertos e com o meu corpo completamente tenso. Logo que toquei na água estiquei bem os braços e levantei a cabeça. Depois dei um golpe de rins e imediatamente vim á superfície. E' um velho truque».

Raul Garcia, que foi incluido num programa de festas, em Acapulco, para o presidente Eisenhower, teve um papel no filme «Tarzan e os homens». Segundo afirma, não há nada melhor do que voar pelo espaço sem asas». — (A. N. I.).

HIPISMO

As corridas de cavalos no hipodromo do Campo Grande

A primeira das suas reuniões de corridas de cavalos, promovidas pela Sociedade Hípica Portuguesa, no hipódromo do Campo Grande, realizou-se hoje, com razoável interesse. O programa comportava cinco corridas, tendo-se apurado, até á hora a que fechamos esta notícia, os seguintes resultados.

1.ª corrida, 1.000 metros, galope — 1.º, Joaquim Monica, no «Flavo», em 1 m. 26,6 s.; 2.º, dr. Jorge T. de Queirós, no «Brilhante».

2.ª corrida, 1.400 m., trote atrelado — 1.º, Abel da Silva Cesar, no «Austral», 2 m. 42,6 s.; 2.º, João Alcobia, no «Marboré».

3.ª corrida, 1.100 metros, galope — 1.º, Joaquim Mónica, no «Sino», 1 m. 25 s.; 2.º, Henrique Monteiro, no «Serra d'Ayres».

A reunião prossegue com interesse.

Ultimas notícias

DUAS ESTUDANTES foram vítimas de dois sucessivos acidentes de viação

As estudantes liceais Olinda Maria Ferreira, de 16 anos, de Linda-a-Velha, e Maria Guilhermina Neves, da mesma idade, esta residente na Avenida D. Vasco da Gama, 20, em Lisboa, foram esta tarde colhidas, no bairro de Caselas, por um automóvel conduzido pelo segundo-tenente da Armada Francisco Nóbrega, da Escola de Mecanicos da Armada em Vila Franca, o qual prontamente as socorreu.

Porém, quando o autor do desastre vinha já com elas a caminho do Hospital de São José, no cruzamento da Rua de Artilharia Um, o veículo derrapou, indo embater numa fila de três automóveis ali parados. Não resultaram deste novo acidente novos ferimentos, apenas danos materiais.

Verificou-se no Hospital que a primeira das jovens estudantes sofrera fractura de uma perna, pelo que ficou internada na sala de observações. A outra foi tratada de contusões ligeiras, após o que recolheu a sua casa.

Cortejo de oferendas em Sangalhos

SANGALHOS, 25. (Pelo telefone). — O cortejo de oferendas, a favor do Hospital da Misericórdia, começou a desfilar ás 16 horas.

Principiou a organizar-se no lugar de Sá e abriu com um carro de Sangalhos, no qual uma netinha do sr. Manuel Pereira Santiago representa a rainha D. Leonor; depois os carros alegóricos e com as ofertas dos diferentes lugares da freguesia: Saima, Fogueira, Paraimo, Sá, São João da Azenha, Vila, Aguada-de-Baixo, Amoreira da Gandara, seguindo-se vários «ranchos» folclóricos, distinguindo o do lugar de Sá, que executava danças durante o percurso.

Em frente do Hospital, assistiu ao desfile o presidente do Município, sr. prof. Bento Lopes; o provedor da Misericórdia, sr. Joaquim José Lopes, com os mesários; o director clínico do hospital, sr. dr. Luís Carlos da Conceição, e outras individualidades.

A seguir ao cortejo, que se julga deve render cerca de 80 contos, será inaugurada a lavandaria do hospital, usando da palavra na cerimónia o presidente da Camara Municipal.

OBJECTO ESTRANHO no céu da Toscânia

SIENA, 25 — Avistou-se, a noite passada, no céu de Siena, na Toscania, um «objecto vador», luminoso. Seguia em direcção ao Sul, deixando atrás de si um rasto branco, que ocultou, como um véu, uma larga zona do céu. — (F. P.).

Mecanico de helicópteros, Bart Reavis apresentou agora no Centro de Pesquisas da Universidade de Princeton a «scooter» voadora. Esta pode dar uma velocidade de 25 quilómetros horários a uns vinte centímetros do solo sobre a almofada de ar que uma hélice vertical vai renovando continuamente